Diário de Lisboa

Março 1979
Terça-feira
13

ANO 58.°
N.° 19 904
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

MIRA SINTRA: A REVOLTA DE PALMO E MEIO

A « malta» acompanha a GNR nas averiguações

Os miúdos deitaram fogo à escola?

Pág. 9

MUDANÇAS DE FACHADA NÃO CONVENCEM CONSELHO DO PLANO

"Grandes Opções" chumbam de novo

O Conselho Nacional do Plano «chumbou» mais uma vez as «grandes opções» do IV Governo considerando como sendo meramente de «fachada» algumas alterações feitas no seu texto original. Este novo parecer, dirigido à Assembleia da República, reafirma que «a aplicação das medidas previstas pelo Governo no âmbito da política de preços e rendimentos iria diminuir, ainda mais, a parte dos salários no rendimento nacional».

O CNP está reunido novamente esta tarde e, tanto quanto sabemos, mantém o parecer de que, apesar da intransigência do Governo, as grandes opções para 1979 devem incluir a imediata implementação da Lei das Finanças Locais, tanto mais que o artigo da proposta de lei do Orçamento não responde de igual modo ao que dispõe a Lei 1/79.

A «reformulação» do documento original feita pelo Governo apenas atendeu a quatro pontos, designadamente, às críticas feitas quanto ao desenvolvimento do sector cooperativo, ao combate à fraude e à invasão fiscal, ao sistema de compensações para os investimentos no âmbito do mercado externo e à quantificação do ritmo de desvalorização.

O mais curioso reside, contudo, no facto de, ao proceder-se a esta «reformulação», criar nas «grandes opções para 1979» um novo défice para a balança de transacções correntes ainda inferior ao que tinha sido estabe-

Continua na pág. 24

HOJE HÁ EXCLUSIVO

As últimas greves na Grã-Bretanha e a dependência cultural do Canadá são os temas de dois dos principais artigos do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento, dedicado à vida internacional, inclui ainda artigos sobre a França, Brasil, Estados Unidos, Eritreia e outros temas de actualidade, além das secções habituais.

Sanchez Teeran esta manhã no aeroporto, antes do início da reunião de trabalho de trabalho com Vaz Portugal: «Mesmo que se malogrem, nesta fase, as negociações, elas continuam em aberto»

MINISTRO ESPANHOL DAS PESCAS EM LISBOA:

"Não queremos a ruptura"

Chegou esta manhã a Lisboa Sanchez Teeran, ministro espanhol dos Transportes, para negociar com o ministro da Agricultura e Pescas, durante todo o dia de hoje, a possibilidade de um acordo que ponha fim à «guerra das pescas» entre os dois países vizinhos.

Fugindo a falar aos órgãos de Informação, diria contudo que «ninguém deseja a ruptura das negociações», na sequência das declarações que ontem fizera em Madrid à ANOP.

Revelaria mesmo vir a Portugal com a «firme vontade de chegar a um acordo» ainda que tal «signifique retroceder em algumas das nossas posições».

Para as negociações de hoje mantêm-se os critérios políticos expostos na última reunião, entre Sanchez Teeran e Vaz Portugal em Ciudad Rodrigo, sendo opinião do ministro espanhol que as dificuldades ultimamente criadas se devem a razões de carácter técnico. Reiterou, por outro lado, não haver da Administração espanhola qualquer propósito de tomar medidas de represália em relação aos pescadores portugueses.

Para já, a posição espanhola revela uma maior transigência. Armadores do Sul de Espanha aceitam já que dos 114 navios de pesca que o ano passado operaram em águas portuguesas, apenas 25 conservem esse privilégio.

Sanchez Teeran, que se faz acompanhar do director-geral das Pescas traz na sua bagagem alguns pesos difíceis como as licenças consideradas insuficientes, concedidas pela CEE, as dificuldades dos barcos espanhóis nas águas de Marrocos, e, em última análise, as críticas dos armadores e pescadores á

Continua na pág. 24

AMANHÃ NO "DL"

MESA REDONDA

(Suplemento semanal)

António Esteves (PS), Moura Guedes (PSD), Carlos Robalo (CDS), Veiga de Oliveira (PCP) e Jorge Roldão (UDP) discutem a execução da Lei das Finanças Locais

Objectores de consciência têm estatuto provisório

Pág. 5

CONCURSO DL

Temos prendas para si

Aproxima-se a data do aniversário do «Diário de Lisboa». Antes do dia 7 de Abril, como já foi noticiado, os nossos leitores terão notícias sensacionais sobre o CONCURSO DO ANIVERSÁRIO.

Trata-se, como temos afirmado, de uma iniciativa simpática para fazer participar os leitores na comemoração dos 58 anos do «Diário de Lisboa».

Mais do que os prémios que serão sorteados entre os concorrentes, conta a participação de todos no CONCURSO.

Como disse um poeta:«É preciso avisar toda a gente». Todos devem conhecer o que vai ser o CONCURSO, o que devem fazer para participarem no CONCURSO e se habilitarem aos prémios que serão sorteados.

A maioria dos leitores do «Diário de Lisboa» já compreendeu a importância material e moral do CONCURSO. A lista dos prémios, logo que tornada pública, confirmará que vão ser sorteados prémios valiosos e úteis.

E se alcançar o êxito que pretendemos, o CONCURSO ajudará a afirmar a independência do jornal e a garantir a continuidade da publicação. Concorrer é apoiar o «Diário de Lisboa». Levar outros a concorrer é dar mais força ao nosso jornal.

Devemos cerrar fileiras para defender o jornal. Podemos fazê-lo com alegria, festivamente, concorrendo. O CONCURSO é fácil. Não exige trabalho, consultas, decifrações morosas. Não dá lugar a perda de tempo. Basta comprar o jornal e coleccionar as reproduções de «primeiras-páginas» do «Diário de Lisboa».

Conhecerá melhor o «Diário de Lisboa» pelo concurso. Pelo sorteio conhecerá a sua sorte.

Concorra. Avise os seus amigos. «É preciso avisar toda a gente».

post-scriptum

A questão dos saneamentos

É bom lembrar àqueles que falam de saneamentos selvagens que os diplomas que os justificaram foram subscritos pelo agora general Spínola.

Isto no que respeita a Função Pública, porque relativamente às empresas privadas foram aprovados em grandes plenários unanimemente pelos trabalhadores.

Terá havido porventura erros, injustiças motivadas pela paixão partidária e exaltação própria dos primeiros dias de revolução.

Mas o que é isto comparado com os milhares de saneamentos, demissões compulsivas e prisões com o regime salazarista-caetanista ao longo de meio século castigou os antifascistas de todos os matizes, ante o silêncio cúmplice dos inimigos do 25 de Abril.

Quantos professores, funcionários públicos e trabalhadores em geral foram reintegrados ou indemnizados durante o fascismo?

Quantos não conseguiram emprego porque a informação da Pide lhes era desfavorável, por qualquer circunstância insignificante, às vezes ter sido retratado ou visto num funeral, numa manifestação ou ter assinado as famosas listas da oposição a seguir ao fim da 2.ª Grande Guerra, quando Salazar se quis travestir de democrata orgânico?

Quem paga os prejuízos que a terrível censura causou aos escritores, jornalistas, editores e ao Povo português pela perseguição, apreensão de livros e jornais e atraso cultural consequente do ódio cego contra a democracia e o socialismo?

Não haveria dinheiro que chegasse para pagar tão grande prejuízo feito ao Povo português sobretudo se pensarmos nos presos políticos e famílias destroçadas pela Pide e tribunais, nas prisões do Tarrafal, Caxias e Peniche.

No entanto, o 25 de Abril já indemnizou quase todos os saneados com pagamentos na ordem de muitos milhares de contos. E reintegrou quase todos os civis, militares e políticos pagando-lhes todos os vencimentos ou prometendo fazê-lo. Alguns vivem hoje com reformas confortáveis que lhes dá tempo para conspirar contra a Democracia.

Agrários, empresários, accionistas preparam-se também para receber grandes fatias do orçamento em troca das nacionalizações e ocupações.

O III e o IV Governos têm tido uma febre de pagar a todos – é um fartar vilanagem! – mas já o mesmo afã se não verifica no receber as dívidas ao Estado – Previdência, Banca, etc. que os contemplados deviam e não pagam.

Nenhum credor do Estado deve receber os seus créditos sem primeiro pagar o que deve à Fazenda Nacional, eis o que os Governos «independentes» de Nobre da Costa e de Mota Pinto esquecem.

A. Candeias

LISBOA

Eu, Jaime Felício Mousinho, fui vítima de um acidente de viação ocorrido no dia 1-7-73 e na companhia de minha família, tendo resultado por incúria e falta de tratamento num Hospital, a morte de uma das pessoas que me acompanhava. (Caso este já resolvido através da Companhia de Seguros Império).

Porém decorridos que são 5 anos e através da via judicial, com deslocação a Benavente, onde paguei à justiça e advogado a quantia de vinte mil cento e cinquenta escudos (20.150$00) e que o meretíssimo Juiz declarou em sentença, após o julgamento tudo continua na mesma, aguardando eu que a Companhia de Seguros M.S.A. se digne pagar o que me pertence. Esta, alega agora que o seguro é de 100.000$00 quando eu tenho em meu poder um documento datado de 29-10-75 em que a Companhia de Seguros M.S.A. afirma ser de 200.000$00.

Só agora, passados tantos anos esta Companhia vem com este argumento da «baixa» do quantitativo do seguro, escusando-se assim aos seus compromissos, e não sei bem se com intenções adversas ou menos arreigadas ao fim que tenho em vista com a mesma Companhia.

Eis afinal que a Seguradora nem sequer cumpre o que foi determinado pelo tribunal, e se bem que me julgo com direito a receber a quantia que o tribunal estipulou e em conformidade com o julgamento, apeteceria perguntar onde está a seriedade na resolução do assunto?

Não obstante isto, também o meu advogado, Sr. Dr. Marcelo Curto se tornou incapaz de resolver o assunto, atribuindo ao meretíssimo Juiz de Benavente a culpa de não ter enviado os quesitos. Deduzo daqui que afinal, tanto a Companhia seguradora como o advogado não procedem tal como a Lei estipula. Quem lucrará com todo este entrave ao processo? Não será afinal de toda a justiça «o seu a seu dono»?

Infelizmente casos como o meu não podem dignificar ninguém, só é pena que as instâncias superiores não se debrucem mais assiduamente nestes casos, pois, o meu parecer é que deverão ser desmascaradas as imcompetências para o alertamento dos incautos em futuros casos semelhantes ao meu.

Não será pondo entraves nos assuntos que se caminha para um futuro melhor, e por meu lado perguntarei a «Gregos e Troianos» quem afinal é responsável pela falta de pagamento a que tenho direito?

Quem cumpre a Lei?

Quem beneficia com o não pagamento das dívidas a terceiros?

Decerto que, ... alguém.

Jaime Felício Mousinho
RIO DE MOURO

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

TAL COMO CDS, PSD E SOARES LOURO

Patriarcado não gostou dos "Anos do Século"

Definitivamente, o Patriarcado de Lisboa não gostou do programa «Os Anos do Século», tal como (simples coincidência?) não gostaram a Administração da RTP, o PSD e o CDS que, cada um a seu modo, manifestaram as posições que se conhecem, nomeadamente durante o debate na Assembleia da República.

A posição do Patriarcado foi ontem oficialmente conhecida através de uma nota que a ANOP divulgou e onde se fala que o programa «ofendeu a memória do cardeal Cerejeira».

Mas vai mais longe a nota patriarcal ataca violentamente membros da Assembleia da República, eleitos, como se sabe, pelo povo português, por terem ousado criticar a hierarquia da Igreja, que, como hoje é impossível negar historicamente, se comprometeu até às últimas consequências com o fascismo instalado em quase meio século.

A Igreja em Portugal não se deixará envolver nas manobras políticas dos que porventura pretendam neutralizar a sua acção» diz a nota do Patriarcado de Lisboa.

«Foi de facto lamentável que alguns membros daquele órgão de soberania (a AR), em vez de um esforço de reposição da verdade histórica, tenham enveredado por afirmações caluniosas e ofensivas da hierarquia da Igreja», especifica o documento do Patriarcado, que acrescenta «se houve, como parece, o propósito de opor a hierarquia ao povo cristão, não é difícil descobrir as reais intenções de tal propósito».

O documento, que reflecte o pensamento do Cardeal-Patriarca e dos seus bispos auxiliares sobre o «conteúdo do programa e as repercussões que o mesmo provocou», afirma que o programa foi «a vários títulos indigno e chocante», tendo-se revelado «manipulador desonesto de documentos e factos», careceu de «objectividade histórica», ofendeu «gravemente a memória do Papa Paulo VI e do Cardeal Cerejeira», o que redundou «de modo claro, num insidioso ataque à Igreja».

Recorde-se que, na passada quinta-feira, o Parlamento dedicou a sessão a um debate sobre a suspensão do programa «Os Anos do Século».

Com votos favoráveis do PS, PCP,UDP e independentes, e votos contra do PSD e CDS, o Parlamento aprovou uma moção que a propósito da referida suspensão, manifesta «preocupação» pela política «repressiva» que está a ser praticada no sector da Comunicação Social.

O debate teve momentos de grande vivacidade, nomeadamente quando Vasco da Gama Fernandes apelou para que se afastasse da discussão o clima de «guerra religiosa», e quando Nuno Abecassis (CDS) afirmou que o ex-presidente do Parlamento nunca conseguiria separar de Roma a Igreja portuguesa».

Conselho de Informação desaprova substituição de Jacinto Baptista

O Conselho de Informação para a Imprensa deu ontem parecer desfavorável à direcção nomeada pela EPSP para substituir Jacinto Baptista e Abel Pereira no «Diário Popular».

O CI aprovou um parecer desfavorável à indigitação de Pacheco de Andrade e Botelho da Silva, registando 5 votos a favor (PCP e UDP), 3 votos contra (CDS), e 6 votos de abstenção (PS), tendo o PSD recusado a sua participação na votação.

Por outro lado, o CI concluiu que a exoneração de Jacinto Baptista «aparece determinada pelo intuito político de comprometer a independência do «Diário Popular» como consta de uma proposta do PCP aprovada por 11 votos a favor (PS, PCP e UDP) e 3 contra do PSD. O CDS dessolidarizou-se de qualquer resolução, referente à exoneração, por entender que tal não é da competência do CI.

O CDS havia apresentado um projecto de parecer favorável à nomeação dos directores substitutos, que foi rejeitado por 10 votos contra (PSD, PCP e UDP), 7 abstenções (PS) e 3 votos a favor dos centristas.

PRESIDENTE DA FIJ TAMBÉM APOIA EX-DIRECTOR DO «DP»

Paul Parisot, o Presidente da Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ), da qual o Sindicato dos Jornalistas é membro associado, endereçou ao jornalista Jacinto Baptista uma mensagem de apoio e solidariedade. Parisot sublinha ter sido «com emoção que recebi a notícia do seu afastamento» do cargo de director do «Diário Popular».

O Presidente da FIJ, na carta que enviou a Jacinto Baptista através do sindicato, recorda os contactos havidos entre ambos em Lisboa e no próprio «Diário Popular», salientando sempre ter apreciado (em Jacinto Baptista) «o jornalista que aliava um elevado grau de cultura e consciência profissional à preocupação pela sua própria liberdade de expressão e ao respeito pela opinião dos outros».

«Espero encontrá-lo de novo na defesa da nossa profissão», termina o Presidente da FIJ.

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

FIJ manifesta apoio aos jornalistas portugueses

O «bureau» da Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) decidiu na sua última reunião apoiar os jornalistas portugueses na sua luta pela revisão do contrato colectivo de trabalho e enviou ao ministro Proença de Carvalho uma carta dando conhecimento dessa posição – informou ontem o Sindicato dos Jornalistas.

A resolução do «bureau» da FIJ, que reuniu em Bruxelas entre 20 e 22 de Fevereiro, analisou uma informação sobre a situação dos jornalistas portugueses enviada pelo sindicato e aprovou uma resolução, de que ontem o SJ teve conhecimento, exprimindo «inteira solidariedade» para com o Sindicato, que é membro associado daquela organização, e com «as acções por ele conduzidas no sentido de garantir a segurança de emprego dos jornalistas portugueses e de obter para estes condições de trabalho e salários dignos»

O organismo dirigente da FIJ decidiu ainda «convidar insistentemente o governo português a assumir plenamente as suas responsabilidades para garantir o funcionamento de uma Imprensa reflectindo todas as opiniões numa sociedade democrática».

A FIJ, que também enviou à Associação da Imprensa Diária uma cópia desta sua posição, referiu-se ainda ao recente desaparecimento do jornal «A Luta», considerando-a uma nota da «crise actual e a urgência da sua solução».

NA ONU, EM GENEBRA
Jornalista português eleito para a Associação de correspondentes

O jornalista português Luis Esteves, correspondente da ANOP em Genebra, foi eleito para a Direcção da Associação dos Correspondentes Acreditados Junto das Nações Unidas, em Genebra.

O presidente da Associação é o correspondente do jornal alemão «Frankfurter Rundschau». Foram ainda eleitos para a Direcção os correspondentes dos jornais «Maariv» de Telaviv, «Journal de Genéve» (Suíça), «Die Presse» (Áustria) e Agência UPI.

Estas eleições, muito concorridas, realizaram-se no ano em que a Associação comemora o trigésimo aniversário da sua fundação.

A candidatura do jornalista português contou com o apoio dos correspondentes espanhóis, latino-americanos e da Europa de Leste, bem como dos países parceiros de Portugal na EFTA.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante
a partir do dia _____ de _____ de 1979,
pelo período de:
☐ 3 meses (565$00)
☐ 6 meses (1130$00)

NOME ----------

MORADA ----------

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
Diário de Lisboa . Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia, não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.

Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.

Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços de assinatura do «Diário de Lisboa».

Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.

ponto a ponto

Por decreto regulamentar com data de hoje, o Governo determinou que, até à aprovação dos planos ou anteprojectos de ampliação das infra-estruturas e obras complementares na estação da Amadora, na linha do Oeste, uma faixa de terreno adjacente àquela estação seja considerada zona «non aedificandi», pelo que qualquer tipo de ocupação daquelas áreas fica sujeita, caso a caso, a autorização e aprovação especial da CP.

A propósito da publicação, na União Soviética, do livro de Álvaro Cunhal, consagrado à história do Partido Comunista Português e à luta antifascista portuguesa, intitulado «Páginas de Luta», em que o secretá-geral do PCP fala «da luta difícil, durante 48 anos, contra o regime fascista de Salazar-Caetano», a revista «Komunist» publicou um extenso artigo sobre o livro de Álvaro Cunhal e salienta a sua importância, dado que «analisa a experiência da Revolução portuguesa, as suas particularidades e as suas forças motrizes, experiência que é bastante útil, em muitos aspectos, para outros partidos irmãos», e sublinha «a actualidade das palavras de Álvaro Cunhal sobre o internacionalismo proletário».

«A banca nacionalizada ao serviço do progresso social» é o tema do colóquio comemorativo do 4.º aniversário da nacionalização da banca, organizado pelo Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do BPA, com o apoio do Sindicato dos Bancários do Norte, e que se realiza amanhã às 21 e 30 na Faculdade de Economia do Porto.

Participam: Vital Moreira, Esteves da Silva, Herlander Estrela, Mário Murteira e Sousa Franco.

O colóquio constará de uma introdução pelo dr. Carlos Costa (moderador) e exposição pelos participantes, transmissão em directo pela RTP 2, no programa «Directíssimo» com respostas dos participantes a perguntas de Joaquim Letria (moderador), e respostas dos participantes a perguntas da assistência.

A Assembleia Municipal de Ovar vai comemorar no próximo dia 2 de Abril, em sessão extraordinária, o 3.º aniversário da Constituição da República Portuguesa.

A sessão foi deliberada durante a realização da reunião daquela assembleia no passado dia 23 de Fevereiro.

FOLHETIM ARTÍSTICO — JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

SOB RE DOIS ANOS DE ARTE NO PORTO

Ao preparar nova edição dum pequeno livro, publicado em 71 sobre a arte e a sociedade portuguesa no nosso século, e pondo-se a necessidade de actualizar a reflexão que ele contêm, trazendo os seus dados ao longo do decénio de 70, uma pergunta, já de balanço, tive de formular. Entre estes dados, o que nos deu, realmente, o período de após o 25 de Abril? Estes folhetins vêm de muito antes dessa data, atravessaram-na num comentário contínuo já com perto de 280 números, em grande maioria a propósoto de factos e não factos nacionais. Falar agora dos últimos anos, será falar de uns ou de outros – de factos ou de não factos?

Não é, francamente, positivo o saldo das contas que se façam – e um recente concurso para o monumento da data histórica levar-nos-ia a considerações catastróficas, certamente exageradas. Não muito porém...

O sector das artes plásticas, naturalmente por falta de sensibilidade do novo regime, nisso (e em tantas outras coisas) tão perto do anterior, não teve benfício, mal contando, para o efeito, meia dúzia de exposições, levadas ao estrangeiro, e que, precisamente, começaram em má hora, por não ser levadas, numa sabotagem inicialmente saloia; depois foram indo, com selecções muito ocasionais. prefaciei duas delas, creio sem qualquer ingerência nas escolhas, e até, na altura, as ignorando. Não quis, porém, deixar de colaborar, acreditando ainda haver, então, alguma coisa a esperar, em lembrança de desejos antigos, de mudança – que não mudou.

Houve também um 10 de Junho, com meio cento de pintores a pintarem e a pintarem-se, em situação suposta. E logo ali, recorde-se começou a censura...

Mais não parece ter havido a não ser a continuação do que se ia mansamente fazendo - ou, até, a interrupção do que, mais ou menos tacanhamente, por incompetência dos organizadores, ia sucedendo nas salas do SNI, em matéria de retrospectivas. Com tantos artistas por estudar, pintores, escultores, arquitectos, nenhuma exposição mais se fez – num âmbito oficial, que tanto se supunha ir melhorar. Como melhoraria ele, porém, se a sensibilidade do novo regime, etc.?...

Depois do tal 10 de Junho, com a sua nobreza, ingénua, só o Ernesto de Sousa apresentou uma «alternativa zero». Que em zero ficou, no marasmo oficial e oficioso – onde só a Fundação Gulbenkian continua a multiplicar as exposições, numa rotina de interesse certo mas sem pontos altos de imaginação, nem criação original. As únicas maiores propostas de alternativa, sem as quais não se faz cultura, (que é facto de alternalidade), vêm, em Lisboa, duma galeria privada, a «Quadrum»; já o disse várias vezes aqui. Mas realizam-se também no Porto e por milagre, no âmbito dum organismo oficial, o Museu Soares dos Reis, onde funciona o Centro de Arte Contemporânea. Que é, realmente e exclusivamente, a única iniciativa cultural no domínio das artes plásticas, do actual regime. Ou, melhor dizendo, de alguém por ele – partindo como partiu, dum grupo de artistas que, em processo contestatário, exigiu que no museu algo de novo se passasse. Felizmente a directora entendeu o aviso e teve a louvável inteligência de acolher a alternativa que lhe era oferecida. Assim nasceu o Centro de Arte Contemporânea, em Janeiro de 76, que lá está instalado como pode e até com algum prejuízo das próprias colecções do museu. Prejuízo maior, porém, seria minorar as suas actividades – já que não teve resposta a tentativa de se instalar àparte num vasto e notável espaço que Siza Vieira tinha agenciado para uma galeria comercial, antes do 25 de Abril.

Exposições, colóquios, conferências, cursos, passagem de filmes – o inventário das realizações deste verdadeiro centro cultural da cidade é impressionante, pela sua regularidade, a sua multiplicidade, a sua qualidade. Dirigido por Fernando Pernes e Etelina Rosas, o CAC consegue, com a ajuda preciosa da Fundação Gulbenkina fazer ir de Lisboa as exposições mais notáveis que aqui se realizam, e outras a todo o momento propõe, em contacto com a Fundação e com as embaixadas mais interessadas em intercâmbio cultural. E outras ainda imagina, procurando assumir a sua responsabilidade – como, neste momento em proposta em estudo ou em vias de realização, a de António Pedro (em colaboração com a Câmara Municipal de Caminha e a Gulbenkian) a de Julio, ou a de, enfim, Almada Negreiros, de que há anos se fala e há anos se adia. E a de Emílio Vedova, que seria a mais interessante exposição que a Itália poderia enviar-nos, ao Porto e à Fundação Gulbenkian: pedido feito, diligências meio tropeçadas em razões talvez não inteiramente culturais que importará esclarecer, aqui e em Itália, já que o artista, meu amigo velho, encarou com o maior entusiasmo a ideia.

Não cabe aqui o calendário destes dois anos já decorridos desde a inauguração do Centro de Arte Contemporânea do Porto. Apenas cabe considerá-lo como o mais positivo dos dados que no actual regime neste sector nos foram oferecidos. Quase que só eles vão ter peso positivo no balanço do decénio, iniciado com o grande e falacioso «boom» do mercado caetano e depois alarmado nos medos do 25 de Abril que foram multiplos e equívocos, para a vir a estagnar na insensibilidade artística do regime mais ou menos novo.

O MODELO SEMIPRESIDENCIALISTA E A MAIORIA GOVERNAMENTAL

As ponderadas e lúcidas palavras de Maurice Duverger terão contribuído para esvaziar os balões lançados por teóricos de fraca teoria e constitucionalistas de apressada formação. No seu cartesiano estilo Maurice Duverger destrinçou e definiu. Que o seu «semipresidencialismo» era «um modelo teórico de investigação». Modelo teórico que permite ao investigador prever o funcionamento do sistema, prever situações de crise e «saídas» para essas situações. Afirmou Duverger: «A partir deste modelo tento construir um conjunto de hipóteses, cuja ideia básica é a de que o poder real do presidente não depende da constituição mas da existência ou da ausência de uma maioria e da posição do presidente em relação a essa maioria. Foi a partir daí que construí um modelo teórico que nos permite analisar concretamente os vários regimes e ver como eles funcionam. E na realidade, o regime funciona segundo leis quase biológicas, que dependem menos da vontade dos governantes do que dos mecanismos da lógica do sistema.»

O problema da democracia em Portugal é, fundamentalmente, o da inexistência de uma «maioria de governo». Como reconheceu Maurice Duverger: «Ora a situação portuguesa é extremamente fácil de compreender. Portugal tem uma Constituição semipresidencial e, por outro lado, não tem uma maioria parlamentar. Existe um sistema com vários partidos, dos quais nenhum tem, por si só, a maioria, nem é capaz de formar com outro uma coligação precisa, com um programa e que dure durante toda uma legislatura.».

E, como temos afirmado nestas anotações do quotidiano político, a dificuldade de constituir uma «maioria de governo» resulta da recusa da «maioria constitucional» por parte do Partido Socialista. Partido que é, como sabemos, o mais votado, mas que como Maurice Duverger veio ensinar não pode apresentar-se, realmente, como o vencedor das eleições». Oiçamos Duverger: «Não há, no sentido parlamentar do termo, um vencedor das eleições quando delas não resulta um partido maioritário ou uma coligação maioritária. Soares teve cerca de 34 por cento dos votos. É um resultado magnífico! Só que, é insuficiente para governar. Não se é vencedor dumas eleições quando não se pode assegurar uma maioria.»

Dito por um ilustre professor francês talvez o Partido Socialista, admoestado pela experiência que lhe foi adversa, compreenda o erro de um triunfalismo néscio. A decisão do 3.º Congresso quanto à «política de alianças», criou uma disponibilidade, não definiu uma orientação. Os aplausos que pontuaram as afirmações favoráveis a uma viragem à esquerda, aplaudiram o termo de uma situação de inibição, mas não fixaram um rumo certo, uma orientação firme. O namoro triste com o PSD não teve o favor do Congresso, mas merecia a benevolência da ala tecnocrática. Nas presentes condições portuguesas a constituição de uma «maioria de governo» suscita dificuldades, mas é uma condição necessária para a «classe política» corresponder ao clamor que sobe da população trabalhadora das cidades e dos campos.

O PRESIDENTE EM XEQUE

O modelo semipresidencialista que resulta das disposições da actual Constituição da República Portuguesa é, para Maurice Duverger, «uma variante do regime parlamentar». Variante que, na opinião do constitucionalista francês, permitiria por acção do Presidente suprir omissões parlamentares. Todavia, se os deputados dependem dos eleitores, também o Presidente está sujeito ao sufrágio popular. «Se estiver em xeque, será derrotado» – anota Duverger.

Em Portugal, neste momento, o Presidente está em xeque. O Governo de Mota Pinto, sendo um governo de «mediação presidencial» lança sobre o Presidente que o designou, mais do que sobre a Assembleia da República que o deixou passar, os reflexos da impopularidade, da má governação, do autoritarismo arbitrário.

Está o Presidente em xeque. Cada dia que passa torna mais remota a possibilidade do «manifesto reformador» polarizar no Presidente, como «líder institucional», os apoios que, por obra e graça da «mediação» infeliz, vão sofrendo uma terrível erosão. Não são só os partidos que sofrem a erosão de governar, essa erosão política é extensiva à «mediação presidencial». O Governo Mota Pinto é, para muitos, o Governo do Presidente. Pelo menos, o IV Governo Constitucional tem explorado o equívoco.

A CONSTITUIÇÃO

Sobre a Constituição da República que a Revolução de Abril tornou possível e que tem merecido o elogio de homens políticos experientes, advertiu Maurice Duverger:.

«Não me parece que haja vantagens em aumentar os poderes que a Constituição outorga ao Presidente. E sei que se fala muito, agora, em Portugal, na revisão do texto constitucional, nesse e noutros aspectos. Mas quanto a isso, a minha posição é que, quando se tem uma Constituição que não é assim tão má, e que, de resto, tem funcionado, é preciso alterá-la o menos possível.»

O carácter programático da Constituição, como sagazmente compreendeu Duverger, é indicativo, mas não fixa um calendário para a execução do projecto socialista. E por isso Duverger, ironicamente observou: «...não acredito que o povo português se sinta constrangido por continuar a viver com uma Constituição que tem um programa interessante, o qual, num dia longínquo, talvez venha a ser aplicado».

Reconheceu Maurice Duverger que «apesar de tudo, depois de 40 anos de ditadura», o sistema «não funciona mal» e afirmou, cortando conversa e contrariando argumentos, que «reformular a Constituição é um meio de não equacionar os verdadeiros problemas e levantar falsos problemas».

O «falso problema» do regresso ao antigamente, da restauração neocapitalista, tecnocrática e corporativa.

PODER LOCAL

Movimento de Saúde Comunitária declara inconstitucional diploma da Secretaria de Estado da Saúde

Efectuou-se, no passado fim-de-semana, na Escola de Enfermagem e Saúde Pública, a Assembleia Geral e o II Encontro do Movimento de Saúde Comunitária, com a presença de elementos dos núcleos do MSC espalhados pelo País (médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, sociólogos, etc.).

O Encontro tinha por finalidade definir a posição do MSC face aos projectos de lei relativos ao Serviço Nacional de Saúde a apresentar na Assembleia da República. A participa ão autárquica foi também tida em conta.

Os presentes debruçaram-se, sobretudo, sobre o projecto de diploma «Departamento de cuidados primários de saúde», elaborado pela Secretaria de Estado da Saúde.

A Assembleia concluiu que quer pela sua filosofia, quer pelas propostas concretas, que contém, esse projecto de diploma «é inconstitucional e contraria frontalmente as conclusões e recomendações da OMS, não respeitando por isso o compromisso internacional assumido».

Deste modo, a discussão dos temas do Encontro foi perspectivada de maneira, a tirarem-se conclusões sobre as consequências que a eventual aplicação do diploma teria sobre a estruturação de um Serviço Nacional de Saúde de acordo com as recomendações sobre cuidados primários de saúde da OMS, oportunamente, aprovados em Alma Ata.

Entre as propostas aprovadas merece especial atenção, uma que preconiza a divulgação pelo MSC, da declaração e recomendações de Alma Ata. Lê-se no documento que o MSC deve desenvolver esforços para que «aquela declaração e recomendações sejam ratificadas na Assembleia da República».

Provável fusão do MSC (SUL) com o MIS (NORTE)

Tendo em consideração que o ponto VI da Declaração de Alma Ata afirma que «os cuidados primários de saúde ao mesmo tempo que desempenham a função principal e são a base de qualquer Serviço Nacional de

Saúde e constituem parte integrante do desenvolvimento económico e social da comunidade», recomenda-se na mencionada moção que o SNS a instituir em Portugal seja precisamente orientado por estes princípios.

Aconselha-se também na moção que «o MSC faça todos os esforços para que o Governo não legisle no sector da Saúde em aspectos a condicionarem ou impedirem a instalação de um autêntico SNS, como acontece com o projecto de diploma da Secretaria de Estado da Saúde do actual Governo».

Esteve presente, no Encontro (no decurso do qual se procedeu à eleição dos corpos gerentes,para o biénio 78/80 do MCS) um representante do MIS (Movimento de Intervenção na Saúde), com sede no Porto, cujas bases programáticas são semelhantes ás do Movimento de Saúde Comunitária. Iniciaram-se conversações tendentes à fusão (ou colaboração permanente) dos dois Movimentos.

Brevemente, o MSC dará, sobre a totalidade do Encontro, uma conferência de Imprensa.

Assim como mutuamente se dá sangue, assim deve ser um Serviço de Saúde que tenha como intençãoo bem-estar de toda a comunidade

SAÚDE

GREVE DE FOME PODERÁ SER EVITADA

Gerência do Hospital de S. José aceita razões dos doentes da Sala 1

Os doentes da Sala 1 do Serviço 2 do Hospital de S. José, que ameaçaram entrar em greve como forma de protesto contra o tratamento desumano a que vinham sendo sujeitos por parte da maioria dos enfermeiros do respectivo departamento, tinham razão para se queixarem junto do Conselho de Gerência do estabelecimento hospitalar em questão, que decidiu levantar um inquérito aos responsáveis pelos «métodos» utilizados.

Considera a propósito o CG do Hospital de S. José que os doentes, no tocante à má qualidade dos alimentos recebidos e à discriminação quanto a visitas, em relação com outros internados do mesmo estabelecimento hospitalar, apresentaram a situação (por carta) com todo o cabimento, até por a quase totalidade das suas queixas serem justas e fundamentadas.

Daí que o Conselho de Gerência se proponha diligenciar no propósito de evitar a forma de luta anunciada – greve de fome –, tomando as necessárias providências para a solução do problema.

Além da péssima alimentação e da discriminação no número de horas de visita, as dezenas de doentes que subscreveram a carta enviada ao Conselho de Gerência chamavam também a atenção para a falta de higiene e incúria do pessoal de enfermagem.

DOCENTES E DA CARREIRA HOSPITALAR

Médicos de Coimbra suspendem a greve e voltam a dar aulas

COIMBRA, 13 – Cerca de uma centena de médicos participaram na reunião que decidiu, ontem, a suspensão da greve que desde 1 do corrente a classe (os médicos da carreira hospitalar dos Hospitais da Universidade que dão aulas na Faculdade) vinha observando contra o não cumprimento da disposição legal que atribui 30 por cento sobre o vencimento aos médicos naquelas circunstâncias, isto é, desempenhando funções docentes.

A greve, contudo, foi suspensa por um mês, dada a garantia que lhes foi afirmada pelas entidades oficiais de que os pagamentos em atraso serão na oportunidade legalizados, e só foram possíveis devido a negligências várias e ao facto de essas despesas não se encontrarem orçamentadas.

Os cerca de cem médicos, embora não considerando inteiramente satisfatórias as razões aduzidas pelos representantes oficiais, decidiram-se, como já referimos, pelo retorno ao exercício das funções docentes, de modo a não prejudicar ainda mais os estudantes de Medicina afectados pela falta de aulas, muitos deles, aliás, com exames marcados.

Dentro de um mês promoverão nova reunião para tomarem uma decisão definitiva sobre o problema.

EX-CAPITÃO DA MARINHA MERCANTE PRETENDE EMBARGAR OBRAS PORTUÁRIAS DE VIANA DO CASTELO

Na reunião da Assembleia Municipal de Viana do Castelo, a efectuar no próximo dia 1 de Abril, vai ser apresentada uma moção a solicitar o embargo das obras portuárias que decorrem na margem sul do rio Lima (zona do Cabedelo).

Essa moção será apresentada por Luciano Gaião, ex-capitão da Marinha Mercante, membro da Assembleia Municipal (CDS) e do Grupo de Dinamização de Equipamentos Colectivos.

Segundo a moção, a continuação daquelas obras constitui um mau-aproveitamento da área onde está a ser construído o porto de mar, pois limitará a área molhada de flutuação, a expansão do porto, a capacidade de os navios entrarem nele e, ainda, a vista panorâmica do rio, que é cartaz de grande atractivo turístico.

As referidas obras, planeadas pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, têm ocasionado várias dilegências junto da Direcção-Geral dos Portos, Assembleia da República e membros do Governo, com vista ao seu imediato embargo.

Luciano Gaião apresentará o ante-projecto de uma alternativa para melhor aproveitamento das águas do Lima, tendo em vista a criação de três docas, à semelhança do que acontece no porto de Marselha, para entrada de navios de grande calado na parte sul do rio.

Peso da Régua: 300 habitações em quinta expropriada

Permitirá a construção de 300 habitações, pelo Fundo de Fomento da Habitação, o processo de expropriação da Quinta das Cerdeiras, que está a decorrer no Peso da Régua, desencadeado pela Câmara Municipal local.

Aquele processo, que vem sendo contestado pelos proprietários da referida Quinta, está na posse da Direcção de Habitação do Norte desde meados de 1978.

Segundo declarou o presidente da Câmara do Peso da Régua, Renato Aguiar, vai ser pedido o apoio do Governo naquele processo de expropriação.

A mesma entidade municipal acrescentou que as 300 habitações projectadas permitirão alojar as famílias que vivem em habitações clandestinas das zonas ribeirinhas e que, anualmente, são vítimas das cheias.

Estas habitações clandestinas vão ser demolidas, logo que os seus ocupantes estejam alojados noutros núcleos habitacionais em zonas urbanizadas.

Renato Aguiar informou ainda que vai ser criada uma comissão coordenadora e gestora das acções que se prendem com a defesa dos bens das populações, composta por representantes da Câmara Municipal, Bombeiros, EDP, PSP, GNR, Comunjcação Social e Serviços Hidráulicos.

MAQUILHAGE-PRIMAVERA, de «GUERLAIN». O novo «FON TEINT» nas cores: «CAPRI», «MIKONOS» e «SICILLE». «BATONS» – «ALLEGRO», «PRALINE» e «FARANDOLE». Cremes: «MAGISTRALE», «CRÈME SPECIAL POUR LES YEUX» e «SUPERNOURRISSANTE». Pó-de-arroz compacto: «TERLÉ», «AMBRÉ» e «HALLÉ». «GUERLAIN» é beleza.

SÓ LHE FALTA REABRIR...

Escola de Enfermagem da cidade da Guarda

Os municípios do distrito vão contribuir para o financiamento da Escola de Enfermagem da Guarda, com verbas a atribuir através da Assembleia Distrital – anunciou à ANOP Emílio Leitão Paulo, governador civil.

Este responsável distrital disse ainda que estão removidas as principais dificuldades que impediam a abertura daquele estabelecimento de ensino, faltando apenas tomar uma decisão definitiva sobre a sua abertura.

A Escola de Enfermagem da Guarda encerrou em 1975 devido à falta de pessoal docente.

Hospital de Faro: falta o "quase" para estar pronto

A abertura do novo hospital distrital de Faro está pendente da aquisição de equipamento de esterilização central e da admissão de cozinheiros.

Estes factos foram divulgados no final da visita que o director-geral das Construções Hospitalares, do Ministério das Obras Públicas, e o responsável pelas instalações e equipamentos, do Ministério dos Assuntos Sociais, fizeram ao novo estabelecimento.

No entanto, a falta de alojamento para o pessoal que tem de deslocar-se para Faro pode provocar um novo atraso na entrada em funcionamento do hospital.

O 1.º Encontro Nacional de deficiência mental começa amanhã

A partir de amanhã e até 16 do corrente, terá lugar no Centro de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian (Av. Rainha D. Amélia, em Lisboa), o 1.º Encontro Nacional de Educação Especial, englobado no Ano Internacional da Criança e dirigido aos problemas da prevenção no campo específico das crianças deficientes.

Os objectivos deste encontro centram-se nestes três aspectos: 1) Contribuição para a prevenção da deficiência. 2) Reunião entre os diferentes profissionais que exercem uma acção em prol da criança deficiente, de modo a fomentar: Troca de informações e experiências; análise de realidade nacional neste campo; procura de uma linguagem comum, essencial a uma eficaz conjugação de esforços. 3) Sugestões para modificação das estruturas nacionais.

Entre os temas a abordar no 1.º dia do Encontro teremos os «Factores Genéticos», «Factores Metabólicos», «Pré-Natais», «Perinatais» e «Epidemiológicos», respectivamente pelos médicos dra. Maria Feijó, dra. Maria de Lurdes Levy, dr. Ramos de Almeida e dr. Bairrão Ruivo.

O «Desenvolvimento afectivo», «Diagnóstico precoce dos problemas», «Desenvolvimento da linguagem», «Desenvolvimento perceptivo» e «Visão integrada da aprendizagem», serão temas a que se dedicarão na parte da tarde desse primeiro dia, os drs. Luís Prats, Emílio Salgueiro, dra. Graça Andrada e Vítor Fonseca.

Como se sabe, este problema é dos mais cruciais em todo o mundo e, muito especialmente, em países como o nosso, onde a ausência de estruturas e uma desmotivação quase total, permitem que a deficiência se torne um «cancro» em progressão, sem quaisquer paliativos. De recordar que existe no nosso país, no Porto, um único centro de aconselhamento genético (trabalho preventivo, portanto), posto que o que havia em Lisboa (Hospital de Santa Maria), teve de ser fechado por corte da verba.

Se tivermos em conta que nascem em Portugal à volta de 170 mil crianças por ano e que se apura desse número de nascimentos algo como umas trinta crianças deficientes (calcula-se que metade com deficiência metabólica e outra metade, mongolóides), concluiremos sem dificuldade que o problema criado através dos anos por uma acumulação de casos é hoje de uma dimensão incalculável. Por outro lado, apenas dois e meio por cento das crianças portuguesas têm apoio pré-escolar nos aspectos preventivo, médico e biológico, o que permite supor que, não só o problema se vai agravar nos anos futuros imediatos, como também aquele número de média por nascituros deficientes será capaz de se tornar muito mais volumoso quando seja possível um estudo aprofundado da questão.

O Encontro que agora se vai realizar terá, certamente, enorme utilidade para o conhecimento da extensão do problema do deficiente mental e porá em relevo, para além dos pontos já salientados, a necessidade da integração social do deficiente em lugar do critério errado seguido durante muito tempo do isolamento do doente.

Apoiam esta iniciativa o Ministério dos Assuntos Sociais, o Ministério da Educação e Cultura, a Associação Cristã da Mocidade e a Comissão Portuguesa para o Ano Internacional da Criança.

CARNE DE PORCO

Industriais pretendem liberalização de importações

Os industriais de carnes pretendem a liberalização de importações da de porco «por forma a poder regularizar o abastecimento da indústria e do mercado». Sustentam, em documento que deverão fazer chegar ao mais alto nível governamental (sem passar pelo Ministério do Comércio), que tal política visa aumentar o número de carcaças de porco e garantir a subsistência de muitas firmas ameaçadas de falência.

«As causas e o desenvolvimento da crise» da indústria da carne é o título da exposição que a Associação Nacional dos Industriais pretende remeter a Mota Pinto e a membros do seu gabinete, sem a fazer passar por Repolho Correia. No documento em questão, com o título genérico «Quererá o Governo continuar a empurrá-la (indústria da carne) para o colapso?», afirma-se que «o tabelamento do preço da carne de porco tem-se mostrado irrealista e pouco motivador para os industriais do ramo».

Refere ainda o documento que, «dadas as diversas dificuldades em que se encontra o sector (peste suína, influência de engordadores eventuais que obtêm lucros quando da alta de preços provocando graves crises de excesso, procura de outros produtos em certas épocas do ano, etc., não se afigura como possível que se tabelem os preços desta carne quando tais preços já se mostravam cerca de 15 a 20 escudos inferiores aos preços reais da venda por parte dos industriais».

A importação de carne de porco, medida a tomar a curto prazo – na óptica dos industriais do sector – «deverá ser acompanhada por um organismo a nível governamental que estude e relacione tudo o que se refere com a produção, abate e comercialização da carne de porco, sendo preferível que tal missão seja entregue à JNPP, já que é uma entidade ligada tradicionalmente a este problema».

NA ESTEIRA DOS TEMPORAIS

Mais de 43 mil contos de prejuízos nas estradas de Vila Real

Os prejuízos causados pelos temporais de Fevereiro nas estradas do distrito de Vila Real ascendem aos 43 mil 900 contos, segundo foi revelado durante uma reunião que decorreu no Governo Civil, com a presença do superintendente para as obras de reconstrução dos prejuízos das cheias, eng. Guimarães Lobato.

Foram ouvidos os representantes locais do MAP, do MAS, dos Serviços Hidráulicos e de electricidade e os presidentes dos municípios, que relataram os principais estragos ocorridos com os temporais nos diversos concelhos do distrito.

Perante a informação de que os prejuízos no campo habitacional se verificaram em moradias clandestinas das zonas ribeirinhas, Guimarães Lobato declarou que as Câmaras Municipais devem proibir a reconstrução daquelas habitações e proporcionar novas contruções em lugares urbanizados.

As entidades oficiais do distrito de Vila Real deverão, dentro do prazo de 60 dias, apresentar ao Governo um memorando dos prejuízos ocasionados pelos temporais.

Pedagogia de Rudolf Steiner aplicada pela 1.ª vez numa escola de Seia

Vai ser criada em Portugal a primeira escola para aplicação do método defendido pelo pedagogo alemão, Rudolf Steiner, conhecido por método «Waldorf».

Trata-se do lar-escola Santa Isabel, a construir brevemente em S. Romão, Seia, num vasto terreno doado por um particular para aquele efeito.

O método, que será divulgado por um grupo de estudantes alemães e dois professores da escola de Estugarda, baseia-se numa concepção global da criança, encarada nos seus aspectos intelectual, afectivo e artístico e em relação com o mundo que a rodeia. A criança vai adquirindo conhecimentos de acordo com o seu grau de desenvolvimento, sendo acompanhada pelo mesmo professor do princípio ao fim da escola. O conceito de cooperação anula o de competitividade, enquanto se estimula o trabalho de grupo em detrimento do individual. O trabalho manual é tão importante como as aulas teóricas.

Rudolf Steiner lançou a primeira experiência pedagógica depois da Primeira Guerra Mundial numa escola para os filhos dos operários da fábrica alemã «Waldorf», daí o nome do método desenvolvido por Steiner.

Os estudantes e professores alemães, que estarão em Portugal de 23 de Março a 13 de Abril, vêm participar nos trabalhos de arranque da escola, constituindo a ocasião uma boa oportunidade, segundo os organizadores do plano de trabalhos, para demonstrar na prática os conceitos propostos pelo método «Waldorf», como sejam, a capacidade de trabalhar em grupo, de organizar, orientação correcta do trabalho manual (em madeira, pedra, canalizações, electrificações), a capacidade de resposta a situações novas de acordo com os objectivos prosseguidos, a prática da solidariedade de acordo com o conceito de responsabilidade.

O grupo alemão desloca-se a Portugal com o dinheiro da venda de produtos fabricados pelos alunos e de donativos de seus pais e de outras pessoas. Durante a sua estada prevê-se a realização de um colóquio para professores e estudantes de pedagogia, uma sessão de poesia, um concerto e uma exposição de trabalhos de alunos do método «Waldorf».

Estes não serão os primeiros «embaixadores» do método «Waldorf» ao nosso país. Há cerca de um ano, uma orquestra de jovens músicos de uma escola Waldorf esteve em Lisboa, realizando-se então um encontro com os respectivos professores.

Há cerca de 200 escolas «Waldorf» em todo o mundo. Embora o seu método seja diferente do dos países em que estão instaladas, os seus diplomas são oficialmente reconhecidos e, nalguns casos, as escolas são mesmo suportadas monetariamente pelo Estado.

PORTO

Carruagem descarrilou no túnel de S. Bento

PORTO, 13 – Descarrilou a carruagem de uma composição que andava em manobras, esta madrugada (6.15 h), no túnel de S. Bento, «cortando» a circulação entre aquela estação e a de Campanhã.

Três horas depois a circulação seria normalizada, voltando os comboios da Linha do Douro e do Norte a movimentarem-se sem transtornos nem atrasos.

"Infantaria" da Guarda ou quartel da Guarda Fiscal?

O ministro da Defesa, Loureiro dos Santos, afirmou ao presidente da Câmara Municipal da Guarda que a cidade beneficiaria de compensações pela extinção do seu Batalhão de Infantaria, segundo informações da ANOP.

Entre as compensações previstas estariam a instalação de um quartel da Guarda Fiscal ou o traçado da via rápida Aveiro -Vilar Formoso.

Entretanto, uma comissão de que faz parte o presidente da Assembleia da República, o governador civil, o presidente da Câmara e deputados, avista-se amanhã com o Chefe do Estado Maior do Exército, a fim de discutir o futuro da unidade militar em causa, que as autoridades guardenses pretendem preservar. Enquanto isto, a desactivação do batalhão prossegue, pensando-se que ele será extinto de facto em Agosto próximo.

UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

PAGAMENTO DE LETRAS

CENTRAL DE COBRANÇAS DE LISBOA

A partir de ontem, dia 12 de Março, e no intuito de melhor servir os nossos clientes e o público em geral, todo o serviço de cobrança de letras, na área de Lisboa, passará a ser efectuado pela nossa Central de Cobranças, instalada na **RUA DO OURO, 97 - 1.º andar**.

Para maior comodidade dos utentes dos nossos Serviços, o pagamento das letras e de outros valores, de que o Banco seja portador, poderá, no entanto, ser feito em qualquer dos nossos Balcões.

Os contactos com a nossa Central de Cobranças poderão ser estabelecidos pelos telefones 320513/321705 e 370903 e pelo TELEX 13386.

DEPENDÊNCIAS URBANAS (LISBOA

ALCÂNTARA ☆ AV. ALMIRANTE REIS ☆ R. DA ASSUNÇAÕ ☆ BENFICA ☆ CAMPO DE OURIQUE ☆ R. CASTILHO ☆ AV. DUQUE D'ÁVILA ☆ AV. ELIAS GARCIA ☆ ESTRELA ☆ OLIVAIS ☆ R. DO OURO ☆ PICOAS ☆ R. DA PRATA ☆ PRAÇA DO CHILE ☆ PRAÇA DE LONDRES ☆ PR. PAIVA COUCEIRO ☆ AV. DE ROMA ☆ S. DOMINGOS DE BENFICA ☆ S. SEBASTIÃO ☆ SANTO AMARO

DEPENDÊNCIAS SUBURBANAS

ALGÉS ☆ DAMAIA ☆ QUELUZ ☆ MOSCAVIDE ☆ ODIVELAS

EANES NA HUNGRIA

Conversações com Lozoncsi e um encontro com Kadar

A Presidência da República divulgou ontem o programa da visita de Ramalho eanes à Hungria, entre 23 e 26 do corrente.

O Presidente, acompanhado de Manuela Eanes e da restante comitiva, chegará a Budapeste ao fim da manhã do dia 23. Neste mesmo dia, e após as honras militares e os cumprimentos das altas autoridades húngaras antes da instalação na residência oficial, haverá, de tarde, uma cerimónia de deposição de flores no Monumento aos Heróis Húngaros, e conversações com o qresidente da República Popular da Hungria. À noite, realizar-se-á um banquete oficial, oferecido pelo Presidente do Conselho Presidencial da República Popular da Hungria em honra do Presidente de Portugal e Manuela Eanes.

Janos Kadar e Ramalho Eanes

Dia 24, de manhã, Eanes efectuará uma visita à Galeria Nacional de Budapeste e um passeio pela cidade, deslocando-se de tarde a Szentendre e a Eszergon, onde visitará, nomeadamente, o Museu Kovacs, a Basílica, e a Galeria de Pintura Cristã.

Para o dia 25, o programa prevê uma visista a um complexo agrícola em Balbolna, e um espectáculo de folclore em Budapeste.

Na manhã do dia 26, Eanes concluirá as suas conversações com o presidente Lozoncsi, terá um encontro com Kadar, e dará uma conferência de Imprensa.

Prevê-se para o princípio da tarde do dia 26 o regresso de Eanes e comitiva a Lisboa.

COM MENSAGEM DE EANES

Mota Pinto no Brasil para a posse de Figueiredo

A fim de assistir à cerimónia de posse do novo presidente do Brasil, general Baptista de Figueiredo, partiu ao princípio da madrugada de hoje para Brasília o Primeiro-Ministro Mota Pinto.

Falando aos jornalistas no aeroporto e pouco antes de embarcar, Mota Pinto, que se desloca em representação do Estado português, declarou-se portador duma mensagem de Eanes para o novo presidente brasileiro, que toma posse amanhã.

A mensagem foi entregue a Mota Pinto por Eanes ontem à tarde, durante uma audiência em Belém. Não constam pormenores sobre esta mensagem, mas supõe-se, naturalmente, que se trata duma saudação sem assinalável interesse político circunstancial, relacionada com a entrada em funções de Baptista deFigueiredo.

Ainda falando aos jornalistas no aeroporto, Mota Pinto referir-se-ia à importância das relações entre Portugal e Brasil – tema muito abordado por «escritores, intelectuais e oradores dos dois lados do Atlântico» – e disse não poder omitir, sem fingimento, a emoção pessoal que sentia nesta missão, consciente ainda do significado oficial da deslocação – «como um reavivar, um concretizar do traço de união entre os dois ramos do mesmo tronco comum que é a árvore lusíada».

«A minha viagem é um símbolo e um acto que se inserem nesta linha e também uma avaliação de potencialidades de cooperação no futuro entre Portugal e o Brasil» – palavras de Mota Pinto.

Enquanto no Brasil, o Primeiro-Ministro português terá um encontro, quinta-feira, com o presidente cessante Ernesto Geisel e outro com o novo presidente, Baptista de Figueiredo, no dia seguinte. Ainda no dia seguinte, sexta-feira, e antes de encontrar-se com o novo presidente brasileiro, Mota Pinto poderá dar uma conferência de Imprensa.

Depois do encontro com Baptista de Figueiredo, o chefe do IV Executivo fará uma deslocação a S. Paulo, a fim de contactar com a colónia portuguesa.

Assaltado o Gabinete de Cooperação Económica

O Gabinete de Cooperação Económica e o Instituto para a Cooperação com os Países Africanos de Expressão Portuguesa foram assaltados na noite do passado domingo, tendo «desaparecido» dinheiro máquinas e documentos.

Sabe-se que os assaltantes se introduziram nas instalações por meio de um andaime instalado num qrédio contíguo.

COM O APOIO DO BANCO MUNDIAL

Doze milhões para a agricultura e pescas

Investimentos na ordem dos doze milhões de contos, dos quais três milhões e meio respeitam a bens a importar, para avanço dos projectos, estão a ser negociados com o Banco Mundial e poderão vir a processar-se em diversas zonas do Alentejo, na agricultura.

Para esse efeito esteve recentemente em Lisboa, uma missão do Banco Mundial que analisou a possibilidade de financiar um projecto de crédito a 1640 empresas da zona do Alentejo, que envolve um montante global de doze mil milhões de escudos.

A missão era formada por Amal Bose e Horst Von Oppenfeld e trabalhou com técnicos portugueses ligados ao projecto (Ministério da Agricultura e Pescas, Ministério das Finanças e Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas – IFADAP).

A efectivação do projecto apenas depende de alguns aspectos da responsabilidade dc MAP e do IFADAP e as empresas envolvidas situam-se na zona de produção de cereais, oleaginosas e pastagens permanentes. O crédito destina-se também à construção de 25 barcos de pesca.

O Banco Mundial propõe-se financiar a componente importada do projecto, que envolve verbas da ordem dos 3,5 mil milhões de escudos.

O contrato de empréstimo para financiamento externo já fora assinado entre o Banco Mundial e o IFADAP em 28 de Novembro do ano passado.

Entretanto chegam hoje a Lisboa outros representantes de instituições de crédito internacional para contactos com o IFADAP e eventuais investimentos nos domínios da agricultura.

São eles, desta vez, Bjorn Jonker e Manuel de Olazobal, respectivamente director executivo e «manager» do London and Continental Bankers.

O «London and Continental Bankers» é um consórcio internacional que têm como accionistas os principais bancos centrais do sistema agrícola cooperativo europeu.

Entre os accionistas contam-se, nomeadamente, o Caisse National du Credit Agricole, de Paris, o Centrale Rabo Bank, da Holanda e o DG-Bank de Frankfurt.

Soares atento ao constitucionalista francês que entende não poderem os deputados portugueses reduzir o Presidenteàs funções de um Chefe de Estadoparlamentar «senão tiverem no seu seio uma maioria coerente e estável»

Duverger não satisfez constitucionalistas portugueses

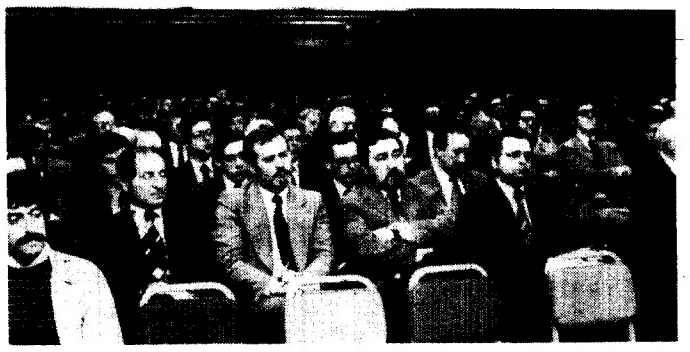
Duverger aí esteve, ao fim da tarde, de ontem, na cave abafada (e alcatifada) de um hotel lisboeta a falar, de regimes semipresidenciais. Ele diz que o nosso também o é juntamente com a Áustria, Islândia, Finlândia, Irlanda e França. E acrescenta-lhe com um toque histórico, a Alemanha de 1923-25 e 1930-32 (da Constituição de Weimer) que abriu caminho a Hitler.

Eram cerca de 300 personalidades, atentas e respeitosas, a escutar o mestre vindo de Paris. A maior parte conhecia-o já das aulas «magistrais» dos anos 60, do prof. Marcelo Caetano, na disciplina de Teoria Política e Constitucional. Jorge Miranda aluno desse tempo e agora especialista local de Constituições não manifestava complexos face ao catedrático que, outrora, diligentemente decorou para as aulas do Campo Grande. O seu comentário à lição sobre semipresidencialismo e à qualidade e quantidade das presenças resumiu-se numa pergunta esclarecedora: «não será ainda um provincianismo, a lembrar o tempo de Eça de Queiróz?»

Lucas Pires que se «pirou», a meio da «aula», foi ainda mais subtil ao negar interesse político pessoal na sua presença. Moldado em Coimbra (e, ainda por cima, Queiró, e Caetano davam-se mal...) o vice do CDS comentou que «talvez não seja conveniente acrescentar ao controlo financeiro do FMI a pedagogia cultural do «establishment» parisiense».

Insatisfeito, talvez pelo facto de Maurice Duverger não manifestar grande simpatia pela revisão constitucional (o amigo pessoal do falecido De Gaulle tem um carinho especial pelas Constituições velhinhas, tipo Finlândia, já sexagenária) Lucas Pires comentou ainda – e num tom que o seu rival Amaro da Costa ainda acabará por considerar «marxizante» – ser «preciso prestar atenção ao facto de a Constituição ser mais uma expressão de vontade política colectiva do que uma técnica universitária».

Jorge Campinos, na penúltima fila, e ao lado de um «centrista» que dormiu o tempo todo, foi um dos socialistas mais atentos (e sestavam lá nas primeiras filas, Soares, Cardia, Bacelar, José Magalhães Godinho, etc.) à afirmação de Duverger de que os deputados portugueses não podem reduzir «as funções de um chefe de Estado parlamentar, se não tiverem no seu seio uma maioria estável e coerente». No final, considerou a conferência «superficial» e disse que Duverger «deve ter ficado espantado com a quantidade e qualidade da assistência» (onde, digase, predominava gente do CDS e do PSD) para acrescentar: «felizmente não saberá porventura o professor que tal é produto de um certo provincianismo».



Membros do CR entre a assistência: na primeira fila Lemos Ferreira, Ribeiro Cardoso

Sorriso deliciado terá feito todavia Meneres Pimentel (n.º 2 do PSD) ao ouvir Duverger sublinhar que, na ausência da tal «maioria estável e coerente» no Parlamento, o Presidente «pode e deve desempenhar um papel importante». Só que o mestre francês acrescentaria de imediato, que o PR «não pode manter um Govérno formado por ele se os deputados o não aceitarem». Aqui também o «regenerador» Medeiros Ferreira, outro atento auditor de Duverger, deverá ter perdido as já poucas ilusões quanto ao partido presidencial!

Registe-se, também, a esforçada tentativa de Rui Machete, o «patrão» da fundação Oliveira Martins, promotora da conferência, de estabelecer o diálogo entre o «mestre» e a «provinciana» assistência, ao pedir-lhe mais qualquer coisa sobre o regime português.

Duverger (também íntimo de Giscard) não foi na onda. Embora no seu livro «xeque ao rei» ontem vendido à entrada da conferência a 300 «paus» entende que Portugal «é uma democracia à sombra das espadas» (alusão ao CR que perturba o gosto «semipresidencial»); o professor de Paris, considerou que não conhecia suficientemwnte bem o caso português para fazer conjecturas.

Finalmente, o ministro Proença de Carvalho. Seráfico, distante, assistiu na última fila, ao lado de Pinto Balsemão (!) às considerações constitucionais de Duverger. A dada altura olhou para o relógio (seria tarde para o jantar?) levantou-se, esticou o pescoço, olhou em redor e saiu porta fora. Antes de subir a escada o ministro (até quando?) reparou na banca com os livros. Puxou dua nota de quinhentos e lá seguiu com o «xeque ao rei» debaixo do braço.

E. A.

VITORINO MAGALHÃES GODINHO:

A escola democrática e a aprendizagem da cidadania

«A escola é a oficina da democracia», afirmou, durante um colóquio realizado no Liceu Nacional de Matosinhos, o professor Vitorino Magalhães Godinho, que foi ministro da Educação em Governos provisórios.

Durante a sua intervenção, o ex-ministro afirmou que a escola democrática reúne por parte dos professores a consciência do ofício, transmitindo aos alunos a aprendizagem da cidadania. Mais adiante, entretanto, Magalhães Godinho acentuou que os professores «não podem ser formados à pressão, como actualmente acontece, pois os que estamos a formar não dominam com segurança o seu ofício». Que «ninguém ocupe um lugar para o qual não se encontre preparado» – apelou o professor, que defendeu o escalonamento dos diferentes tipos de ensino da maneira que segue: até aos oito anos, jardim infantil; dos oito aos 12, ensino primário; um novo período dos 12 aos 15 e, finalmente, a etapa correspondente ao escalão dos 15 aos 18, para um ensino mais sistematizado.

O colóquio atrás referido integra-se no ciclo «Escola Democrática – o que é e o que não é». «Escola Democrática», disse ainda Vitorino Magalhães Godinho é um local privilegiado de convívio, trabalho e vida.

Novo Secretariado do PS é eleito no sábado

Os cento e cinquenta e um membros da nova Comissão Nacional do Partido Socialista reunem no próximo sábado, em Lisboa, a fim de elegerem, alem da nova Comissão Directiva, o Secretariado Nacional e a Comissão Nacional da Fiscalização de Contas.

Não se esperam profundas alterações no novo Secretariado, onde, dos 15 membros anteriores, apenas se espera a saída de quatro elementos, entre os quais se contariam Catanho de Meneses, Álvaro Carvalho e Sottomayor Cardia – estes como nomes cuja saída não ofereria problemas internos.

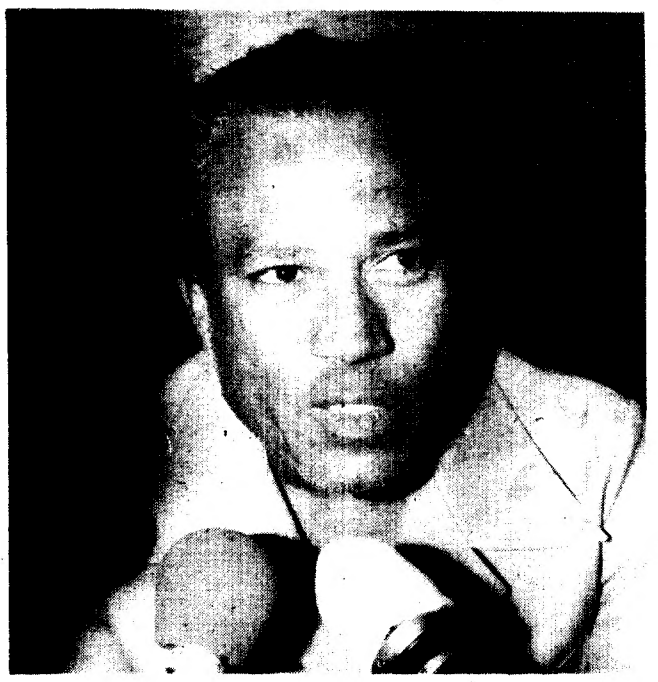
O Secretariado que tem vindo a funcionar desde 1976 é constituído por Mário Soares, Arons de Carvalho, Álvaro Carvalho, António Guterres, Maldonado Gonelha, António Reis, Edmundo Pedro, Marcelo Curto, Salgado Zenha, Jaime Gama, Catanho de Meneses, Manuel Alegre, Tito de Morais, Sottomayor Cardia e Rui Mateus.

Consoante as sensibilidades em confronto, contestam-se neste elenco os nomes de Marcelo Curto, Manuel Alegre e Tito de Morais, nomeadamente pelo grupo normalmente designado por «tecnocratas» e, eventualmente, pela enfraquecida tendência UGT-Gonelha. Em contrapartida, o «bloco histórico», onde lideram Jaime Gama, Manuel Alegre, Jorge Campinos, António Reis, Tito de Morais, entre outros, não abdica de qualquer daquelas figuras, alegando designadamente o apoio que a larga maioria dos delegados ao III Congresso do partido dispensou às suas teses.

Um compromisso possível pode assim passar pela entrada para o Secretariado de Vítor Constâncio compensada com as de Jorge Campinos (até aqui funcionando como adjunto do Secretariado) e Jorge Sampaio (ex-GIS). Nomes como os de Sousa Gomes, e Miranda Calha, podem eventualmente vir a ser envolvidos neste compromisso o qual poderá também atingir Rui Mateus, considerado como um elemento muito caro a Mário Soares. O nome de Gomes Fernandes (do Porto) apareceu como parece ser o que reuniu boas possibilidades de substituir um dos secretários que venha a sair.

Todas estas alterações têm sido objecto de «arranjos» e «negociações» que decorrem praticamente desde o encerramento do Congresso e enquanto Mário Soares permanecia no Algarve. Em foco, nestas movimentações, além do chamado «grupo dos históricos», também António Guterres e Vítor Constâncio este último ao que consta, colocando certas condições para a sua entrada no Secretariado.

Quanto à Comissão Directiva, que sairá igualmente desta primeira reunião da Comissão Nacional pouco tem transparecido sobre as alterações que poderá vir a sofrer. Para tal pesa o facto de os seus poderes, ao contrário do que se esperava antes do Congresso, não deverem sofrer a apliação que alguns preconizavam. Quando foi eleita, em 1976, a Comissão Directiva que agora cessa funções, tinha a seguinte constituição: António Macedo, Alberto Andrade, Alberto Antunes, Oliveira e Silva, Álvaro Monteiro António Barreto, António Campos, Cal Brandão, Costa e Melo, Costa Moreira, Cunha Coelho, Eurico Figueiredo, Fernando Barroso, Fernando Mendes, Fernando Queirós, Ferreira Lima, Francisco Macedo, João Conceição, Joaõ Tito de Morais, José Leitão, José Nunes, Medeiros Ferreira, José Niza, José Rodrigues, Júlio Calha, Manuel Pires, Manuel Mendes, Mário Mesquita, Miguel Costa, Pedro Coelho, Raul Rego, Rosa Gomes, Rudolfo Crespo, Teresa Ambrósio e Teresa Portugal.



EM ESCALA PARA BRUXELAS
Luis Cabral passa esta noite em Lisboa

O presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral, passa esta noite em Lisboa, instalado com a respectiva comitiva em S. Julião da Barra.

Luís Cabral chega à capital portuguesa, vindo de Bissau, via Sal (Cabo Verde), com destino a Bruxelas, para uma visita oficial à Comunidade Económica Europeia.

A escala em Lisboa tem caràcter privado. Mas Luís Cabral será recebido no aeroporto por Ramalho Eanes, cerca das 18 horas. À noite, os dois presidentes têm um jantar íntimo em S. Julião da Barra.

O presidente da Guiné-Bissau deixa Lisboa amanhã às 8 horas.

PARTIDO SOCIALISTA
Mais saídas pela direita baixa

Os actores continuam a abandonar o PS. Depois do elenco revelado no final da semana passada (Solnado e Paulo Renato, entre outros) anuncia-se agora a demissão de Nicolau Breyner. Nos bastidores teatrais diz-se que, em contrapartida, o PSD poderia montar em breve uma secção do Parque Mayer.

DEMISSÕES TAMBÉM NO PSD

Num outro sector – autarquias – o PSD registou igualmente uma deserção. É a de Manuel Rodrigues de Freitas, que se demitiu de presidente da Assembleia Municipal de Viana do Castelo. Esta demissão segue-se à sua saída daquele partido depois da agitação que tem assolado os sociais-democratas da região.

o Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA CELESTE
AV. LUÍSA TODI, 252
SETÚBAL

HOJE NA AR
Regimento, metropolitano Função Pública

Alterações ao Regimento da Assembleia da República, o Metropolitano de Lisboa, e um projecto de lei de greve da função pública são alguns dos principais assuntos na ordem do dia no Parlamento, que reúne em plenário esta tarde.

Qualquer destes assuntos constava já da ordem de trabalhos do plenário da passada quinta-feira, mas ficaram adiados, uma vez que, nesse dia, foi decidido debater a situação na empresa do jornal «O Século».

Entretanto, a subcomissão parlamentar que tem estado a apreciar o capítulo do Orçamento do Estado destinado à Educação reunniu-se ontem com os secretátários de Estado das Obras Públicas e do Ensino Básico, e com o subsecretário de Estado adjunto do ministro da Educação.

Segundo a agência ANOP, e citando o deputado do CDS Nuno Abecassis, o relatório da subcomissão sobre aquele assunto será presente ao plenário da Comissão de Educação já amanhã, quarta-feira.

Secretários de Estado na Guarda

Para contactos com diversos departamentos ligados aos seus gabinetes, deslocam-se hoje à Guarda os secretários de Estado da População e Emprego e do Trabalho.

A deslocação inclui uma visita ao concelho de Seia, a convite do governador civil da Guarda, que terá como objectivo principal o debate de problemas relacionados com a mão-de-obra e formação profissional.

Entretanto, o secretário de Estado do Trabalho desloca-se amanhã a Castelo Branco e a Portalegre, com idêntica agenda de trabalhos.

Black & Decker®
MÁQUINAS PROFISSIONAIS LIGEIRAS
Black & Decker compact MÁQUINAS PROFISSIONAIS LIGEIRAS
DN57 SEIS POLEGADAS PARA CORTAR MAIS DEPRESSA E MELHOR
BOA QUALIDADE 3499. MELHOR PREÇO
DN75 UMA PLAINA ELÉCTRICA PARA NÃO TER DE APLAINAR À MÃO
BOA QUALIDADE 3499. MELHOR PREÇO
TAMBÉM DISPONÍVEL O MODELO DN54 (5") SÓ POR 2.499$00
CORTES RÁPIDOS
CORTES EXACTOS
CORTES VARIADOS
DESBASTES, NIVELAMENTOS E REBAIXOS SEM ESFORÇO
PARA TRABALHAR MELHOR E COM MAIS SEGURANÇA USE UMA BANCADA Workmate
TORNO GIGANTE, FORTE CAVALETE, BANCA PORTÁTIL... TUDO AO MESMO TEMPO
WM400 (uma altura) • SÓ 1.999$ WM625 (duas alturas) • SÓ 2.999$
Black & Decker o seu Braço Direito
GARANTIA E ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

Agricultores de Leiria propõem alternativas às UDAS (PS) e à CAP (PSD/CDS)

As organizações promotoras do Encontro de Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Leiria, que se realiza no próximo domingo, a partir das 9 horas, no liceu das Caldas da Rainha, em conferência de imprensa divulgaram os temas e propósitos da iniciativa.

São responsáveis pela realização do encontro as Uniões de Agricultores do Bombarral, Peniche e Porto de Mós, a cooperativa agrícola do Vale do Arnóia, a Comissão Unitária dos Agricultores de Ados-Negros, a Associação Cooperativa dos Pequenos Agricultores de Alqueidão da Serra. O MAPA (Movimento de Apoio aos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Leiria) apoia.

Embora estas organizações ainda estejam numa fase de arranque podem considerar-se alternativas às propostas da CAP (ao serviço do PPD e do CDS) e das UDAS (Uniões Distritais de Agricultores) fundadas o ano passado pelo Partido Socialista mas, ao que parece, neste momento inactivas e sem representatividade. De facto, até determinada altura, a CAP dominou grande parte do campesinato do centro do País, sobretudo nas zonas do Bombarral, Caldas da Rainha, Alcobaça, Rio Maior e Lourinhã – onde se concentram os intermediários da fruta e do vinho. O seu ponto forte, contudo, era – e ainda é de certa maneira – a povoação de Santa Catarina, perto da Benedita, terra dos caciques Afonso e António Ramalho que se gabam de fazer incursões provocatórias à zona da Reforma Agrária.

A situação, no entanto, alterou-se. Muitos pequenos e médios agricultores começaram a perceber que a CAP não estava interessada em os ajudar a resolver os muitos problemas que os afligem mas, sim, em utilizá-los como carne de canhão para as suas manobras políticas. Também as UDAS redundaram em fracasso. Pelo que nos contaram alguns agricultores que participaram no encontro da sua formação, em Leiria, os presidentes das câmaras socialistas ter-lhes-iam pago o transporte e ainda oferecido 100 escudos para se inscreverem na organização. Processos não inéditos, pois que a CAP também os utiliza.

UNIÃO DE PORTO DE MÓS

António Conceição Ferraria disse-nos que a união de que faz parte, em Porto de Mós, formou-se em 22 de Junho passado com uma base de quarente sócios. Entretanto, as muitas reuniões efectuadas nas freguesias daquele concelho levaram já os agricultores a aderir à organização.

A média da propriedade não atinge, em regra, o hectare, havendo, porém, algumas explorações agrícolas com cinco ou seis hectares. A lavoura no concelho de Porto de Mós assenta, sobretudo, na criação de gado, na cultura de trigo, aveia e batata, embora a pecuária esteja a ser cada vez mais reduzida. De facto, os agricultores dedicavam-se à criação de porcos mas foram obrigados a retrair-se devido ao elevado preço das rações e ao facto dos preços não compensarem o trabalho e o custo da produção.

«As rações estão excessivamente caras. Quem tinha cem porcos passou a ter cinquenta e quem tinha cinquenta passou a ter vinte...» – afirmou António Ferraria.

Um dos grandes problemas, de que se queixam os agricultores do concelho de Porto de Mós, coincide com a não garantia de escoamento da produção. Não têm outro remédio senão vender a carne de suíno aos intermediários ou aos Nobres de Rio Maior ou, ainda, à cooperativa de Porto de Mós, organizada dentro do modelo «corporativo».

«Se as rações não subissem mais ficávamos satisfeitos com o preço de 80 escudos por cada quilo de carne de porco. Assim estamos sujeitos ao sobe e desce: hoje pagam-nos a 90 e, amanhã, podem pagar-nos a 60 ou 70 escudos. Fazendo as contas, desde a compra do leitão, abrangendo rações e medicamentos que também são precisos, já me aconteceu perder dinheiro. A primeira vez que engordei porcos em 1972 perdi 3200$00 em 12 cabeças.»

O dirigente da União de Agricultores do concelho de Porto de Mós, António Ferraria acrescenta a propósito da «relutância» do Governo em não fixar os preços:

«Antes desta subida praticamente não ganhava nada com a carne de porco. Estou convencido que quem ganha com a instabilidade dos preços não são certamente os pequenos e médios agricultores. Mas, de certeza que isto convém a alguém.»

Preço do leite, outro cavalo de batalha. Segundo António Ferraria os 12$50 não compensam. Pelo menos, 15$00. Na verdade um saco de rações (da mais barata) custa 410$00...

A União de Agricultores de Porto de Mós surgiu, portanto, da necessidade dos camponeses se organizarem contra aqueles que os exploram.E para levaram junto do Governo as exig^que quem ganha com a instabilidade dos preços não são certamente os pequenos e médios agricultores. Mas, de certeza que isto convém a alguém.»

Preço do leite, outro cavalo de batalha. Segundo António Ferraria os 12:150 não compensam. Pelo menos, 15$00. Na verdade um saco de rações, outro cavalo de batalha. Segundo António Ferraria os 12$50 não compensam. Pelo menos, 15$00. Na verdade um saco de rações (da mais barata) custa 410$00...

A União de Agricultores de Porto de Mós surgiu, portanto, da necessidade dos camponeses se organizarem contra aqueles que os exploram.E para levaram junto do Governo as exigências que fazem: a comercialização dos produtos, o crédito agrícola, a previdência rural, o seguro agrícola, etc. – questões que irão ser debatidas no encontro de Leiria.

«A classe dos camponeses tem estado muito desamparada. Um, sozinho, nada pode fazer. Só unidos poderemos ter alguma força. Por outro lado, entendemos que era preciso fazer uma barreira à CAP na medida em que esta organização defende os grandes agricultores e não os pequenos.»

Eis a explicação simples e lógica apresentada por António Ferraria sobre o aparecimento da União de Agricultores do concelho de Porto de Mós.

UNIÃO DE PENICHE

Existe uma união de agricultores, em Peniche, que conta (já) com 250 associados, apesar de ser ainda uma jovem de três meses. A sua oportunidade, todavia, é incontestável visto que os agricultores gostariam de libertar-se da acção dos intermediários e de conseguir um circuito de comercialização para os seus produtos, operante.

«Chegámos a vender o repolho a 25 tostões que; depois, apareceia no mercado a 20 ou 30 escudos. A minha produção de repolho, embora ainda esteja na terra, já foi vendida a um intermediário» – diz Francisco Leal Ferreira, da União de Agricultores de Peniche. Os intermediários compram ao preço que querem, e vendem de forma a obter o maior lucro possível, ganhando mais de cem por cento nas transacções que fazem e para as quais não precisam de mexer uma palha.

Agora vendem o repolho a 4$00 por cada pe. Mas muita gente ignora o dinheiro que se gasta numa seara de repolho. Basta dizer que de quinze em quinze dias precisam de levar adubo, e que requerem uma atenção regular e incisiva. O consumidor, todavia, paga os repolhos nas cidades, a um preço exorbitante. Quem encarece o produto? Sem dúvida os intermediarios e os vendedores dos mercados.

«Ainda outro dia fui vender cebolas à praça de Peniche a 7$00 o quilo e a contratadeira teimou que só me podia pagar 6$00. Pretendia ganhar quatro escudos em cada quilo sem trabalho. O único esforço que ela fazia era pesar as cebolas e colocá-las na banca É o caso das alfaces. As contratadeiras não se contentam em vender as alfaces, que nos compram a 2$50 por 3$50 ou quato escudos. Vendem-nas a 7$50 ou mais. E preferem estragar o produto a baixar o preço. Nós agricultores achamos que isso não está certo » – sublinha Francisco Leal.

Os agricultores insistem em que os adubos e pesticidas não param de subir de preço, subida que somada ao aumento das taxas ee juro do Crédito Agrícola de Emergência, tornam as suas vidas difíceis. Em matéria de crédito têm muito que criticar. As taxas de juro co CAE aumentaram de 6,5 para 13,75 por cento. Por outro lado os agricultores não têm praticamente acesso ao crédito para melhoramentos agrícolas, aquele que se mantém ainda nos 6,5 por cento. Quanto ao crédito normal do Banco, além de ser impraticável, destina-se só ao investimento de máquinas.

Na questão de crédito pode-se considerar exemplar o caso sucedido com Francisco Leal que pediu ao ex-Grémio da Lavoura crédito para a aquisição de farinhas para alimento do seu gado. Como ele só amanha três hectares de terra não lhe concederam. Tentou a Caixa Geral de Depósitos onde lhe disseram que a quantia por ele pedida – cerca de cem contos – era demasiado pequena. Se fosse uns 800 ou 1000 contos não havia problema...

«Eu bem disse aos homens que só precisava de cem contos para compra das farinhas mas eles não atenderam o meu pedido...»

NOTA OFICIOSA

Importação de batata de semente:

As questões relacionadas com a importação de batata de semente, que estão a desencadear uma verdadeira guerra no sector do comércio externo e da agricultura, motivaram uma nota oficiosa do Ministério do Comércio Externo que, nos termos da Lei, passamos a transcrever:

«Perante as notícias vindas a público, através dos Órgãos de Comunicação Social, designadamente o «Expresso» do dia 10 do corrente, entende o Ministério do Comércio e Turismo dever esclarecer o seguinte:

1. Na campanha de 1977/78, a importação de batata de semente, à semelhança do que aconteceu em campanhas anteriores, foi feita exclusivamente pelos importadores-armazenistas, repartindo-se entre eles os contingentes fixados.

2. Quando este Governo tomou posse, existia um projecto de portaria pela qual se definia o regime a que ficaria sujeita a importação da batata de semente, na campanha de 1978/79.

3. Depois de introduzidas algumas modificações nesse projecto, foi a portaria publicada com as assinaturas dos senhores secretários de Estado do Fomento Agrário, Orçamento e Comércio Interno.

4. O regime de importação definido na portaria referida no número anterior pode resumir-se como segue:

a) Um contingente de 17 500 T das variedades e nos quantitativos a seguir indicados: Arran-Banner, 2 700 toneladas; Arran-Consul 3 500; Desireé 9 000 e Kennebec 2 300.

«Este contingente foi reservado aos importadores de batata de semente que não tinham o estatuto de cooperativas agrícolas, consoante as propostas mais favoráveis.

b) Um contingente de 4 000 T das restantes variedades atribuído também aos importadores referidos.

c) Um contingente de 4 500 T destinado aos importadores de batata de semente com estatuto de cooperativas agrícolas.

d) Um último contingente destinado a contemplar as necessidades do País em batata-semente.

5. Segundo o regime estabelecido para a presente campanha, dá-se às cooperativas que tenham o estatuto de importador o privilégio de importar directamente e sem dependência de qualquer concurso, um contingente de 4 500 toneladas de batata de semente de qualquer das variedades aprovadas, privilégio que, aliás, não se encontrava consignado no projecto de portaria referido no n.º 2.

6. Para aplicação da portaria em questão, determinou-se que as importações previstas na alínea a) do N. 4 fossem realizadas mediante concurso público.

7. Relativamente às variedades «Arran-Banner e «Arran-Consul», verificou-se que foram apresentadas, respectivamente, sete e dez propostas, tendo o secretário de Estado do Comércio Interno aprovado a proposta de adjudicação que lhe foi feita pela Junta Nacional das Frutas, aos importadores que apresentaram os melhores preços, de acordo com os contingentes estabelecidos.

8. Para o fornecimento da batata «Desirée» foram apresentadas no concurso dez propostas.

A ANAIEF – Associação Nacional dos Armazenistas, Importadores e Exportadores de Frutas e Produtos Horticolas veio reclamar contra a regularidade da inscrição do concorrente que tinha apresentado preço mais baixo. Por outro lado, o conhecimento da origem da batata é elemento fundamental a uma tomada de decisão e acontecia que o referido concorrente não explicitava na sua proposta a origem da batata, e, quando foi solicitado a esclarecê-la, não o fez capazmente.

Face ao que precede, o secretário de Estado do Comércio Interno entendeu que se fizesse adjudicação aos importadores que, estando regularmente inscritos naquele organismo, seguissem na lista ordenada de preços apresentada pela Junta, até se atingir o contingente previsto.

9. Quanto à variedade «Kennebec», ouvido o Ministério da Agricultura e Pescas sobre as origens da mesma, considerou-se que eram de eliminar os três concorrentes melhor posicionados no concurso no aspecto respeitante a preços.

Verificou-se, entretanto, que os outros concorrentes, conhecedores da existência de preços mais baixos, dos que apresentaram e não sabendo que os três primeiros seriam eliminados devido ao parecer do MAP, vieram a reduzir os seus preços a níveis mesmo inferiores aos daqueles três primeiros concorrentes.

Na sequência destes factos, o secretário de Estado do Comércio determinou que a JNF adjudicasse o fornecimento aos importadores que agora apresentavam preços mais baixos da batata das proveniências tradicionais.

10. Perante as decisões tomadas pelo secretário de Estado do Comércio Interno e referidas nos n.ºs 8 e 9, a Junta Nacional das Frutas, em «informação confindencial», pôs em causa o seu cumprimento, levantando problemas de vária ordem, alguns dos quais radicavam em irregularidades do próprio organismo.

Esta informação confidencial mereceu daquele secretário de Estado o seguinte despacho:

«Atendendo à confessada actuação irregular da JNF, nomeadamente no que se refere ao processo de inscrição dos importadores, o que só foi trazido pela Junta ao meu conhecimento após o meu despacho de 12 do corrente sobre a informação n.º 3/79, o que não posso deixar de lamentar determino o seguinte:

1. Anular o concurso relativamente às variedades «Desiree e Kennebec».

2. Autorizar a JNF a importar os contingentes previstos para aquelas duas variedades, da mesma origem, da que foi mencionada pelos concorrentes seleccionados implicitamente por aquele meu despacho e a preços nunca superiores ao mais baixo por qualquer deles apresentado.

3. A JNF efectuará a distribuição da batata-semente importada nos termos que forem aprovados, em despacho, a proferir sobre proposta da Junta, tendo em conta a prática seguida nesta matéria e os condicionalismos verificados nas três últimas campanhas.

4. A distribuição, a efectuar nos termos do número anterior, abrangerá apenas, os importadores cuja regularidade de processo de inscrição seja responsavelmente assegurada pela Junta no âmbito da sua competência.

5. Por motivos óbvios, a Junta providenciará para que a importação e distribuição atrás referidas (NRS. 2,3. e 4) se realizem com a maior celeridade.

6. Informando a Junta que para o cumprimento da lei «à risca», designadamente no que se refere, «à posse efectiva do armazém» e apontando, em vários passos, que as normas em vigor entorpecem a sua actuação, deverá o organismo indicar quais as que, concretamente considera lesivas do dinamismo necessário ao processamento legal, mas oportuno e eficiente, do exercício da sua actividade.

7. Dê-se conhecimento desta informação e deste meu despacho à auditoria jurídica, tal como foi feito para as informações da JNF NRS 3/79 e 4/79.

11. Apesar da clara definição de orientação a seguir, na distribuição da batata, constante dos NRS 3 e 4 do despacho atrás transcrito que tem a data de 17.1.79, duas cooperativas agrícolas escreveram, em 2 de Fevereiro, ao secretário de Estado do Comércio Interno, informando que no dia anterior se tinham avistado com o senhor presidente da Junta Nacional das Frutas, que lhes havia prometido que «dentro de 8 a 10 dias a batata de semente da variedade «Desiree» estaria no País e que seria distribuída de acordo com a ordem de prioridades que a seguir indicamos, ordem essa proposta pela Junta Nacional das Frutas à Secretaria de Estado do Comércio Interno:

1. Cooperativas agrícolas
2. Produtores não associados em cooperativas agrícolas
3. Importadores.

Efectivamente a JNF, com data de 31 de Janeiro, havia formalizado proposta em que apresentava aquele ponto de vista, tendo o secretário de Estado sobre o assunto vindo a reiterar a orientação incialmente definida por seu despacho.

12. Mais tarde, a JNF submeteu no dia 22 de Fevereiro, a decisão do secretário de Estado do Comércio Interno o rateio dos contingentes pelos importadores, o qual foi sancionado por seu despacho de 2 de Março.

13. Com o procedimento que atrás se refere o secretário de Estado do Comércio Interno actuou, sempre, tendo em vista:

a) Defender da melhor maneira, os interesses da economia nacional.

b) Apoiar as cooperativas agrícolas.

c) E salvaguardar os legítimos interesses dos armazenistas importadores.

Procurou defender os interesses da economia naciona, sujeitando a importação de batata que está contingentada ao regime de concurso, tendo em vista conseguir preços mais baixos.

Apoiou as cooperativas, dando às que estavam legalmente em condições de importar a possibilidade de o fazer, sem estarem sujeitas à concorrência dos outros importadores.

Salvaguardou os legítimos interesses dos armazenistas-importadores, uteando por eles, de acordo com as suas posições relativas em anos anteriores, a distribuição que lhes caberia, se não tivesse havido a anulação desse concurso, pela qual não são responsáveis.

14. Para finalizar, informa-se que face:

a) À confessada actuação irregular da JNF e, nomeadamente, no que se refere à inscrição dos importadores.

b) À declaração do presidente da Junta de que havia quem tivesse tido o propósito de o subornar, declaração inserta na informação confidencial referida no NR 10 desta nota, cuja confidencialidade deixou de se justificar.

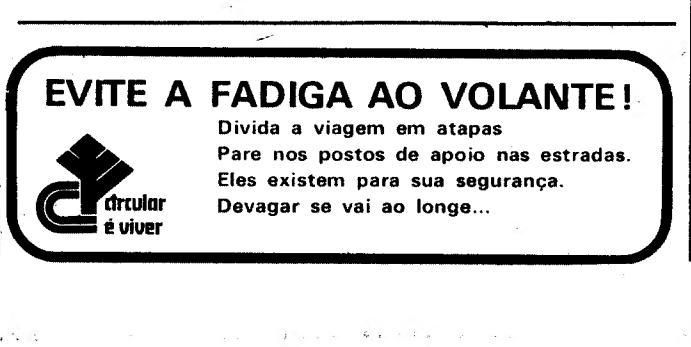
c) E as acusacões feitas à actuação da JNF, em matéria de importação e exportação de batata.

Será determinado pelo secretário de Estado do Comércio Interno inquérito à Junta Nacional das Frutas, para o que, aliás, já antes da notícia publicada no semanário «Expresso», se havia solicitado ao senhor ministro da Justiça, a indicação de um juiz inquiridor.»

D. Emília de Jesus Lopes Nicolau

Agradecimento e missa do 30.º dia

Os filhos, noras, genros e netos de Emília de Jesus Lopes Nicolau, vêm por este meio agradecer a quem os acompanhou na dor pelo falecimento de sua mãe, sogra e avó, e comunicam que amanhã, dia 14, será celebrada missa pelo 30.º dia na Igreja do Hospital Militar do Lumiar, pelas 11 horas.



A REVOLTA DE PALMO E MEIO

Fogo posto na maior escola primária do País, a de Mira Sintra. O incêndio irrompeu na sala 15, cerca da uma da tarde do último domingo, e a GNR está agora tentando «arrancar» dos miúdos o nóme daquele menino «grande» que foi visto a acender a fogueira em cima do armário. Mas também há quem pense que foram as próprias crianças de seis anos a lançar o fogo, «sei lá talvez para chamarem a atenção dos adultos para a sua escola». Pela sua parte, a mãe de uma pequenita diz-nos que o estabelecimento funciona em condições «piores que o Deus me livre».

Os miúdos deitaram fogo à escola

As labaredas não ultrapassaram a sala 15, e isto ficou a dever-se à pronta acção dos Bombeiros Voluntários de Agualva Cacém. Não houve vítimas, limitando-se os prejuízos à destruição de dois armários e «dossiers» com trabalhos da miudagem.

A conclusão de que se tratava de fogo posto, tiraram-na os Bombeiros: o fogo teve o seu início numa zona distante do sistema eléctrico, ficando excluída a hipótese de qualquer curto-circuito. A partir daqui, a GNR entra em acção (um soldado e um cabo devidamente fardados, bloco em punho) procurando saber dos «putos» como é que as coisas se passaram. A tarefa impossível de filtrar o depoimento de uma criança – factos para aqui, imaginação para acolá.

A malta da sala 15 tem praticamente o mesmo tamanho, todos têm seis anos (1.ª classe) e, já que o incêndio deflagrou na **sua** sala, viram-se no direito de rodear GNRs e repórteres na ideia de explicar devidamente «o assunto».

Segundo uma das explicações, pela voz do Baltasar, a fogueira tinha sido feita por um menino «grande» (a assistência logo especulou, falando-se num matulão de 17 anos...) «e depois as botas de borracha derreteram-se». Dito isto, o «declarante» vira-nos as costas, com muita personalidade, e mete-se a fazer desenhos no quadro preto, que sempre é mais divertido para a sua idade.

Entretanto, a GNR ia ouvindo outros miúdos, pais, professores, director da Escola, até que apareceu uma senhora confessando, de coração nas mãos, que o filho (5 anos) tinha aparecido em casa todo chamuscado. Era evidente que o garoto tinha participado naquilo, mas não havia maneira de ele contar as coisas como devia ser; por isso, «talvez os senhores...». Ficou assente, a GNR passaria lá por casa.

Foi neste ambiente traumatizante para algumas crianças, dia de festa para outras, com muita algazarra pelo meio, que as investigações prosseguiram ontem. No peito de muita gente, a secreta esperança de que aparecesse um malvado de 17 anos apontado a dedo por um anjo de seis, «foi este». Mas o homem das «botas de borracha derretidas» levara sumiço ou nascera num momento de criatividade difícil de entender pelos adultos, voltados para o rame-rame das coisas concretas.

Em primeiro plano, o «vale» reservado (há seis anos) para a construção da escola. Entretanto, as aulas funcionam nas zonas destinadas à recolha de automóveis. Na imagem vemos dois prédios cujas garagens não foram, ainda, transformadas em salas

NÃO PUXEM O AUTOCLISMO!

Conforme referimos, a Escola Primária de Mira Sintra é a maior do País. O estabelecimento alberga 1400 alunos e ali trabalham 52 professores. Entretanto, «não há material didáctico, não há secretárias para os professores, as salas são interiores e, daí, quando falta a luz ficam as aulas interrompidas».

Estas declarações confiadas ao «DL» por um dos professores, «ainda são o menos». É que o complexo está distribuído por vários edifícios e traduz-se no aproveitamento das zonas originalmente destinadas ao estacionamento de automóveis. Estas zonas foram fechadas, como quem fecha a varanda para ganhar um quarto, entendendo-se que se tratava de uma solução provisória: só até à construção da verdadeira escola num terreno próximo. Passaram seis anos, e o «provisório» ameaça tornar-se «definitivo».

– Alguns miúdos hão-de ir para a tropa, e isto há-de continuar assim – disse uma mãe já sem paciência.

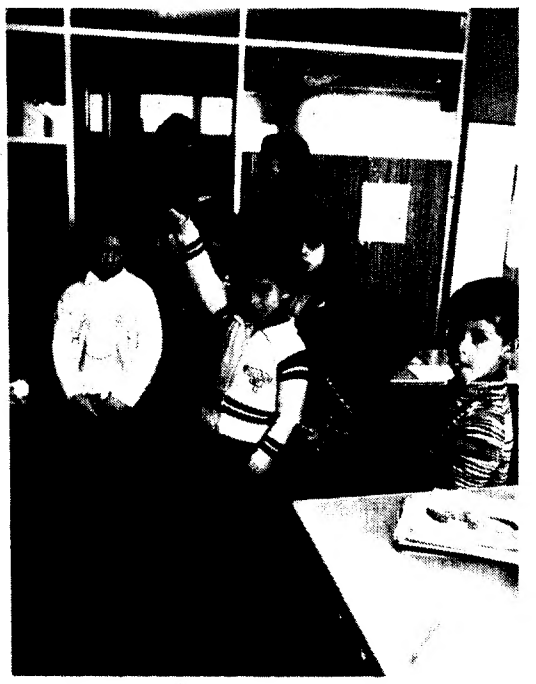
De entre todas as mazelas da escola, destaque para os canos de esgoto do «andar de cima». Estes canos são visíveis nos tectos das salas e, sempre que um inquilino vai à «casinha» e puxa o autoclismo, a aula é interrompida pelo glu-glu característico do despejo. Também acontece, como ontem vimos, a tubagem «dar de si», e então temos a curiosidade do pingo e um cheiro difícil de suportar.

De tudo isto já foi dado conhecimento por várias vezes à Câmara Municipal de Sintra, que não resolve, «apenas» superintende.

Ouvido pela reportagem do «DL», o director da Escola admite a existência de lacunas que não permitem o normal funcionamento da mesma, e aproveita para lamentar que ninguém tenha visto os incendiários: «Chegam a vir fazer queixa de uma professora que entrou cinco minutos mais tarde, mas não vêem outras coisas. Sucedem-se os roubos, e aqui há tempos levaram todo o material de uma sala inteira, deixaram so as paredes... mas ninguém viu!»

«Pior que o Deus me livre», como foi dito.

Fogo na Sala 15



«Era um menino grande, desta altura»

Miúdos da 1.ª à 4.ª classe acompanham interessadamente as investigações

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS — ZONA SUL

MOÇÃO

A Direcção do Sindicato e os Delegados Sindicais presentes no Plenário realizado no dia 9 de Março de 1979, ao tomarem conhecimento de que a Gerência da Firma Silva & Saldanha, Lda., de que é principal accionista o Banco Pinto & Sotto Mayor, acaba de apresentar Nota de Culpa para despedimento ao trabalhador João Joaquim Cifka Cascais, membro do Secretariado da Federação dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Cartonagens, invocando para tal serem injustificadas as faltas dadas por motivo da prática de actos necessários e inerentes ao exercício da sua actividade enquanto membro da Direcção daquela associação sindical, deliberaram por unanimidade:

1 — Manifestar o seu mais vivo repúdio por esta medida claramente atentatória dos direitos sindicais dos trabalhadores legal e constitucionalmente consagrados.
2 — Denunciar o carácter repressivo e persecutório desta medida arbitrária e ilegal da firma Silva & Saldanha, Lda.
3 — Exigir a anulação imediata da nota de culpa.
4 — Manifestar a sua solidariedade activa ao dirigente João Joaquim Cifka Cascais.
5 — Exortar todos os trabalhadores do sector a manifestarem-se e lutarem contra mais esta ofensiva do patronato reaccionário contra o Movimento Sindical Unitário.

Pela anulação da nota de culpa ilegal!
Pelo respeito da liberdade Sindical!
Unidos Venceremos!

Aprovada por unanimidade

Lisboa, 9 de Março de 1979

PUB

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE BEBIDAS

SEDE: AV. MIGUEL BOMBARDA, 96. 1.º Dt.º
TLEFS. 764321-764331 — LISBOA

Nos termos do Art.º 27.º dos Estatutos, com referência ao Art.º 26.º, alíneas b) e c) Convoco a Assembleia Geral Ordinária do SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE BEBIDAS, para o dia 24 de Março de 1979, às 15 horas, a qual se realizará no Largo da Trindade, 16, 1.º em Lisboa.

No dia 17 de Março de 1979, às 15 horas, e nos termos do Art.º 37.º dos Estatutos, realizar-se-á a Assebleia Regional (delegação de Loulé) com a mesma ordem de trabalhos, na Sociedade Recreativa Música Velha em Loulé.

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Discussão e votação do relatório e contas da Direcção, do parecer do Conselho Fiscal e do Orçamento.
2 — Apreciação e deliberação sobre o plano anual de gestão da Direcção.

Nos termos do Art.º 30.º dos Estatutos, a Assembleia Geral terá início à hora marcada, com a presença de qualquer número de sócios.

Lisboa, 9 de Março de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Avelino César Severino França

NOTA: Todos os associados deverão comparecer munidos do respectivo cartão de sócio ou qualquer outro documento que contenha fotografia.
A Direcção efectuará, a pedido dos associados, nos estabelecimentos fora do distrito de Lisboa, sessões de esclarecimento sobre a matéria constante da Ordem de Trabalhos.

Pescas contra "situação económica difícil"

● Secretário de Estado das Pescas volta a ser responsabilizado

Representantes dos trabalhadores de três empresas nacionalizadas das pescas (CPP, SNAPA e Docapesca) reafirmaram, esta manhã, em conferência de Imprensa, a disposição de todo o sector de não permitirem que a declaração de situação económica difícil por que foram abrangidas «venha a afectar a segurança no emprego, a manutenção da contratação colectiva e o regular abastecimento público».

A decisão em plenário efectuado no dia 9, exactamente com o objectivo de analisar a resolução tomada pelo Conselho de Ministros dois dias antes. Numa outra moção, aprovada por unanimidade e aclamação, foi decidido apoiar e participar na «grandiosa manifestação unitária a realizar no dia 17».

Segundo foi denunciado, hoje, na reunião com os jornalistas, a fundamentação do Conselho de Ministros não aponta medidas concretas para reestruturação das empresas e baseia-se na perspectiva de há muito traçada pelo Governo e forças retrógradas do 24 de Abril no sentido de afundar as empresas nacionalizadas.

Paralelamente, dizem os representantes dos trabalhadores, o Governo tem caluniado os trabalhadores
mentindo ao povo português, fazendo-lhe crer que os culpados desta situação são os trabalhadores e não a sua política reaccionária e antipatriótica que visa anular todas as conquistas dos trabalhadors consignadas na Constituição da República.

Assim, de acordo com a moção aprovada no plenário, a par do repúdio pela declaração de situação económica difícil, é exigida a aplicação das medidas apontadas pelos trabalhadores do sector, «única forma de resolver os graves problemas que o afectam».

A liquidação do sector nacionalizado das pescas significará menos peixe e preços muito mais altos

Aliás, foi revelado hoje, a resolução governamental apanhou de surpresa os órgãos dos trabalhadores que não eram conhecedores dessa intenção. Além do mais, foi acrescentado, a resolução em nada resolve os seus problemas, antes pelo contrário, agrava-os, até porque o Governo não tem um plano de viabilização.

AS RESPONSABILIDADES DE ALBUQUERQUE

O «golpe mortífero», como foi classificado, agora desferido contra aquelas três empresas nacionalizadas, não é alheio aos planos existentes para todo o sector. E, por seu turno, dizem os representantes dos trabalhadores, o actual secretário de Estado das Pescas, João Albuquerque (que acusam de ser um «tenreirista» de carreira), não é alheio a tais planos globais.

Assim, relatam, Albuquerque, «em atitude arrogante para com os órgãos dos trabalhadores e definidora das intenções do MAP, no dia 8 de Março afirmou-lhes claramente a sua intenção de «lançar no desemprego, encerrar as empresas, vender os navios aos privados, desnacionalizando de facto as empresas,

Mais dados sobre a personalidade do secretário de Estado contradizendo o que inicialmente tinha sido dito, de não ser sua intenção despedir trabalhadores ou reduzir-lhes salários».

As medidas preconizadas por João Albuquerque e agora concretizadas com a resolução governamental que atinge três nacionalizadas, implicam, entre outras consequências, a suspensão dos contratos de trabalho, a colocação de trabalhadores na «prateleira» recebendo o subsídio de desemprego, podendo obrigar ou forçar os trabalhadores a mudar de profissão, de empresa e permitindo o despedimento.

Temos, pois, que, enquanto, o preço do peixe sobe a parda sua escassez no mercado, aquele membro do Governo continua a defender a importação de peixe congelado em vez da sua produção pela frota nacional.

E, no que respeita à nossa frota, deve uma vez mais recordar-se que a frota da Mauritânia está parada, por determinação governamental, desde 14 de Junho de 1978.

E veja só o leitor mais uma acusação hoje feita: «O Governo continua a arrastar propositadamente as negociações com a Mauritânia que tem tido reflexos axtremamente negativos para os trabalhadores, estrangulando cada vez mais a situação económica e financeira das empresas».

Risco de desemprego na Leseque (ex-Lepetit)

O pessoal da Leseque está em risco de perder o emprego, segundo informa o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos (STICF), que responsabiliza por esta situação os gestores do Banco Pinto e Sotto Mayor e os últimos Governos Constitucionais.

A Leseque surgiu em 1969 como uma linha criada pela multinacional Lepetit para a promoção de produtos farmacêuticos de grande consumo a outros que, em termos de mercado, não fosse «conveniente» aparecer com esta marca. Dois anos depois, a empresa passa a ter existência autónoma, e, em 1972, os trabalhadores são transferidos para a Leseque, não sem resistência da sua parte, já que «ela lhes não dava garantias de estabilidade e equivalia, no seu entender, a um despedimento 'retardado'». A alternativa era o despedimento imediato.

A titularidade da Leseque viria a sofrer algumas transformações, surgindo aqui o conhecido Jorge de Brito, e um tal Casanovas, que pertencera aos quadros directivos da Lepetit. As duas firmas permanecem ligadas, através de um contrato de fabrico. Nascendo deficitária, a Leseque viria a ser alvo de uma «gestão ruinosa», segundo o STICF. Até que...

...A partir de Janeiro de 75 as coisas sucedem em cadeia. Primeiro, a Lepetit corta o abastecimento de produtos fabricados, por falta de pagamento dos atrasados (mais de dois mil contos). Posteriormente, o BIP corta os financiamentos. Em Março a comissão de trabalhadores é informada de que o sr. Casanovas abandonará a gestão da empresa, se as dificuldades persistirem. E, no mês seguinte, o pessoal fica a saber que não há dinheiro para os ordenados.

A partir daí, a comissão de trabalhadores desenvolve diversas diligências tendentes a assegurar os postos de trabalho, encetando contactos com o Ministério do Trabalho, a Lepetit, e o BIP. A Leseque continua em funcionamento, apesar da «inoperância da gestão do sr. Casanovas», que viria a ser afastado por sugestão daquele banco, já então nacionalizado, o qual assume a administração da empresa:

«Rapidamente, quer a comissão de trabalhadores quer a comissão de gestão chegam à conclusão de que a Leseque não tinha qualquer viabilidade como empresa isolada, e iniciam conjuntamente diligências junto do BIP e do Instituto de Participações do Estado, tendo em vista a busca de soluções de fundo», recorda o STICF. No entanto, o BIP viria a ser integrado no Banco Pinto e Sotto Mayor, cuja comissão de gestão deixa de prestar apoio a essas diligências.

A situação degrada-se sensivelmente a partir do momento (Fevereiro de 77) em que o banco se recusa a assumir a gestão da Leseque, recusa que tem como consequência que «todos os planos de reestruturação e medidas de fundo que se impunham não fossem levadas a cabo», acarretando um «agravamento progressivo» da situação.

De então para cá, nada se resolveu. Alguns trabalhadores já buscaram emprego noutro lado, enquanto a SEPE, a instâncias do Sindicato, centraliza diligências tendentes à salvaguarda dos postos de trabalho. Há quem pretenda devolver a gestão ao sr. Casanovas, hipótese que não tem o assentimento do Sindicato, empenhado em fazer valer os direitos dos trabalhadores e salvaguardar o funcionamento da empresa.

PÁSCOA NA ROMÉNIA
8 a 14 de Abril de 1979
CIRCUÍTO MARAVILHOSO
HOTEIS DE 1ª CATEGORIA
Tudo incluido
Peça programa especial
Informações e reservas:
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA
R. DO CRUCIFIXO, 33
LISBOA 1100 TELEFS.
363294 328856
372093 371471
MUNDIRAMA
CONSULTE-NOS

Quem papa jantares nas seguradoras?

Estranhas coisas se passam nas empresas seguradoras nacionalizadas.

Na COSEC (Companhia de Seguros de Crédito) o conselho de gestão prepara-se para gastar cerca de 150 contos num «cocktail» comemorativo do 2.º aniversário da empresa, para o qual, tudo o indica, teriam sido convidados velhos figurões do antigo regime e das finanças privadas, designdadamente antigos administradores. Segundo consta, teria havido mesmo alguns telefonemas para o Brasil, a pedir a comparência de certos «exilados»...

Por seu turno, os gestores da Império vão assinalar a 16 de Março a nacionalização da empresa, com uma jantarada que terá por palco o King Restaurant, em Miraflores. Desconhecem-se números relativos às despesas, mas não se ignora o carácter restritivo dos convites, dirigidos a gente que não merece a confiança dos trabalhadores.

Enquanto isso, arrasta-se na COSEC um processo tendente a reconhecer a antiguidade aos funcionários que regressaram das ex-colónias, em equiparação aos que já cá estavam. O conselho de gestão insiste na discriminação, mas os trabalhadores não estão dispostos a abdicar dos seus direitos.

Crescem as adesões à "manif." do dia 17

Contam-se já por centenas as adesões à manifestação que se realizará em Lisboa no próximo dia 17, sábado, e que são do conhecimento da respectiva comissão organizadora (USL/USS/CIL/CIS).

«A avaliar pelo entusiasmo e pela mobilização das organizações sindicais e comissões de trabalhadores do distrito de Lisboa em redor dos objectivos centrais da manifestação, esta jornada será a maior até hoje realizada, tal como aconteceu no Porto e em Braga com as manifestações com idêntico objectivo, realizadas no sábado último» – informa aquela comissão.

Esse vasto apoio, segundo os promotores da jornada, traduz «as preocupações do Povo português e o repúdio da quase generalidade dos trabalhadores pela política represssiva, inconstitucional e antinacional do Governo MP/PPD», e mostra uma vasta unanimidade quanto à «exigência de demissão de um Governo que tem dado sobejas provas de ser incompetente para resolver a crise económica» em termos adequados.

Até ontem, sabia-se da adesão de 220 comissões de trabalhadores e de 150 comissões sindicais e intersindicais, e delegados de sindicatos.

Entretanto, no plenário realizado em Évora no passado sábado com a presença de diversos órgãos autárquicos, representantes de UCPs e cooperativas agrícolas e de sindicatos do distrito, ficou decidido prestar total apoio e solidariedade à manifestação do dia 17.

Num documento então aprovado censura-se a «política criminosa» do executivo de Mota Pinto, com particular incidência no que respeita às propostas de aumento generalizado dos preços dos produtos do cabaz das compras, das rendas de casa, transportes, gasolina, telefones, etc. A crítica envolve também as limitações dos aumentos salariais, o imposto sobre o 13.º mês, a limitação das regalias da segurança social (redução dos subsídios de doença e de aleitação), a tentativa de retirar a «semana inglesa» aos trabalhadores do comércio, a ofensiva nos meios de Comunicação Social e na Reforma Agrária, etc.

No mesmo documento exige-se a retirada da Polícia de Intervenção do Alentejo.

Assembleia nos Seguros

A metodologia a seguir na revisão dos estatutos do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e os problemas relacionados com a contratação colectiva são algumas das questões que motivaram alguns sócios daquele Sindicato a requerer a próxima efectivação de uma assembleia geral extraordinária.

SOLTAS

AO SR. JARDIM

O congelamento dos preços dos produtos e bens de primeira necessidade e a revogação do decreto-lei que limita os aumentos salariais a 18 por cento são algumas das reivindicações formuladas pela União dos Sindicatos do Arquipélago da Madeira (USAM), num documento a apresentar ao sr. Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da região autónoma. O caderno reivindicativo exige, ainda, o aumento do salário mínimo nacional dos trabalhadores rurais e do serviço doméstico, o alargamento e aumento do subsídio de desemprego e das pensões mínimas de reforma, e a revogação da lei dos contratos a prazo.

PESCADORES

Foi marcado para 1 de Abril, em Matosinhos, o primeiro Encontro dos Sindicatos dos Pescadores do Norte e Centro do País, que fará o balanço das reivindicações do sector e estudará as formas de reforçar a unidade sindical. Os pescadores estão excluídos da generalidade das disposições da lei do trabalho e continuam submetidos a um regulamento de inscrição marítima bicentenário, que impõe um regime quase militar, «profundamente odiado».

VIETNAME

A agressão chinesa ao Vietname tem suscitado ecos de protesto nos meios laborais portugueses. Na Argibay, por exemplo, a atitude do regime chinês é considerada como uma «acção expansionista das forças aliadas do imperialismo», e «alta traição»; a CT e os delegados sindicais desta empresa acrescentam estar inteiramente solidários com o povo do Vietname, e exigem a retirada «imediata e incondicional» das tropas invasoras. Em idêntico sentido se pronunciou o plenário da União dos Sindicatos do Distrito de Évora, que abrange no seu repúdio a «posição demagógica dos países imperialistas», EUA à cabeça.

MULTINACIONAIS

Iniciou-se hoje no Estoril (Palácio dos Congressos) a 4.ª sessão da Comissão Sindical sobre as Sociedades Multinacionais, organizada pela Federação Sindical Mundial. No encontro, que encerra amanhã, participam mais de duas dezenas de delegados sindicais de vários países, e representantes de diversas organizações sindicais internacionais (FSM, CMT, etc.), além da CGTP-Intersindical Nacional.

HOTELARIA, ETC.

O CCTV para a indústria hoteleira é um dos contratos colectivos publicados no último número do «Boletim do Trabalho e Emprego» (n.º 9, 1.ª série de 79), já em distribuição. A edição insere também, entre outra matéria: CCT (revisão salarial) celebrado entre a Associação dos Industriais de Vestuário do Norte e a Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Escritórios; CCT entre a Associação Portuguesa das Indústrias Cinematográficas (e outras) e a mesma Federação; CCT entre a Associação dos Industriais de Panificação de Lisboa (e outras) e diversos sindicatos; ACT da Solvende, SARL (empregados de casas de jogos e casinos).

"L.A.": um caso de multinacional acusada de irregularidades

Na LA (Sociedade de Construções Pré-Fabricadas Luso-Alemã), cujo capital maioritário é de origem alemã (federal), vive-se uma situação que os trabalhadores classificam de «alarmante», inclusivamente, em documento que há dias entregaram aos órgãos de soberania, do Ministério do Trabalho ao Presidente da República, passando pelo CR, grupos parlamentares e presidente da AR.
Os 120 trabalhadores da empresa defrontam neste momento mais uma crise (afinal sempre a mesma), caracterizada pela falta de pagamentos dos salários em tempo, o mesmo acontecendo com o subsídio de Natal e os retroactivos resultantes de novo contrato colectivo.

Mas, até agora, os contactos que têm tentado estabelecer com a administração (agora entregue por arrendamento, de cuja validade duvidam, à Luso-Suíça) não têm tido resposta. Ou melhor: têm-na, mas através de notas internas em que sempre são responsabilizados os trabalhadores.

A verdade, porém, é que, como acontecia na altura em que nos deslocámos à empresa, os trabalhos são frequentemente interrompidos por falta de materiais para a laboração. A tal ponto que um cliente foi, recentemente, levado a colocar na LA os materiais necessários à concretização de uma encomenda que com aquela empresa tinha contratado.

A deslocação da nossa reportagem teve pelo menos um mérito: o de trazer ao contacto directo com os trabalhadores um «administrador», o que causou uma certa estranheza, perante as dificuldades que recentemente têm encontrado para encontrar administradores que expliquem como é a questão dos ordenados em atraso.

O objectivo do «administrador» que apareceu não era, afinal, o de encontrar uma solução para as preocupações dos trabalhadores que respeitam, ainda, ao futuro da empresa. Na verdade, tratava-se de um funcionário alemão da Luso-Suíça que, por entre verbos mal conjugados e substantivos trocados queria o rolo fotográfico da nossa reportagem (suspeitoso, quem sabe, de espionagem industrial).

ACUSAÇÕES MUITO GRAVES

No documento a que já nos referimos e cujo conteúdo nos foi reafirmado pela Comissão de Trabalhadores da LA, são feitas acusações muito graves à administração da empresa, desde a de entrada no nosso país de equipamentos que não passaram pela alfândega até à assinatura, para recebimento de 30 mil contos, de uma acta com uma assinatura falsa.

A propósito, convém salientar que a administração da LA está entregue à Luso-Suíça, sobre a qual têm recaído nos últimos tempos acusações de angariar mão-de-obra com destino à Arábia Saudita, não cumprindo, de seguida, os contratos assinados com os trabalhadores.

No que se refere concretamente à LA, as acusações formuladas pela Comissão de Trabalhadores são, por exemplo, de falta de diálogo que se regista desde há meses, e de incapacidade administrativa que suscita dúvidas sobre o futuro da empresa.

Um caso apontado pela CT: um bairro com 200 casas espera, no Zambujal, ali perto de Loures, que a Luso-Suíça promova os indispensáveis acabamentos para que a Comissão de Alojamento de Refugiados promova a sua ocupação.

Mas há mais: de uma encomenda de 43 escolas prefabricadas, a LA montou, até agora, 39, estando as restantes em parque. Mas, em funcionamento encontram-se apenas 9, ou seja, o número das que foram entretanto acabadas pela Luso-Suíça.

No que se refere a uma outra encomenda de casas para o Bairro dos Poiares, em Coimbra, a fabricação está paralisada. E está tudo explicado: materiais não há, administração é o que se vê, dizem-nos membros da CT.

IRREGULARIDADES E NÃO SÓ

No capítulo de irregularidades, denuncia ainda a CT que «elas começam quando, em 1973, é dado à Luso-Suíça, por avanço, um montante de 30 mil contos para a construção de 25 escolas, quando nem sequer havia sido comprado o terreno para a construção da fábrica e a patente de construção das mesmas era desconhecida em Portugal, pondo o LNEC, por isso, algumas reticências».

E, depois de tudo, esse projecto orçamentado em 85 mil contos acabou por ficar em mais de 200 mil contos, após sucessivas revisões de preços.

Paralelamente, enquanto os salários não são pagos, o Fundo de Desemprego, a Caixa de Previdência e os sindicatos não recebem os dinheiros que lhes são devidos. Vêm, para cúmulo, constantes penhoras de bens de equipamentos, por falta de cumprimento de disposições legais.

Não terminou aqui o rol: «a segurança social dos trabalhadores tem sido posta em causa no que respeita a seguros de acidentes de trabalho, ao ponto de haver mudança de seguradora por falta de cumprimento dos contratos legais».

Uma pergunta com resposta, para acabar: tudo teria que ser assim?

Não, responde a Comissão de Trabalhadores. Há uma saída para a rentabilidade produtiva e económico-financeira da empresa, que passa pela sua total autonomia administrativa e técnica, bem como pelo acompanhamento por parte dos organismos estatais quanto à adjudicação de obras, nomeadamente, escolas, hospitais, habitações económicas, complexos industriais. Assim saibam, queiram e possam.

LA: uma fábrica meio parada à espera de quê?

Há muita coisa mal na J.F. dos Santos

A repressão na desintervencionada Joaquim Francisco dos Santos, bem como as manobras patronais que ali têm sido desenvolvidas, continuam a ser denunciadas publicamente. Mais uma vez tal se verifica, agora por intermédio de um comunicado conjunto dos sindicatos da Construção Civil e dos Rodoviários, ambos de Lisboa.

O último caso surgiu com os motoristas, quando o patrão tentou rever os seus salários impondo-lhes um aumento de 850 escudos mensais mas pago como prémio «extra».

Mais tarde, e na sequência da recusa penrante aquela proposta, surgiu uma outra, de 1 por cento de «prémio» sobre os metros cúbicos de betão vendidos e com a exigência de uma resposta imediata.

De acordo com o comunicado, a estratégia de Joaquim Francisco dos Santos insere-se na da CIP, em pontos como na necessidade de poder suspender preventivamente os trabalhadores objectos de processo disciplinar e de adequação dos quadros do pessoal às necessidades efectivas da empresa.

As manobras que vêm desde a altura da desintervenção resultaram no despedimento da Comissão de Trabalhadores e de técnicos dos mais qualificados da empresa, o que se traduziu em sérias dificuldades à laboração normal, desrespeitando-se programas de trabalho e compromissos assumidos junto dos clientes.

No entanto, diz o comunicado agora divulgado, não têm faltado sucessivos apoios governamentais e financeiros da banca. Só que, mesmo assim, continuam «os fracassos da sua gestão». Por exemplo: os materiais continuam a faltar nas obras, paredes são feitas e demolidas de seguida, vigas de betão são destruídas, tubos de ferro «ruinosamente cortados», peitoris de janelas arrancados, etc.

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Na Resolução do Conselho de Ministros de 5 de Dezembro de 1975, publicada no «Diário do Governo» de 9 do mesmo mês, foi a Renascença Gráfica, S.A.R.L., intervencionada pelo Estado, e determinada a dissolução de todos os órgãos ou corpos sociais da mesma empresa, com destituição dos respectivos membros em exercício, nomeadamente dos respectivos assembleia geral, conselho de administração e conselho fiscal.

Posteriormente, pela Resolução n.º 250/78 publicada no 2.º Suplemento do «Diário da República» de 30 de Dezembro de 1978, distribuído no dia 12 de Janeiro de 1979, o Conselho de Ministros decidiu cessar a intervenção do Estado na Renascença Gráfica, S.A.R.L., por restituição aos respectivos titulares nos termos da alínea d) do n.º 1 do artigo 24.ª do Decreto-Lei n.º 422/76 de 29 de Maio.

Nestes termos, importa agora reconstituir a estrutura social da empresa, dissolvida pela Resolução de 5 de Dezembro atrás referida, para o que terá de se observar o disposto no § 2.º do artigo 182.º do Código Comercial Português, que prescreve que «na falta ou impedimento do presidente e vice-presidente, servirá o maior accionista».

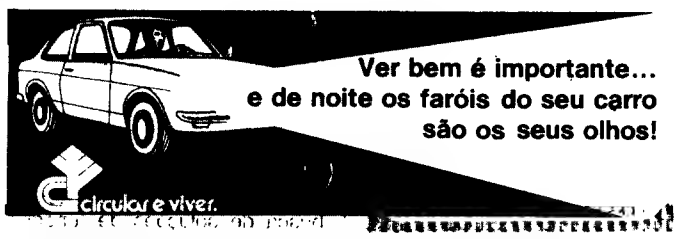
Assim, sendo o Instituto das Participações do Estado, como titular das acções que eram propriedade do Banco Nacional Ultramarino, o maior accionista individual, e havendo necessidade urgente de repor a legalidade associativa, de acordo com a lei e os estatutos, convoco todos os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social da Renascença Gráfica, S.A.R.L., pelas 17 horas do próximo dia 28 de Março de 1979, com a seguinte ordem de trabalhos:

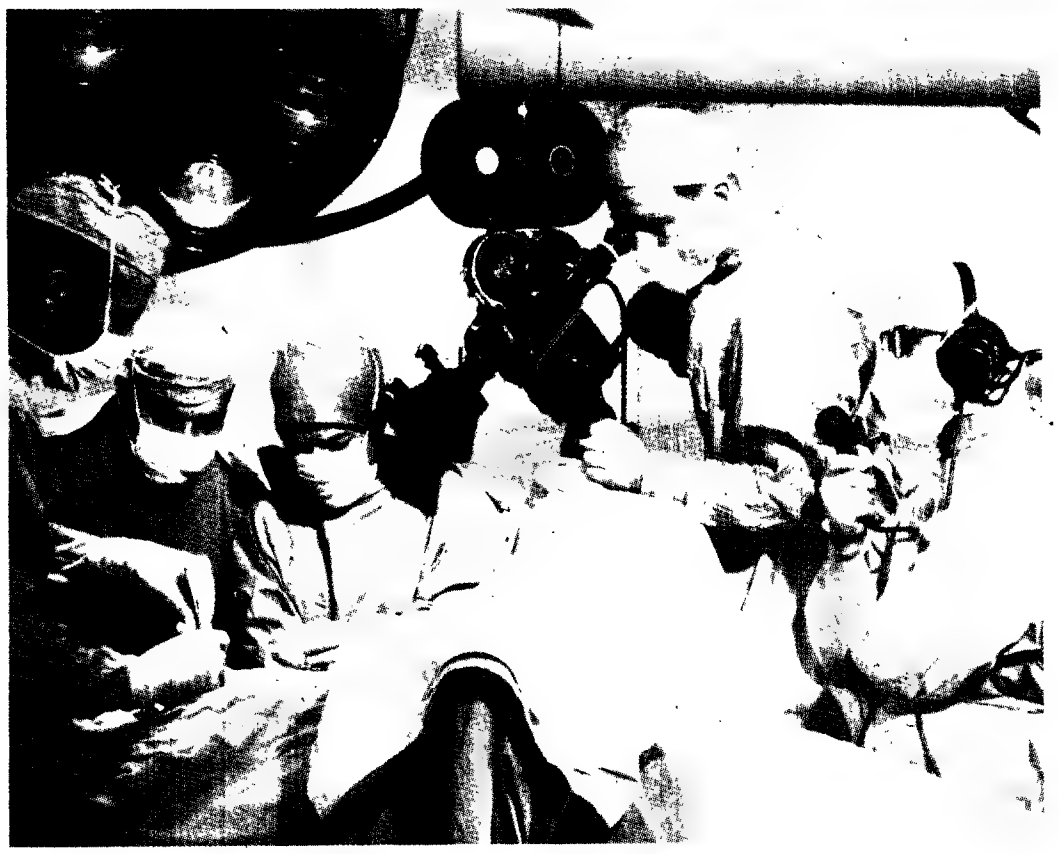
1.º Apreciação da situação resultante da intervenção, bem como da situação decorrente da desintervenção;
2.º Análise e escolha das medidas a tomar em face da situação atrás referida;
3.º Preenchimento de todos os cargos sociais.

Lisboa, 8 de Março de 1979

O Accionista, servindo de Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Eng.º Eduardo Gomes Cardoso
Presidente do Conselho de Gerência
do Instituto das Participações do Estado





EUA:

Os "barões" da medicina e a cirurgia inútil

Há já muito foi notado que os médicos americanos têm uma propensão suspeita para a intervenção cirúrgica. Não é difícil descobrir porquê. Tanto a própria operação como cada dia de tratamento no hospital custam aos pacientes centenas e mesmo milhares de dólares, proporcionando lucros fabulosos aos comerciantes e «barões» da medicina.
De acordo com os dados do semanário «Parade» de Washington, as intervenções cirúrgicas não necessárias custam à população dos EUA cerca de 7 mil milhões de dólares e, além disso, muitas pessoas morrem, no decurso das operações. O congressista J. Moss considera que, em 1975, cerca de um quinto das operações efectuadas nos EUA foi desnecessário sob o ponto de vista médico, isto é, 3,2 milhões de americanos foram operados vítimas da ganância dos cirurgiões.

Como evitar a cirurgia desnecessária?» – sob este título foi publicado um livro significativo cujo autor se ocultou sob o pseudónimo «doutor em medicina Lawrence Williams». Na sua opinião, cerca de 12 a 15 milhões de americanos recorrem anualmente à ajuda da cirurgia. «Na maioria dos casos, estas operações são necessárias – escreve ele –, salvando a vida dos pacientes. Mas é escandaloso que devido à ganância ou ignorância de alguns médicos, no mínimo, 20% das operações sejam completamente desnecessárias». O autor dá aos seus leitores conselhos práticos de como evitar a intervenção inútil e, por vezes, perigosa, do bisturi. A esseência dos conselhos consiste em que o doente deve ter uma atitude crítica para com as recomendações dos seus médicos, pois elas podem basear-se em objectivos inconfessáveis. «Mesmo que o cirurgião e o médico que o tratam considerem que a operação é necessária – diz-se num dos conselhos – consulte um outro especialista, advertindo-o que a operação seria feita por um outro médico para excluir o interesse material da sua parte».

A CAUSA DO FALHANÇO DOS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA

Até mesmo uma revista, afastada dos temas da medicina como a «US News and World Report» dedicou recentemente um longo artigo, «Crise na sala de operações», ao escandaloso negócio da cirurgia. «Até há pouco tempo – escreve esta revista –, a sala de operações era o reino pessoal do cirurgião. Agora a sua porta está aberta para a investigação realizada pelas autoridades federais... A cada nova denúncia cai mais e mais a bata branca do cirurgião».

O escândalo mais retumbante surgiu em consequência da revelção de que agentes de venda das firmas produtoras de instrumentos cirúrgicos não só penetravam nas salas de operação, mas também, para «vender a sua mercadoria, participavam activamente nas intervenções cirúrgicas, demontrando o funcionamento dos novos instrumentos». Os factos indicam que de 115 000 operações realizadas nos últimos cinco anos no Estado de Nova Iorque, os representantes de uma só firma especializada no fabrico de grampos automáticos intervieram em 3249 operações.

As pessoas perguntam: «O que acontece nas salas de operações? Quem exerce a cirurgia? Quem determina o alto custo das operações? Será que todas elas são realmente necessárias?». A história do negócio à volta das operações revelou, no entanto, uma das principais causas do revés dos programas amplamente propagandeados de assitência federal e local aos pobres e velhos. Com a corrida aos lucros, estes programas – «Medicare» e «Medicade» – tornaram-se uma autêntica mina de ouro para os negociantes de batas brancas que enriquecem à custa do tesouro público, ou seja, à custa dos contribuintes.

MATERNIDADE PRECOCE E MORTALIDADE I

"Vou mandar a minha mu para que possa brincar c

A maternidade precoce é um dos problemas que se liga com a mortalidade infantil. De facto, embora sendo uma questão parcelar, que nem por sombras abarca a totalidade das causas da morte infantil, o que é verdade é que, em muitos países, a idade mínima para o casamento está situada em níveis muito baixos, o que acarreta perigosas e fatais consequências, tanto para a mãe como para o filho. Muitas das jovens mães morrem nos primeiros partos, e se, por acaso, sobrevivem, não podem aleitar os filhos, condenando-os a um aleitamento artificial. Isto é provavelmente indiscutível. Mas o que significa, na verdade, uma maternidade «demasiado precoce»? Analisando as causas da mortalidade infantil, o professor soviético Boris Urlanis cita, numa das suas obras, exemplos de tais extremos. De 1924 a 1931, cinco americanas tiveram filhos aos 11 anos. Nos EUA, a idade oficialmente autorizada para o casamento são os 12 anos. Na maior parte dos estados, essa idade varia entre os 14 e os 18 anos. No Canadá, entre os 12 e os 16. Será que os limites fixados pela sociedade são demasiado grandes, dado que a natureza permite recuá-los em alguns anos?

No ocidente, esta questão fez soar o alarme. As crianças-mães, que não estão prontas para a missão da maternidade e para as preocupações que ela suscita (trabalhos caseiros, dificuldades da vida familiar, necessidade de ganhar dinheiro, abandonar os estudos para ir trabalhar, procurar emprego quando este rareia, etc.), mal conseguem suportar o peso deste fardo. Algumas descarregam então a sua irritação nas crianças batendo-lhes, mutilando-as e chegando mesmo a matá-las. Outras suicidam-se.

À procura de uma saída, recorre-se a medidas repugnantes. Um médico de Detroit (EUA), por exemplo, confessou que recebia muitas jovens mães de 13 a 16 anos, que já tinham tido dois ou três filhos. O conselho que lhes dava era a esterilização, inclusivamente, na própria altura do parto. Não haverá outros meios para encontrar uma solução?

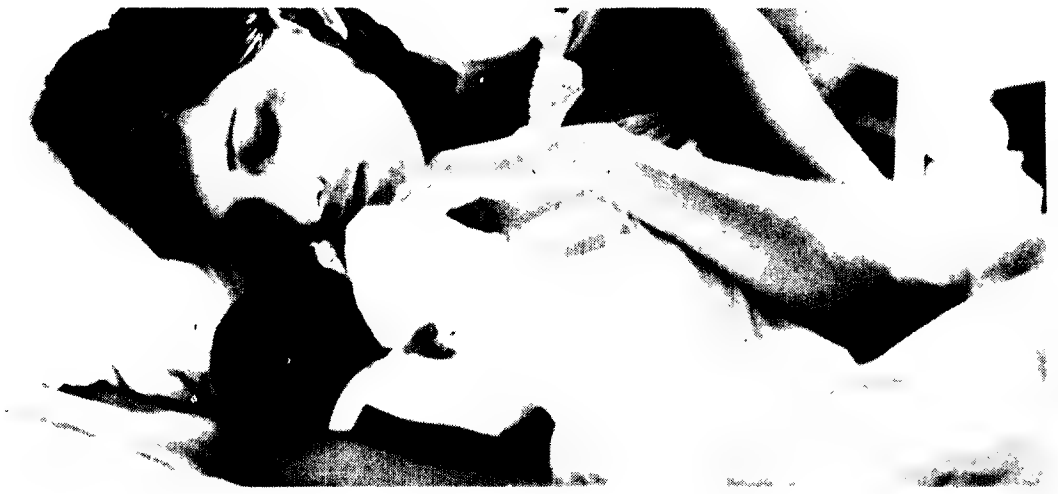
Problemas que pareciam insolúveis

Na Rússia, a maternidade precoce existiu durante séculos e parecia inextirpável. Porém, depois da Revolução Socialista, deixou de o ser. Obviamente que isto não aconteceu de repente. A falta de cultura das massas e os hábitos do passado constituíam um obstáculo sério. Ihor,

«Tinha eu nove anos» – escreveu a jornalista inglesa Olga Grainling, a propósito de uma estadia em Tachkent (hoje capital da RSS do Uzbequistão), antes da Revolução – «quando apareceu em nossa casa um vendedor de fruta, que trazia pela mão uma rapariga da minha idade. Minha mãe perguntou-lhe se era sua filha, ao que ele respondeu que se tratava da sua mulher: ela aborrece-se e chora em minha casa. Vou levá-la de volta para a casa dos pais, para que possa brincar com os irmãos».

Há muito tempo que não se repetem tais situações na URSS. Que se passou então? O mínimo jurídico de idade para o casamento é praticamente o mesmo de há um século: 18 anos para os dois sexos (embora algumas repúblicas federadas possam baixá-la para menos dois anos). É um nível médio, tendo em atenção o dos outros países do mundo. Na Nigéria, por exemplo, é de 18 para as mulheres e 21 para os homens; na Suíça e Dinamarca 18 e 20; no Japão 16 e 18, em França 15 e 18.

Os limites jurídicos, por si, por menores que sejam, não garantem que sejam respeitados. Vejamos o exemplo da Rússia: um decreto de 1830 elevou este limite de 13 para 16 quanto às mulheres, e de 15 para 18 quanto aos homens. Na realidade, tudo era determinado pelas tradições locais e os



O "STRESS" ENTRA NA LÍNGUA ESPANHOLA

Direitos de cidade para a doença do século

A Real Academia Espanhola da Língua admitiu sem outros formalismos para além dos da estatística, a palavra anglo-saxónica «STRESS» para indicar a mais comum das doenças do sistema nervoso.
Justifica o dicionário que o «STRESS» é uma palavra que define perfeitamente a situação de um indivíduo que, ante um rendimento superior ao normal, corre o risco de contrair uma determinada enfermidade que afecta os seus nervos. As estatísticas, por seu lado, agravam o problema ao constatar que, mais de 70 por cento dos espanhóis têm os primeiros sintomas de desequilíbrios nervosos produzidos, na sua maioria, pelo excesso de trabalho e pela falta de descanso. A doença do século XX, como é aqui chamada, afecta de igual maneira os jovens estudantes e operários, como os sectores de executivos, empresários e os reformados.

Em teoria, dizem os médicos, um homem do campo habituado ao esforço do trabalho agrícola, tem a melhor vacina contra o «STRESS» enquanto que o executivo de empresa, ocupado mentalmente pelos balanços positivos e os problemas dos seus subordinados, é a sua maior vítima.

Fisiologicamente o «STRESS» manifesta-se por um aumento indiscriminado do metabolismo que incrementa o consumo de oxigénio, sucedendo o mesmo com a pressão sanguínea, o ritmo cardíaco, a respiração e o sangue que bombeia o coração.

Isto, segundo os especialistas, produz no cérebro o aparecimento de «zonas brancas» pelo desequilíbrio de irrigação, que produz os primeiros sintomas de instabilidade psicológica.

Segundo informações colhidas pela escola de empresários espanhóis, a solução não reside apenas nos tratamentos à base de quimioterapia, capaz de cortar os sintomas em poucos dias, mas não a longo prazo e de uma forma radical.

Por estranho que pareça, a escola de empresários encontrou, prescindindo dos remédios, os seus próprios e inofensivos «truques» para vencer a terrível sombra das doenças nervosas.

Em primeiro lugar, fala-se da «meditação transcendental» baseada em três pressupostos: um lugar tranquilo, uma posição cómoda e uma «palavra» escolhida ao acaso.

A PALAVRA E A COR

A grande novidade consiste precisamente em encontrar essa palavra. Os especialistas dizem que deve ser «uma só e de fácil pronúncia».

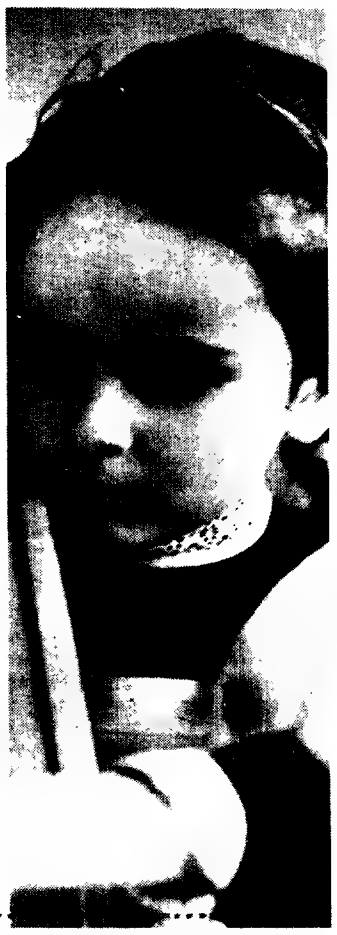
Em teoria, e na prática, uma pessoa à beira de uma crise de tensão nervosa consegue «descarregar-se» se se afunda num sofá confortável, se veste algo de muito cómodo, se mete num quarto às escuras e, de vez em quando repete a mesma palavra fácil como «mar», «céu» ou «amor» todas elas de poucas letras mas que sugerem «infinidade».

A segunda solução apresentada refere-se à «oração». «Rezar», opinam os especialistas, é uma das melhores tácticas de «relax»!...Os mistérios – dizem os sociólogos – esvaziam a mente de toda a preocupação, pois «como mistérios, não se podem decifrar». Quem diria que o acto religioso viria a assumir-se como terapêutico ocupacional?

Também as cores têm a sua importância. Recomenda-se aos executivos, e em geral, a toda a pessoa nervosa que viva num ambiente VERDE ou AZUL, cores que produzem efeitos calmantes, e que por essa razão são utilizadas na maioria das clínicas e centros hospitalares.

Por último, o estudo sobre o «STRESS» apresenta o tema da dieta alimentar. O leite e os seus derivados têm propriedades tranquilizantes: um copo de leite quente com mel, antes de deitar, ajuda a conciliar o sono.

Ao mesmo tempo, é proibido ingerir todos os excitantes como café, chá, picantes e álcool.



E INFANTIL

nulher para casa com os irmãos"

cânones religiosos. Na Asia Centra', casavam-se geralmente as raparigas – ou vendiam-se – desde os 12 anos. Por outro lado, um pai de família podia «envelhecer» a sua filha para um casamento vantajoso. Os pais procuravam com afã um bom «resgate» e um noivo ainda melhor. Uma diferença de idades de 20 ou 25 anos era considerada perfeitamente aceitável.

A gravidez precoce punha em risco a vida das jovens esposas e das crianças. Na falta de médicos ou parteiras competentes, recorria-se às parteiras empíricas, curandeiros, ou mesmo aos chamados feiticeiros. A mortalidade infantil era necessária e tragicamente elevada.

Na Rússia do interior, a situação assemelhava-se à da Ásia Central. As mulheres não tinham possibilidades nenhumas. Desde o nascimento que se dava mais atenção aos rapazes: o sexo «forte» era mais necessário a uma família de caçadores, pescadores ou criadores de gado. No final de contas, num tal povo, havia menos mulheres que homens. Aliás, é este o quadro actual na maioria dos países em desenvolvimento, ao passo que nos desenvolvidos é o inverso.

O direito à vida

O aumento da população é, em primeiro lugar, limitado pelo número de mães potenciais. Mas se, no conjunto, estas morrem prematuramente, tal como os seus filhos, nem mesmo um alto índice de fecundidade pode impedir o desaparecimento de uma comunidade étnica. Nos Estados Unidos, por exemplo, desapareceram tribos inteiras de índios. Na Rússia czarista, também grande número de aborígenes do Norte, da Sibéria e do Extremo Oriente, estavam ameaçados de extinção. De 1827 a 1917, o povo «khanty», por exemplo, diminuiu de um terço.

O progresso rápido da economia e da cultura sob os sovietes transformou o país. A protecção da maternidade e da criança tem todas as garantias, no plano do jurídico e do real. A idade de casamento mínimo aos 18 anos tem não só um significado jurídico, mas também real, coincidente com uma maturidade física e cívica.

Tudo isto contribui para a redução da mortalidade infantil. No primeiro ano de vida, aquela passou de 27 por cento, em 1913, para 8,1, em 1950; 3.5, em 1960 e 2,5, em 1970. Entre os 10 e 15 anos, é hoje dez vezes menos frequente do que no início do século. Registe-se até, um facto interessante: ainda nos anos 20, a mortalidade era maior entre as raparigas de 13 a 15 anos do que entre os rapazres da mesma idade, mas já nos anos 30 se tornou menor. As mulheres na União Soviética vivem em média mais alguns anos do que os homens (em certos países, sucede o inverso).

A idade mínima do casamento permanecerá todavia sempre a mesma? Há quem pense que seria melhor baixá-la para os 17 anos. Aliás, esta discussão foi motivada pelo fenómeno do crescimento acelerado, dado que o desenvolvimento fisiológico das crianças se tornou nitidamente mais rápido, e a puberdade ócorre, em média, um ou dois anos mais cedo que no século passado. Os adolescentes de hoje são maiores do que os do século XIX. Significará isto que a maturidade intelectual, moral e social ocorre também mais cedo? Há dúvidas.

Alega-se o facto de, em muitos países, a idade do casamento ser mais baixa. Todavia, ela é, por vezes, a mesma, em estados que em nada se assemelham e se situam em diferentes zonas geográficas e que se distinguem, não apenas no interior de uma mesma região, mas também num mesmo país, (EUA, Canadá).

Qual será, então, o limite mais razoável? O mínimo real coincide em todo o lado com o mínimo jurídico? Que será ainda preciso fazer para proteger a maternidade e a criança? As questões são muitas, e e extremamente difícil resolvê-las isoladamente.

Estes pacatos estão apenas a celebrar a passagem de ano (no Rossio) e não serão alcoólicos por isso. O pior é quando o gosto de um copito nas ocasiões mais solenes se transforma num hábito e do hábito nasce a «necessidade» constante de muitos copos...

A OMS JÁ FALA DE LEI SECA

Entre 1950 e 1976, na RFA alcoolismo aumentou 500 por cento

O aumento global do alcoolismo e problemas relacionados com o álcool e o subsequente aumento do crime, condutores embriagados e absentismo é tão grave que devem ser tomadas medidas urgentes – anunciou a Organização Mundial de Saúde (OMS) em Genebra.

«O alcoolismo e problemas relacionados aumentaram tão depressa que fazem hoje parte dos principais problemas mundiais de saúde, ameaçando travar o desenvolvimento económico no Terceiro Mundo e sobrecarregar os serviços médicos da maioria dos países» – afirma um relatório da OMS.

Segundo este, o consumo anual, «per capita» de álcool aumentou em 25 países representativos de 30 a 500 por cento entre 1950 e 1976.

Portugal registou a taxa mais baixa, 30 por cento, e a República Federal Alemã, a mais elevada, 500 por cento.

Nos Estados Unidos, o consumo aumentou de 52 por cento ao longo do período estudado.

A despesa – médica, psiquiátrica e social – com as consequências do alcoolismo – foi avaliada em 43 mil milhões de dólares por ano.

Nos últimos 25 anos, os internamentos hospitalares por alcoolismo aumentaram vinte vezes no Reino Unido. No Kuwait, o número de acidentes rodoviários causados por condutores embriagados triplicou em dez anos.

A TERÇA PARTE DO SALÁRIO

O relatório também chama a atenção para a situação nas Honduras, onde os problemas de alcoolismo afectam 65 por cento das populações rurais e muitos dos trabalhadores agrícolas gastam um terço do seu salário em bebida.

«A descida de preços na maioria dos países apesar da subida geral dos impostos, o facto da produção de álcool ter passado rapidamente da aldeia para o país inteiro e nalguns casos para uma base multinacional, tornando o álcool mais acessível do que nunca, o aumento da tensão no meio laboral, e o uso persuasor da publicidade, constribuiram todos para o aumento do consumo de bebidas alcoólicas» – afirma o relatório.

O professor Grifftih Edwards, psiquiatra e consultor da OMS, declarou ao explicar este aumento, que «beber torna-se frequentemente um símbolo de prestígio e sucesso e nenhuma sociedade no mundo foge a esta tendência quando ela é apoiada por fortes pressões comerciais».

O relatório da OMS assinala o crime, os acidentes de viação e o absentismo – factores de baixa produção com graves consequências económicas – como os principais efeitos secundários do alcoolismo.

Quanto à relação entre o excesso de álcool e o crime, o relatório cita vários estudos norte-americanos segundo os quais «o álcool estava implicado em 13 a 50 por cento das violações, 24 a 72 por cento dos assaltos e 28 a 86 por cento dos homicídios no mundo inteiro em 1977».

Em Portugal: trinta por cento

CORAÇÃO E CANCRO

O relatório liga igualmente o alcoolismo a certas formas de doenças do coração e cancro, tuberculose, e redução da resistência à infecção e declara que «o excessivo consumo de álcool por parte de mulheres grávidas, está comprovadamente ligado a atrasos de desenvolvimento dos filhos».

«E quando um trabalhador gasta o seu salário num bar, o alcoolismo conduz à pobreza secundária e subalimentação das crianças» – acrescenta o relatório.

Em resultado deste, o conselho executivo da OMS, de trinta membros, apelou para o fortalecimento da capacidade de resposta da organização aos pedidos de governos que colaboram nas tentativas de solução dos problemas relacionados com o alcoolismo.

Uma das propostas do conselho, a analisar em Maio, pela assembleia anual da OMS, exorta ao «desenvolvimento de severos programas preventivos que incluam a informação do público, chamem a atenção para a reabilitação, o estabelecimento de sanções legislativas e medidas que permitam uma acção eficiente a tomar, incluindo uma regulação da produção e venda de bebidas alcoólicas».

Segundo o professor Edwards, «é absurdo usar os lucros do álcool para construir estradas onde não é seguro guiar, devido aos condutores embriagados.

(Por Sue Baker, da UPI)

Suicídio e pânico infantis não param de crescer na RFA

O medo de ser castigado pelos pais por más notas ou reprovação nos exames leva tantas crianças da República Federal Alemã a tentativas de suicídio ou acções de pânico que muitas cidades resolveram instalar telefones SOS nas alturas da entrega das cadernetas escolares.

As cadernetas são entregues duas vezes por ano – a meio do ano escolar, no Inverno, e novamente no fim do ano.

Voluntários – mães experientes, professores, psicólogos e assistentes sociais – respondem aos telefones.

Quando o telefone toca em casa de Margitt Schmidtke, mãe de cinco filhos, esta prepara-se para atender a uma criança lavada em lágrimas, embora se trate também frequentemente de um pai ou mãe preocupados.

Mas se for estudante, «o mais importante é ouvir, ganhar a confiança da criança e fazer-lhe perceber que há alguém que compreende e se importa. Não se acredita no que certos pais são capazes de fazer se ofilho trouxer para casa uma má caderneta» — afirma.

Segundo Anna Tiemann, sua colega nas linhas SOS de Bremen, alguns pais alemães espancam os filhos, suspendem a semanada, mandam-nos para a cama mais cedo, cancelam a televisão e as idas ao cinema durante semanas e acabam com as suas viagens de férias e outros passatempos.

«Chamaram-nos a atenção para uns pais que fecharam o seu filho de dezoito anos, no quarto durante seis semanas das férias de Verão» — declara a sr.ª Tiemann.

Werner Remmers, encarregado dos assuntos escolares na Baixa Saxónia, exortou os pais a «não dramatizar os baixos resultados escolares» lembrando-lhes os seus próprios tempos de escola e más notas.

Nem todas as crianças castigadas trazem maus resultados ou chumbos. Por vezes são punidas apenas porque não alcançaram as metas esperadas.

Em lugar de voltar para casa com más notas ou o ano chumbado e efrentar o castigo dos pais, alguns jovens alemães escondem-se, fogem ou põem termo à vida.

«Uma criança que não se atreve a voltar para casa com uma má caderneta por medo de ser castigada ou severamente repreendida é altamente vulnerável» – afirma Antje Huber, ministro alemão federal para os assuntos da família.

Especialistas do seu Ministério calculam que, em 1976, pelo menos quinhentos rapazes e raparigas dos seis aos dezoito anos se suicidaram. O número teria aumentado em 1977 e 1978. Vários milhares doutros jovens cometeram tentativas de suicídio.

Todos os utentes das linhas SOS mantêm o anonimato, a menos que uma criança peça conselho pessoal, o qual é, dado em Hamburgo — a única cidade alemã até à data a manter uma linha permanente para jovens aflitos. A linha funciona de segunda a quinta-feira com a assistência de onze voluntários com formação profissional.

Os problemas vão desde a rivalidade até pais muito ocupados, semanadas e ordem de ir cedo para a cama, vício em drogas e gravidez não desejada.

«Descobrimos que o pânico na altura da entrega das cadernetas escolares surge em consequência de uma acumulação de problemas» – declara um voluntário de Hamburgo.

A linha SOS permanente desta cidade recebe uma média de 2500 chamadas por ano. No dia da entrega das cadernetas, a linha especial para problemas escolares recebeu 150. Cerca de oitenta por cento dos telefonemas eram de pais — pedindo conselho.

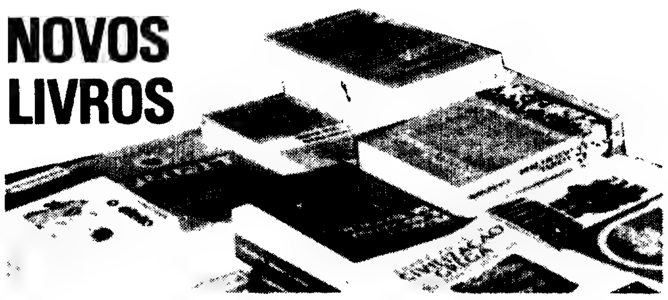
Japão aperfeiçoa novo medicamento contra o cancro

Deverá ser posto à venda em 1981 um novo medicamento contra o cancro – a Aclacinomicina – que a firma japonesa «Sankaru Ocean Company» está a aperfeiçoar.

Um porta-voz da empresa anunciou que têm sido obtidos resultados notáveis com a aplicação do novo medicamento no tratamento de cancro do estômago, do pulmão, da mama, do tecido linóide e da leucemia. Os efeitos secundários do medicamento, de acordo com a mesma fonte de informação, são menos immportantes do que os dos outros medicamentos anticancerosos.

A França é um dos países onde o medicamento japonês foi experimentado, estando prevista para breve a sua utilização pelo Instituto Nacional do Cancro.

NOVOS LIVROS



Psicologia: História e ABC

Edição de Publicações Europa-América, que inclui o título na sua colecção Biblioteca Universitária, apareceu nas livrarias uma «História da Psicologia», da autoria do suíço Fernand Lucien Mueller, professor na Universidade de Genebra.

Obra em dois volumes, o primeiro é um levantamento histórico dos estudos psicológicos, chamemos-lhes assim, da Antiguidade até Bergson. E o segundo trata da evolução da Psicologia desde Bergson até meio do século XX: o último capítulo é dedicado à Fenomenologia (Jean Paul Sartre e Maurice Merleau-Ponty).

Embora o primeiro volume trate de todo um tempo que passou – ou talvez por isso mesmo –, é possivelmente aqui que se encontram, se não os maiores motivos de interesse desta obra, pelo menos o que se descobre (o leitor comum, digamos, descobre) nesta obra, que não se tenha descoberto ainda em obras de idêntico teor (histórias da psicologia, ou histórias da filosofia, já que, como se sabe, só praticamente no nosso tempo é que as duas designações passaram a servir domínios distintos).

De facto, o estudo de Mueller é muito abundante em pormenores acerca da evolução sofrida pelas concepções e práticas da psicologia ao longo dos séculos, desde antes de Sócrates até aos enciclopedistas e a Bergson, passando pela filosofia grega, pelos pensadores do Cristianismo, pelo Renascimento, etc..

A edição portuguesa faz-se sobre uma quarta edição francesa da Payot, datando de 76, dezasseis anos depois da primeira, o que não deixa de ser abonador.

PSICOLOGIA/MODERNA

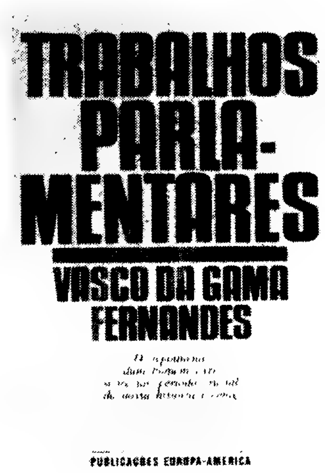
Entretanto, e a propósito, registe-se o aparecimento nas livrarias de «As Prodigiosas Vitórias da Psicologia Moderna», de Pierre Daco.

Trata-se de um título que há largos anos figurava no catálogo da Portugália Editora, casa recentemente relançada na actividade editorial associadamente com mais duas chancelas: a Internacional Portugália Editora, do Brasil, e a Internacional Portugália Publischer, da África do Sul.

Esta edição é a quarta da obra de Pierre Daco, e desta pode-se dizer que é um manual de psicologia (complementar, ppr exemplo, da psicologia que se aprendia nqs liceus até aqui há cinco ou dez anos) ao mesmo tempo que uma panorâmica dos estudos e da evolução dos estudos de psicologia no nosso tempo, que é como quem diz, neste século XX.

Trabalhos parlamentares

Homem político bem conhecido, oposicionista desde a juventude, resistente respeitado, Vasco da Gama Fernandes, ao ser substituído na presidência da Assembleia da República, decidiu publicar os textos das intervenções e discursos que pro-



nunciou como deputado e como Presidente da Assembleia da República.

Esta obra, «Trabalhos Parlamentares», além da compilação desses «trabalhos», contém ainda uma correspondência trocada, com o general Costa Gomes e o prefácio escrito por Vasco da Gama Fernandes para uma edição em francês da Constituição.

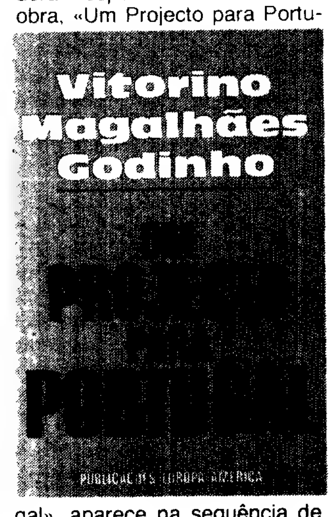
A obra é apresentada num prefácio polémico em que são salientados os pontos, que Vasco da Gama Fernandes considera essenciais, relativos às circunstâncias da sua substituição e sequentes dificuldades com o Partido Socialista que o levaram, primeiro, a pedir a demissão da Comissão Nacional do PS, e, posteriormente, a tomar a decisão de abandonar o partido.

O livro é, portanto, um capítulo da história da nossa política contemporânea e foca a actividade de um democrata que se orgulha do seu passado antifascista. Uma edição de Publicações Europa-América.

Um projecto para Portugal

Antigo ministro da Educação, Professor catedrático da Universidade Nova de Lisboa, historiador com vasta e importante obra publicada, o Doutor Vitorino Magalhães Godinho ocupa, na vida intelectual portuguesa, um lugar de grande relevo.

A sua decepção relativamente à vida política nacional, aos arreigados vícios que o 25 de Abril não eliminou, a sua condenação de decisões improvisadas, incoerentes e até prejudiciais, levaram-no a escrever alguns livros de crítica à situação e aos homens políticos que dela considera responsáveis. Esta sua obra, «Um Projecto para Portu-



gal», aparece na sequência de outros volumes polémicos, tais como: «A Educação Num Portugal em Mudança», «Pensar a Democracia para Portugal Incomodamente», «Para a Renovação da Política Nacional». É uma denúncia da incompetência, da desonestidade, do caneiro e compadrio que – em seu juízo – mergulharam o País na confusão e na desesperança. E é, igualmente, a proposta, de um português para portugueses, de um projecto nacional para a construção de uma sociedade democrática.

Livro que merece leitura atenta e que levanta não só problemas como vivas reacções, esta obra de Vitorino Magalhães Godinho. Uma edição de Publicações Europa–América.

As grandes correntes do pensamento contemporâneo

«As Grandes Correntes do Pensamento Contemporâneo», propõe a Moraes na sua Colecção de Manuais Universitários. É um trabalho de Michel Richard, e pode-se dizer uma panorâmica da filosofia (ou do pensamento, se quisermos, das ideias) do nosso tempo – entendendo por «nosso tempo» o âmbito a que pertencem as referências por que hoje nos norteamos e pensando, evidentemente, em termos «ocidentais». A primeira referência será Nietzche, e as últimas – para citarmos nomes –, por exemplo, André Glucksman, Bernard-Henry Levy.

Além dos indispensáveis acessórios (introduções, conclusões, glossário mínimo), o volume divide-se em catorza capítulos, cada um dedicado a um «ismo» ou uma designação correspondente a uma corrente de pensamento: o Liberalismo, o Anarquismo, o Marxismo, o Tomismo, o Niilismo, o Existencialismo, o Personalismo, o Espiritualismo, o Humanismo, o Freudismo, a Femonenologia, o Estruturalismo, a Modernidade, a Nova Filosofia. Como diz o próprio Michel Richard, algumas destas «filosofias» – o Liberalismo, o Tomismo, o Humanismo – nò serão hoje correntes de pensamento assinalavelmente vivas no âmbito das nossas referências. Exercem no entanto influência nos nossos comportamentos ideológicos e, por isso, aqui estão.

Se há distinções a fazer, delas deverão contar-se nos nomes de Nietzche, Marx e Freud: são os três grandes nomes que dominam a constelação das nossas referências culturais mais vivas hoje em dia. Com o texto e o discurso deles prende-se intimamente toda a actualidade viva da mais recente reflexão – ou as três correntes de pensamento com que fecha esta panorâmica e sò o Estruturalismo, a Modernidade, e a Nova Filosofia. Curiosamente, se a primeira grande referência do pensamento ocidental contemporâneo (e poderíamos dizer moderno) é o nome de Nietzche, é ainda o nome de Nietzche que deve ocorrer a propósito da sombra tutelar que paira no pensamento dos «novos filósofos». Mas a referência de Freud é decisiva e a sua (sempre difícil) articulação com Marx, não menos. Aliás, o movimento da Nova Filisofia é todo ele, pode-se dizer, uma insurreição, um insurgimento, contra o Marxismo.

Se destacamos estes três últimos capítulos do livro, é certamente porque ele traz ao leitor português alguma informação útil sobre correntes de pensamento que não têm sido suficientemente divulgadas entre nós (embora tanto se fale sempre da dependência francesa, ou parisiense, da intelectualidade em Portugal). Nestes capítulos, como nos demais, consta – além duma exposição inevitavelmente breve e sintética, mas decerto cerrecta, e sobretudo incisiva, das grandes linhas de força que orientam uma reflexão e um discurso, e da novidade por vezes radical de perspectivas criadas e desenvolvidas – uma relação dos textos a ler, para ir mais longe do que isto, e uma súmula das questões essenciais que no interior e à volta de cada corrente se levantam.

"Suão" em 6.ª edição

Com capa de Henrique Ruivo e apresentação de José Manuel Tengarrinha acaba de sair sob chancela da «Bertrand», a 6.ª edição de «Suão», facto que considerando o exíguo mercado do livro em Portugal, bem traduz

a procura e o interesse que este romance de Antunes da Silva continua a despertar dezanove anos após o seu aparecimento, comprovando o valor da obra a sobrepor-se ao tempo.

«Antunes da Silva, alentejano de gema, escritor da planície e poeta de ganhoes e malteses refere José Manuel Tengarrinha deu-nos com este romance uma das maiores obras de ficção sobre as terras alentejanas, definitivamente classificada entre as grandes da nossa literatura contemporânea.»

Mas como José Tengarrinha escrevemos que «Suão» não necessita de quem o elogia, mas de quem o leia e estude, pois quem o fizer irá deparar com uma terra grande de horizontes físicos e humanos, com uma obra de invulgar envergadura literária e com um autor de uma dimensão humana pouco comum.

«Suão» encontra-se traduzido em checo e foi distinguido com o «Prémio dos Leitores» numa iniciativa literária organizada alguns meses após o seu lançamento pelo «Diário de Lisboa».

M.G.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Oeiras, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Luís Jaime Furtado Branco, que teve a sua última residência conhecida em Caxias na Travessa Vasco da Gama n.º 23, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Benito Alvarez Costa.

Oeiras, 10 de Fevereiro de 1979

O Escrivão de Direito

(a) **Moro Flres**

Verifiquei

(a) **Francisco Rodrigues**

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels 40459 · 40468 556823
Teleg BUISTOUR · Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Diário de Lisboa
vende-se
na TABACARIA
João E. Silva
Praça do Município, n.º 7
COVILHÃ

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 4.º Juízo – 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de sentença em que é exequente Aníbal Camocho Antunes, residente na Rua Francisco Rodrigues Ferreira, 9, r/c A – Sintra e executado José Lopes, proprietário do Restaurante Arcos, sito à Rua Serpa Pinto, 4 — S. Pedro de Sintra, e neles correm éditos de vinte dias para a citação de quaisquer credores, para no prazo de dez dias e a contar da publicação do segundo e último anúncio, reclamarem os seus direitos, nos termos do art.º 865.º do Código de Processo Civil

Para constar se passou o presente anúncio que vai ser devidamente assinado

Lisboa, 19/2/1979

O Juíz

a) **Renato Bento Martins Ferreira**

O Escrivão

a) **Elísio Simões da Silva Carvalho**

GANHE MUITO EM POUCAS HORAS

AMBOS OS SEXOS

Companhia inglesa admite 8 pessoas, para os seus quadros de «part-time» com acesso aos seus quadros internos.

Exigimos o curso complementar dos liceus, como mínimo, e mais de 18 anos.

Interessados comparecer, amanhã, dia 14, somente pelas 11 horas, na Av. Miguel Bombarda, 133-7.º-d.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de confecçoes
Av. João XXI, 5-D – Rua Infantaria 16, 55-C – LISBOA

EMPRESA INTERNACIONAL

ADMISSÃO IMEDIATA

Empresa internacional pretende admitir 6 pessoas, com mais de 18 anos e curso geral dos liceus, como mínimo para preenchimento de quadros (só os de «part-time»).

Contactar apenas amanhã, 4.ª feira, pelo telef. 533711, das 9 às 13 horas.

Sindicato dos Ferroviários do Centro

Praça dos Restauradores, 78-3.º LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 33.º, n.º 1 alínea b) dos Estatutos convoco todos os sócios deste Sindicato no pleno gozo dos seus direitos sindicais para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no Salão do Clube Ferroviário de Portugal, em Lisboa, na Rua de St.ª Apolónia, 59 a 63, no dia 24 de Março de 1979 as 14 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e deliberação sobre a compra de um terreno anexo ao terreno do Sindicato no Entroncamento

Lisboa, 9/3/79

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

José Fernando Martins Jorge

Sindicato dos Ferroviários do Centro

Praça dos Restauradores, 78-3.º LISBOA

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 34.º e para o efeito do disposto nas alíneas b) e c) do artigo 31.º dos Estatutos convoco todos os sócios deste Sindicato no pleno gozo dos seus direitos sindicais para a Assembleia Geral Ordinaria a realizar no salão do Clube Ferroviario de Portugal, em Lisboa, na Rua de St.ª Apolónia, 59 e 63, no dia 24 de Março de 1979, às 15.30 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Apreciação, discussao e votação do Relatório e Contas relativos ao exercicio de 1978

2 – Apreciação e deliberação sobre o orçamento para 1979

Lisboa, 9/3/79

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

JoseFernando Martins Jorge

IMPORTAÇÃO DE BATATA DE SEMENTE

Admitida tentativa de suborno de alto funcionário governamental

● JNF alvo de inquérito

Em nota subscrita pelo seu executivo a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) exige a realização de um inquérito à actuação governamental, para apuramento de responsabilidades na importação de batata de semente, exigindo, por outro lado, a resolução imediata dos problemas existentes, dadas «as comprovadas irregularidades, que têm provocado enormes prejuízos» para os agricultores e cooperativas agrícolas. Por sua vez, a Secretaria de Estado do Comércio Interno revela em nota oficiosa, que publicanos na pág. 8, ir mandar instaurar um inquérito à JNF por irregularidades neste campo.

Entretanto, o secretário titular daquele departamento, Manuel Duarte Ferreira, negaria ontem à noite, no programa «A Par e Passo» da RTP-2, a existência de suborno e de actividades ilícitas de empresas na importação de batata, admitindo, no entanto, ter encaminhado para a Polícia Judiciária uma questão deste tipo, ou seja a denúncia feita por um alto funcionário sobre uma tentativa de suborno por parte de um amigo.

A nota da CNA acusa a Junta Nacional das Frutas de ter dado o «dito por não dito», porquanto, depois de se comprometer a adquirir batata de semente estrangeira, pôs a concurso público de importadores o respectivo fornecimento. «As cooperativas tiveram assim», salienta a CNA, «que recorrer aos importadores, que, na maior parte dos casos, não lhes forneceram a tempo e nas quantidades e variedades necessárias a semente encomendanda.»

Adianta a CNA que, «enquanto falta a batata de semente, sabe-se subitamente que a JNF acabou por fazer ela própria a importação da batata de semente, mas entregando-a aos importadores tradicionais que tinham perdido o concurso público».

Deste modo, sublinha, «os importadores privados, sem mexer uma palha, vão arrecadar lucros, à custa dos agricultores e do Estado».

A CNA reclama, na sequência, um «esclarecimento público sobre toda esta actuação e a realização de um inquérito sério e rigoroso para apurar responsabilidades e esclarecer boatos de que terá havido chorudos negócios».

O imediato fornecimento de batata de semente às cooperativas agrícolas, o cancelamento de lucros aos importadores e a rectificação do preço da batata de semente importada são outras das exigências apresentadas.

A CNA, «para esclarecer a gravidade desta situação», solicitou já entrevistas ao ministro do Comércio e Turismo e ao secretário de Estado do Comércio Interno.

Primeiro-ministro luxemburguês desmente imprensa de direita sobre candidatura portuguesa à CEE

Nos últimos tempos diversos homens políticos, órgãos de Informação e meios patronais ligados à direita portuguesa, têm-se servido do projecto de adesão à CEE como um cavalo de batalha nas suas tentativas de destruição da Constituição. Concretamente, e para não citar senão um caso, um semanário de direita na primeira página da sua edição de 1 de Fevereiro passado publicava uma notícia sob o título: «Não da CEE à actual Constituição». Seguidamente, referindo apenas «informações de absoluta confiança», desenvolvia o argumento da não aceitação pelos «ministros da CEE» dos artigos 2 e 290 da Constituição, nomeadamente.

No sentido de obter uma informação correcta, um colaborador do «DL» contactou em Bruxelas o primeiro-ministro e ao mesmo tempo ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo, Gaston Thorn, que a esses títulos é membro do Conselho de Ministros da CEE e do Conselho Europeu (reunião trimestral dos chefes de Estado e de Governo dos países da CEE).

Gaston Thorn enviou-nos por escrito a seguinte declaração: «As especulações de certos sectores da Imprensa portuguesa que referem fontes da CEE, para afirmar uma oposição de princípio das instituições comunitárias à adesão de Portugal enquanto a actual Constituição estiver em vigor, são destituídas de qualquer fundamento. O Conselho de Ministros das Comunidades nunca discutiu a questão e nunca tomou qualquer posição, nem a tomará ulteriormente, no que concerne os impedimentos que a «transição para o socialismo» prevista na Constituição Portuguesa poderia levantar à adesão de Portugal».

Esta declaração peremptória de um membro do Conselho de Ministros da CEE (a mais alta instância dirigente da Comunidade) desmente formalmente as informações e especulações acima referidas. Evidentemente que isto não significa que a CEE veja com bons olhos a Constituição nem que os seus fundamentos e a sua prática correspondam às grandes opções do povo português, expressas na Constituição da República. Esta declaração mostra, sim, a concepção que a Imprensa de direita tem da informação.

Secretário do Comércio Externo quer "areiar" o FFE despachando Eurico Correia

O secretário de Estado do Comércio Externo anunciou ontem a sua intenção de demitir Eurico Correia da presidência do Fundo de Fomento da Exportação, alegando que quer arejar a casa e «o actual presidente já lá está há três anos»; enquanto isso, o visado sustenta que nunca lhe perguntaram se estava cansado e que aguentou perfeitamente o embate com a casa desarrumada, para o aguentar agora ainda melhor quando o FFE começa a marchar sobre esferas.

A substituição de Eurico Correia no cargo de presidente do Fundo de Fomento de Exportação (FFE) será um facto consumado muito em breve – afirmou à ANOP o secretário de Estado do Comércio Externo, Correia Guedes.

A saída de Eurico Correia do FFE apenas depende do Ministro do Comércio e do Primeiro-Ministro, dado que Correia Guedes já formalizou a sua proposta de substituição.

O secretário de Estado considera necessário substituir Eurico Correia para, conforme disse à ANOP, «arejar e rever a estrutura do FFE, considerando que uma pessoa que lá está há três anos não é a mais indicada».

O actual presidente do FFE, contactado pela ANOP, disse que só se considera substituído quando tal decisão for publicada no «Diário da República». Até lá – afirmou – «considero-me de pleno direito o presidente desta casa».

Eurico Correia considerou normal que se façam substituições, adiantando no entanto que nunca lhe perguntaram se estava cansado.

A propósito da reestruturação do organismo a que preside, informou que já fizera as respectivas propostas há um ano.

«Quando entrei para aqui – salientou – o organimso não tinha plano nem orçamento. Hoje existem, e a tempo e horas. Como vê aguentei o embate com a casa desarrumada. Agora não me compete dizer a mim se continuo a aguentar».

EM 1978

A França bebeu metade do Vinho do Porto exportado

A França consumiu o ano passado quase metade do Vinho do Porto exportado pagando em divisas a Portugal 222 mil dos 544 mil contos que rendeu o néctar nortenho nos mercados internacionais. Mas os dinamarqueses deverão ser os maiores apreciadores de vinho do Porto se tivermos em conta que foram eles os maiores consumidores «per capita», isto é, na proporção das importações país habitante.

No ano que passou, o Chile importou apenas nove litros provenientes das vinhas do Alto Douro, enquanto a França se transformava no nosso maior cliente, com quase 30 700 hectolitros.

Os habitantes do Reino Unido, que se imagina serem os maiores apreciadores de vinho fino, como é chamado na origem, figuram apenas em segundo lugar entre os importadores, com menos de um terço da França. A seguir apresentam-se a Bélgica-Luxemburgo, a Holanda, a República Federal, a Dinamarca e a Itália, todos ainda com importações significativas.

Claro que as estatísticas não têm em conta o consumo«per capita». Para quem bebe, é muito diferente o que cabe a cada um dos 62 milhões de habitantes da Alemanha Federal ou a cada um dos três milhões e meio de dinamarqueses, quando ambas as importações são semelhantes (5 a 4 milhares de hectolitros, aproximadamente). Ao que tudo leva a crer, os descendentes dos «vikings» serão hoje os primeiros bebedores de «Porto» em todo o mundo. Em último lugar figuram os chilenos. E note-se que até mesmo os longínquos tailandeses têm direito a mais de treze vezes de «Porto» que os chilenos

Tudo isto sem contar, evidentemente, o vinho do Porto que por cá fica, com que propomos um brinde em dia de aniversário ou oferecemos como aperitivo quando chega respeitável e inesperada visita. Bebemos mal o «Porto», fazendo jus ao pretensiosismo muito britânico de Somerset Maughan que faz dizer a um dos seus personagens: «o pior do Continente é que as pessoas nos querem fazer beber «Porto» nas alturas menos convenientes».

Mas bebemos. Em números, praticamente o dobro da França, o que se traduz por cerca de 66 mil hectolitros. Mas bebemos menos. De 1977 para 1978, devido ao «apertar dos cintos» ou por que o tempo não vai para extravagâncias, os portugueses consumiram menos 7500 hectolitros, quantidade a pesar, certamente, na balança de quem produz.

O Banco Pan-Africano abre as portas aos petrodólares e às grandes potências capitalistas

Países árabes produtores de petróleo e algumas das maiores potências capitalistas deverão entrar, brevemente, para o Banco Africano de Desenvolvimento segundo revelou na cidade da Praia, Cabo Verde, o dr. Kwame Fordwor, presidente daquela instituição financeira pan-africana. Depois de quatro reuniões de alto nível em Washington, Rabat, Abidjan e Londres os países interessados em financiar o banco como seus membros de pleno direito aceitaram as condições políticas impostas pelo BAD nomeadamente a exigência de todos os investimentos a fazer no quadro das suas actividades se virem a processar em África.

Para além dos países árabes mais ricos em petróleo, também certos membros da Comunidade Económica Europeia, o Japão e o Canadá estariam já prontos a entrar no BAD. Perante os receios dos países africanos mais pobres, o presidente encetou um périplo de esclarecimento tendo-se deslocado no fim-de-semana passado a Cabo Verde para informar as autoridades governamentais sobre os novos rumos propostos ao BAD.

«Não haverá consequências negativas na abertura do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) à adesão de países não africanos como membros de pleno direito» – declarou na Praia à ANOP o presidente do BAD, dr. Kwame Fordwor. «Os novos membros, disse, vão conceder muita ajuda aos países africanos. Todos os financiamentos deverão fazer-se em África, pelo que considero todas as consequências positivas».

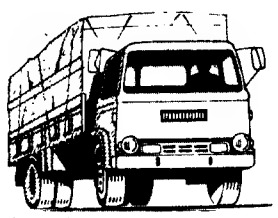
A concretizar-se a entrada para esta instituição financeira africana de países de outros continentes, da esfera capitalista, o BAD poderá assemelhar-se, na prática, a uma dependência do Banco Mundial ainda sob controlo político de dirigentes africanos. Actualmente, há muitos países da África membros das duas instituições, e ainda participantes do Fundo Monetário Internacional.

O BAD aplica um capital de 400 milhões de unidades de conta (480 milhões de dólares norte-americanos) constituído por contribuições dos bancos centrais dos países membros do financiamento de projectos africanos de desenvolvimento económico e de progresso social e «acelera o melhor aproveitamento dos recursos humanos e naturais da África».

O BAD financiou, já em 1977, o plano de telecomunicações de Cabo Verde (5 milhões de dólares) e tem em estudo o financiamento do plano sanitário da cidade do Mindelo (8 milhões de dólares), projecto de desenvolvimento rural integrado da Assomada, no interior de Santiago, e projecto para a criação duma indústria de pesca de atum, condicionado ainda à realização de um estudo global da pesca em Cabo Verde.

Também na Guiné-Bissau estão em vias de concretização vários projectos financiados pelo BAD como seja a rede de estradas do sul do país.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter



Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

Circular e viver.

SAAGA

SOCIEDADE AÇOREANA DE ARMAZENAGEM DE GÁS

Assenbleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Instalações da Nordela

PONTA DELGADA, S. MIGUEL, AÇORES
CAPITAL SOCIAL: 12.000.000$00

São convocados os srs. accionistás para se reunirem em assembleia geral ordinária, nas instalações da empresa, sitas na Nordela, Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel, Açores, no dia 30 de Março de 1979, pelas 11,00 horas, a fim de:

1.º — Discutirem, aprovarem ou modificarem o relatório e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1978;
2.º — Proceder às eleições para os lugares vagos nos corpos sociais;
3.º — Deliberar sobre a alteração dos Estatutos.

O exercício do direito de voto na assembleia geral caberá aos accionistas cujas acções se encontrem registadas na sociedade ou depositadas numa instituição de crédito, nos termos do Decreto-Lei n.º 150/77, de 13 de Abril, com observância do prazo fixado no artigo 18.º dos Estatutos.

O 2.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral
Nuno de Brito e Cunha

EUROPA

ELEIÇÕES EM ESPANHA

Duzentos mil candidatos à conquista das autarquias

MADRID, 13 (Do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Duzentos mil candidatos a presidentes da Câmara e vereadores, começaram ontem a mobilizar-se com o início da campanha eleitoral, para as primeiras eleições municipais que a Espanha conhece desde 1936, ano em que principiou a guerra civil.

Nove mil cidades e vilas espanholas renovarão os seus mandatários no próximo dia 3 de Abril. A esquerda considera fundamental uma vitória sua nestas eleições, após o fracasso sofrido nas eleições gerais do passado 1 de Março.

É certo, porém, que o partido no Governo, a União do Centro Democrático de Adolfo Suarez, parece estar particularmente bem colocado para uma nova vitória, também nas municipais. Sondagens reservadas mostram que o partido de Suarez conseguirá impor os seus presidentes de município na maior parte das pequenas vilas do centro da Península.

Sem dúvida, os socialistas do PSOE confiam eleger presidentes seus nas grandes cidades, como Madrid, Barcelona, Valência ou Sevilha. Caso o consigam, seria minimizado em parte o sabor da derrota que o PSOE sofreu no 1 de Março.

As coisas não estão tão fáceis para os socialistas. Desmoralizados pelos resultados das eleições legislativas, tendo sofrido um importante desgaste na sua credibilidade no seio do eleitorado os candidatos socialistas enfrentam sérios rivais da UCD e mesmo do Partido Comunista.

Assim, em Madrid, o candidato a presidente para o município da capital espanhola Enrique Tierno Galvan, tem um poderoso adversário no notário e ex-presidente do município, José Luís Alvarez, uma das figuras mais consevadoras da UCD, que conta alem do mais, como apoio da Democracia Cristã internacional.

Tierno Galvan todavia, presidente honorário do PSOE, tem ainda um poderoso inimigo, no candidato comunista à presidência do município, Ramon Tamames. Catedrático, economista, Tamames, goza dum prestígio imenso dentro e fora do PCE. E tem a vantagem sobre Tierno Galvan de ser um profundo conhecedor dos problemas de Madrid, uma cidade cada vez mais opressiva com os seus quatro milhões e meio de habitantes.

Para cúmulo, os principais partidos à esquerda, do PCE, a Organização Revolucionária dos Trabalhadores (pró-chinesa) e o Partido do Trabalho, anunciaram a sua próxima unificação, pelo que irão cobrir juntos, as eleições municipais. A impressão existente é que a ORT-PTE servirão, apenas para tirar votos aos socialistas, ainda mais que ao PCE. Com este panorama, sombrio, para eles, os socialistas centram agora os seus esforços na preparação do próximo Congresso Nacional, que terá lugar em Maio. Este Congresso deverá decidir se o PSOE segue os passos dos sociais-democratas alemães, renunciando ao marxismo, ou se segue os passos dos socialismos terceiro-mundistas.

Em contrapartida, os comunistas esperam obter um incremento importante de votos nas próximas eleições municipais. Os dirigentes do PC espanhol não esquecem que a força dos seus correlegionários italianos começou, principalmente, graças a sucessivas vitórias nas eleições locais.

O ex-ministro espanhol Manuel Fraga Iribarne decidiu manter o seu lugar de deputado, mas renunciar às funções de secretário-geral do seu partido, a Aliança Popular.

Fraga organizou o partido para as eleições legislativas de Junho de 1977, e obteve então oito por cento dos votos e quinze deputados.

Para as eleições do passado dia 1 aliou-se aos ex-ministros, José Maria de Areilza, e Alfonso Osório, e formaram a Coligação Democrática que sofreu um importante revés, ao perder boa parte dos seus votos e uma terça parte dos seus deputados.

CRISE POLÍTICA EM FRANÇA

Parlamento em sessão extraordinária

— Agravam-se relações Giscard/Chirac

O presidente Giscard D'Estaing convocou hoje o Parlamento francês para uma sessão extraordinária que deverá ter início em 14 de Março, para debater a situação económica, a crise da siderurgia e as tensões sociais dela resultantes.

Esta convocação, menos de três semanas antes do início da sessão legislativa normal, não é um acto voluntário do chefe de Estado francês.

Na sua carta autorizando a reunião Giscard criticou veladamente a coligação gaulista, dirigida por Jacques Chirac.

Giscard sublinhou que a sessão será realizada a pedido de «um partido político», sugerindo que comunistas e socialistas só aderiram ao pedido depois de este ser formulado por Chirac.

A sessão ameaça, pois, agravar os diferendos entre os gaullistas radicais de Chirac e a União para a Democracia Francesa, de Raymond Barre.

A ordem de trabalhos oficial para esta reunião prevê unicamente a criação de duas comissões de inquérito parlamentares, uma sobre a situação do emprego, outra sobre as condições existentes na informação pública. Não há qualquer dúvida de que essas duas comissões serão designadas.

Contudo, o debate de fundo incidirá menos sobre este assunto, do que sobre uma proposta para derrubar o gabinete. Com efeito os deputados comunistas e socialistas vão apresentar duas moções de censura contra o primeiro-ministro (não conseguiram chegar a acordo sobre um texto único, por causa das posições divergentes sobre a Europa).

Callaghan exige nova política agrícola da CEE

O primeiro-ministro britânico, James Callaghan, ameaçou hoje, em Paris, suspender depois de 1981 a contribuição britânica para o orçamento da CEE, se até lá os oito parceiros de Londres, no seio da comunidade, não tiverem aceite uma transformação radical da política agrícola.

Para apoiar esta tese, Callaghan explicou aos outros chefes de Estado e de Governo, reunidos por ocasião do Conselho Europeu, que era indispensável remediar o curso da política agrícola comum e em especial congelar os preços agrícolas europeus no seu nível actual até que desapareçam os excedentes estruturais nos sectores do leite, da carne e do açúcar.

Por outro lado, salientou que a Grã-Bretanha recusava ser o segundo maior contribuinte para o orçamento da CEE vindo apenas em sétimo lugar no ritmo de desenvolvimento económico.

Entretanto, o fosso entre os preços da CEE e aqueles que prevalecem no mundo para alimentos básicos, longe de diminuir, tem tendência para aumentar.

Outra questão que os dirigentes da CEE debateram foi a subida do preço do petróleo, consequência da revolução no Irão e da crise de energia no Mundo.

O problema foi discutido pelo presidente Giscard D'Estaing e os outros oito chefes de governo, num jantar privado.

João Paulo II na Polónia

O convite oficial para visitar a Polónia acaba de ser entregue ao Papa João Paulo II por uma delegação episcopal polaca, segundo anunciou um comunicado do Vaticano.

O Papa foi convidado a visitar aquele país, por «ocasião do novo centenário do mártir Santo Estanislau, pelo episcopado e pelos católicos polacos».

A Santa Sé anunciara já, que aceitava o convite que lhe fora feito pelos bispos e católicos polacos. Não fez, então, contudo, qualquer alusão ao centenário da morte de Santo Estanislau, considerado pelas autoridades polacas como símbolo da revolta contra a autoridade política.

O governo polaco deu grande relevo ao convite dirigido ao Papa. O chefe de Estado, Henryk Jablonski, salientou que a viagem pontifícia coincidiria com o trigésimo aniversário da invasão da Polónia pelos alemães e com o 25.º aniversário da conquista do poder pelos comunistas.

CENTRO DE BRIDGE DE LISBOA

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo décimo oitavo dos Estatutos e de acordo com a legislação vigente, convoco a Assembleia Geral Ordinária do Centro de Bridge de Lisboa, SARL, para reunir no dia 28 de Março de 1979, pelas 21 horas, na sede social, em primeira convocação.

Ordem do Dia

1.ª — Discussão, modificação e aprovação do Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, bem como do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1978.

2.ª — Eleição de membros dos Corpos Gerentes para preenchimento de vagas.

Lisboa, 8 de Março de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

CASA DOS CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DO SUL DE PORTUGAL

CONVOCAÇÃO

Convoco os sócios a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 de Março de 1979, pelas 20 horas, no edifício da Sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 1978 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Eleição da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal para o exercício de 1979 e da Administração para o biénio 1979-80.

Não havendo número legal, ficam os sócios desde já convocados para se reunirem em 2.ª convocação, uma hora depois no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 12 de Março de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Ferreira Rosa

S. R.

Câmara Municipal de Palmela

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS MUNICIPAIS

ANUNCIO

«Concurso público para adjudicação da empreitada de abastecimento de água ao Poceirão, Bairro Margaça e Águas de Moura — construção das saídas dos furos, estação de tratamento, zonas de protecção, reservatório elevado e reservatório apoiado»

BASE DE LICITAÇÃO ..... 2.968.177$90
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 74.204$50

Faz-se público que no dia 6 do próximo mês de Abril pelas 21.30 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos os titulares de alvarás da V categoria, 3.ª subcategoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

O prazo para a entrega das propostas termina às 12 horas do dia 6 de Abril na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas normais de expediente.

Câmara Municipal de Palmela, 7 de Março de 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA

EDGAR FERNANDO COELHO COSTA

S. R.

Câmara Municipal de Palmela

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS MUNICIPAIS

ANUNCIO

«Concurso público para adjudicação da empreitada de construção de arruamentos em Cabanas (Rua da Escola, Rua Luís de Camões, Rua da Marquesa)»

BASE DE LICITAÇÃO ..... 8.087.288$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 202.182$20

Faz-se público que no dia 6 do próximo mês de Abril pelas 22 horas se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos os titulares de alvarás da IV categoria, 1.ª subcategoria e V categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

O prazo para a entrega das propostas termina às 12 horas do dia 6 de Abril na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas normais de expediente.

Câmara Municipal de Palmela, 4 de Março de 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA

EDGAR FERNANDO COELHO COSTA

ÁSIA

CONFLITO SINO-VIETNAMITA

Registam-se de novo violentos combates

Voltaram hoje a registar-se violentos combates no norte do Vietname. Contrariamente às promessas feitas pelas autoridades chinesas as tropas invasoras só retiraram unidades secundárias e continuam os seus ataques. Ao mesmo tempo procuram alterar o traçado das fronteiras, criando assim as bases para o prolongamento do conflito.

Círculos militares de Bangcok revelam que até agora só atravessaram a fronteira chinesa algumas pequenas unidades, enquanto que o grosso dos aproximadamente cem mil homens lançados pela Beijing contra Hanói na sua «operação de punição» permanecem ainda em território vietnamita.

As informações sobre os combates são unânimes em reconhecer que se estão a desenrolar ataques e contra-ataques, com o emprego de artilharia, na zona das cidades de Loc Binh e Mong Cai, assim como no sector da capital provincial Lang Son, reocupada a semana passada pelos vietnamitas.

O Ministério vietnamita dos Negócios Estrangeiros acusou as tropas invasoras de estarem a deslocar-se para o interior do seu país com o evidente propósito de anexar parte do seu território.

Hanói exigiu de novo que a China «retire incondicionalmente as suas tropas, até ao último homem, e ponha fim aos assassínios, pilhagens, incêndios, destruições e todos os crimes contra o Vietname».

Entretanto a rádio Hanói garantiu que o exército regular vietnamita «punirá como deve» os chineses, se estes se recusarem a abandonar rapidamente o Vietname», reafirmou que as tropas de Beijing apenas tinham enfrentado unidades regionais e não o exército regular.

A emissora rejeitou ainda as declarações do vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping, segundo as quais as tropas chinesas «teriam podido ir até Hanói se tivessem querido».

«Todo o Vietname é um campo de batalha, cada vietnamita é um soldado e estamos preparados para demonstrar aos agressores a força e a vontade do Vietname», concluiu a emissora.

Por seu turno, a agência «Nova China» afirmou que a escalada verificada na guerra se devia aos ataques dos vietnamitas contra «posições temporárias» das forças chinesas em retirada.

A agência anunciou ainda que regressaram «triunfalmente» as tropas que se apoderaram das posições-chave vietnamitas de Lang Son e de Dong Dang.

Durante a operação de recuo, as unidades teriam tido «acolhimento delirante» da parte das populações ao atravessarem o ponto da fronteira conhecido por «Porta Amizade».

DIVISÕES NA HIERARQUIA CHINESA

Nos meios diplomáticos de Beijing (Pequim) comentava-se hoje um artigo de fundo publicado no fim-de-semana pelo «Diário do Povo», no qual se sublinhava que a China não quer na cúpula do Estado «um único grande líder» mas uma direcção colectiva.

Assinado por um «comentarista especial», o artigo verifica que no passado a China realçou as figuras dirigentes de Mao Dze-Dong e Chou En-Lai, mas hoje a condução está em mãos de um colectivo constituído pelos «camaradas Hua Guofeng, Ye Jianying, Deng Xiaoping e outros».

Ye Jianying é o presidente da Assembleia Nacional Popular Chinesa.

Este artigo parece revelar a existência de divisões nos vértices da hierarquia partidária chinesa a propósito da invasão do Vietname e do processo cauteloso de desmaoização que se tem verificado nos últimos meses. A propósito não pode deixar de se considerar como significativo o silêncio da direcção da Assembleia Nacional Popular da China que, reunida já depois da intervenção de Beijing no Vietname, não tomou posição sobre o assunto.

Iémenes encontram-se em terreno "neutro"

Os dirigentes dos dois Iémenes concordaram em reunir-se em território neutro numa tentativa para pôr termo ao conflito fronteiriço que tem oposto os seus países.

A agência noticiosa oficial do Iraque informou que os presidentes Ali Abdullah Saleh, do Iémene do Norte, e Abdel Fattah Ismail, do Sul, se reunirão a 28 do corrente no Kuweit.

A notícia foi posta a circular pouco depois de Sana ter anunciado que aviões de guerra sul-iemenitas tinham reatado os ataques, após a ligeira pausa do fim-de-semana.

O Governo de Aden, a capital sul-iemenita, não comentou a acusação declarando em contra partida que estava disposto a iniciar discussões com o Governo pró-ocidental do Iémene do Norte.

Um porta-voz da Secretaria de Estado afirmou que, apesar da estabilização da situação, os Estados Unidos continuarão a fornecer armas ao Iémen do Norte.

O Governo norte-americano ordenou o envio de um navio com armamento para esta região, a fim de mostrar a sua preocupação pela segurança da Arábia Saudita, país que está a apoiar o Iémene do Norte contra o do Sul.

«O nosso programa de emergência prossegue», disse o porta-voz, referindo-se à promessa feita a Sanaa de envio de 12 aviões de combate «F-5E», 64 tanques e 50 oficiais do quadro.

O Egipto está pronto a enviar três batalhões de soldados totalmente equipados para o Iémene do Norte, imediatamente após a assinatura do tratado de paz com Israel – anunciou no Koweit o jornal «Al Qabas» numa notícia datada de Washington.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

IRÃO

Religiosos divididos sobre referendo

A hierarquia religiosa iraniana está dividida a propósito do referendo sobre o regime, marcado para 30 do corrente.

O ayatollah Khomeiny defende uma fórmula que oferece apenas uma opção entre uma monarquia e uma «República Islâmica», por sua vez ayatollah Chariat Madari, considerado como o segundo naerarquia, e Moffateh, presumível membro do Conselho da Revolução, defenderam calorosamente que se ofereça um leque de opções políticas.

O debate ultrapassa em muito um problema de semântica: encostada à parede, a opsição laica ao novo regime conduz um combate de retaguarda para que o futuro regime republicano não seja arbitrariamente islâmico.

O ayatollah Khomeinny cedeu já por duas vezes em quatro dias: ao confirmar o primeiro-ministro Barzagan no seu cargo e ao desistir da obrigatoriedade do uso do véu. Cederá uma terceira vez para recuperar os intelectuais do país?

Os seus esforços para não ficar afastado das mulheres «sem véu» parecem ter dado resultado. As manifestações feministas, em Teerão, perderam vigor. Mas as reacções populares continuam a ser as mesmas: os defensores do véu organizarão hoje uma grande manifestação na capital.

MULHERES MANIFESTAM-SE

Vinte mil mulheres iranianas arrostando com multidões hostis concentram-se ontem junto ao edifício da radiotelevisão, protestando contra o silenciamento das manifestações femininas, naquele órgão de comunicaçãosocial.

Esta manifestação insere-se nas acções de protesto que mulheres iranianas, têm vindo a levar a efeito, contra a tentativa governamental de restauração do uso do tradicional véu islâmico que as cobre da cabeça aos peś, denominado «Chador».

As mulheres pretendem também a reinstauração das leis que lhes conferem a igualdade de direitos relativamente ao divórcio e instituem a educação conjunta dos sexos, ambas abolidas pelo «lider» religioso Khomeiny.

Grupos de contramanifestantes gritavam «isto é uma conjura americana», enquanto as mulheres sem véu desfilavam pelas ruas. Apesar da atmosfera tensa, não se registaram incidentes violentos.

NOVAS EXECUÇÕES

Mais 12 pessoas, incluindo o antigo director da agência noticiosa oficial, foram hoje executadas no Irão, sob acusações de torturas, assassinios em massa e crimes políticos.

MÉDIO ORIENTE

Paquistão despede-se do CENTO

O Paquistão abandonou hoje a «Organização do Tratado Central» (CENTO), um dia após o Irão ter anunciado medida semelhante.

O comunicado oficial indicava que tal medida foi tomada devido ao «falhanço da CENTO em servir os interesses da paz e da segurança na região».

A CENTO é uma organização pró-ocidental que agrupa vários países situados a Sudoeste da União Soviética.

O Paquistão está interessado em aderir ao movimento dos países não-alinhados, o que não podia fazer enquanto membro da CENTO.

O Governo paquistanês acrescenta ainda que a sua saída da organização não afectará, de modo nenhum, as suas relações de amizade com o Irão, Turquia, Estados Unidos e Grã-Bretanha, os outros Estados membros daquela aliança militar.

CARTER EM ISRAEL

Uma mão-cheia de nada...

Está tudo a postos para a partida de James Carter do aeroporto de Ben Gurion depois de terem falhado as negociações de última hora com o primeiro-ministro Begin, que levaram a um adiamento da partida do presidente norte-americano.

Todos os membros do Governo de Israel se encontram no local. O vice-primeiro-ministro Yigael Yadin, interrogado pela rádio declarou que: «o regresso do presidente Carter a Israel depois das suas conversações com o presidente Sadate no Cairo, não é de se excluir, mas parece pouco provável. Esta eventualidade tinha sido adiantada pelo antigo ministro trabalhista Rabin, que declarara «que nada impedia o presidente de prolongar a sua estada na região caso o julgasse útil», e pelo antigo ministro dos Negócios Estrangeiros Abba Eban, que considerara provável «o regresso de Carter e Sadate a Jerusalém caso o presidente egípcio rectificasse os progressos realizados em Jerusalém.»

O presidente norte-americano salientou que nas últimas conversas que teve com Begin, «as poucas divergências que ainda restavam foram reduzidas».

«Não fracassaremos na nossa missão de paz», acrescentou.

Carter salientou também a amizade que une os Estados Unidos a Israel.

O jornal egípcio «Al Akhbar» afirma hoje que Carter falhara em conseguir um acordo devido à intransigência do primeiro-ministro israelita.

Por sua vez o oficioso «Al Ahram» observa que «prevaleceu a confusão durante as conversações de Carter em Israel».

Entretanto, o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, desistiu de planos provisórios para permanecer no Médio Oriente, após a partida de Carter.

Essa desistência indica que a Casa Branca pretende agora uma pausa para respirar e tomar alento, antes de iniciar uma nova fase de diplomacia no Médio Oriente.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFICIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Av. Almirante Reis, 45-1.º – Telefones: 83 93 18 – 84 86 33 – LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no Artigo 33.º, Alínea b) dos *ESTATUTOS*, convoco todos *Os SÓCIOS* para a *ASSEMBLEIA GERAL* a reunir em sessão *EXTRAORDINÁRIA*, no largo da Trindade, 16 1.º, (Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa) em Lisboa, no dia 31 de Março de 1979, sábado, às 17 horas e com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO PARA A
FILIAÇÃO NA FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS RODOVIÁRIOS

Lisboa, 10 de Março de 1979
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
LUÍS FILIPE SERRÃO DA SILVA

COMPARECE! PARTICIPA!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no Artigo 31.º, Alínea b) dos *ESTATUTOS*, convoco todos *Os SÓCIOS* para a *ASSEMBLEIA GERAL* a reunir em sessão *ORDINÁRIA*, no largo da Trindade, 16 1.º, (Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa) em Lisboa, no dia 31 de Março de 1979, sábado, às 15 horas e com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO DO ANO DE 1978 E DO PARECER DO CONS. FISCAL

Lisboa, 10 de Março de 1979
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
LUÍS FILIPE SERRÃO DA SILVA

COMPARECE! PARTICIPA!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

EXPOSIÇÃO GRAVURA CHECOSLOVACA

GALERIA DE BELÉM

DE 15 DE MARÇO A 8 DE ABRIL

Horário:

Dias úteis — das 15 às 20 horas
Sabados — das 14 às 20 horas
Domingos — das 10 às 12 horas
e
Feriados — das 14 às 20 horas

Encerra às Segundas-Feiras

GALRIA DE BELEM

Av. Brasília (junto ao Mercado do Povo)

quarteto

6.ª SEMANA

um filme de
LUIS BUNUEL

blasfémia ou verdade...

A VIA LACTEA

LA VOIE LACTEE

Paul Frankeur · Laurent Terzieff · Alain Cuny
Michel Piccoli · Pierre Clementi · Delphine Seyrig

FILME DE QUALIDADE
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

COLOR
DOPERFILME

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

"Feliz Natal Avózinha"

«FELIZ NATAL AVOZINHA», de Gilberto Leáutier. Tradução: Luísa Neto Jorge. Encenação Carlos Fernando. Cenografia: José Rodrigues. Interpretação: Ivone Silva. Grupo Teatro Hoje. Teatro da Graça. Estreia: 5-3-1979.

A MESA DO NATAL

Da abordagem aparentemente fútil da solidão de uma mulher que procura alguém ou alguma coisa («À Procura de Alberto», interpretação de Zita Duarte), Gilbert Leáutier passa em «Feliz Natal Avozinha» para a abordagem de um caso mais concreto, mais sociologicamente definido: o dos velhos asilados. A «Avó Dezembro» é alugada como objecto natalício: figura ao lado do presépio ou da árvore, dos brinquedos, do bolo-rei, da garrafa de champagne, das bolas prateadas, como mais um objecto decorativo duma quadra que é, por excelência, a da decoração. Ei-la, pois, sentada num sofá, que detesta, rodeada de capainhos da ponta dos lábios, aparicada, cheia de guloseimas, ela própria guloseinada.

Quadro completo: inventado o jogo da confraternização, basta saber as regras e jogá-lo até ao fim. Metida num buraco da mesa-palco-mundo, inventada por José Rodrigues, como se fosse uma personagem de Beckett, a avozinha desmonta o outro lado da ternura, fala simbolicamente não das pirâmides de caridade mas dos escravos que construiram as pirâmides, isto é, daqueles que terão que aceitar as dávidas, as guloseimas, os beijinhos. Porque o mundo é assim: a reforma só chega na idade da reforma!

Quase sem darmos por isso, mas sem perder o pé, a peça leva-nos subtilmente (e perigosamente) por outros caminhos, coloca-nos perante uma realidade que parece imutável. A mesa onde repousam os restos do Natal farto, os bolos que não se comeram e que irão para o caixote do lixo, os copos ainda com os restos dos vinhos, os pratos de rebuçados e chocolates, a mesa que serviu por uma noite para a récita anual do amor entre os homens de boa vontade, deixa de ser o palco dessa representação da hipocrisia e do fingimento, mesmo quando é sincera a ternura e justa a solidariedade, para se transformar no palco do mundo, um microcosmos onde se representaria a farsa sem esperança da tristeza irremediável dos homens. Perigosamente, portanto, porque são mais vastos e complexos os jogos do mundo e porque mesmo debaixo da mesa outros natais são possíveis.

UMA PERSONAGEM BECKETTIANA

Se a peça se torna, pois, controversa nas extrapolações que propõe, não deixa, contudo, de manter o vínculo que a prende à realidade exacta, que a linguagem, por vezes metafórica outras vezes desnecessariamente literarizante, desoculta com força. É aí que surge Ivone Silva. Metida num buraco junto de uma das cabeceiras da imensa mesa do repasto familiar, a intérprete mete-nos com ela no mesmo buraco-prisão. Sentados à volta da mesa, ou mais afastados dela (mais espectadores), sentimo-nos enleados nesse jogo em que uma velha senhora indignada (como a brechtiana velha senhora indigna) ataca a nossa própria indignidade. Com ironia, com repulsa, com ódio, com raiva – ela atinge em nós aquilo que pensamos seguro e justo. Corremos com ela os corredores do asilo que se transformam num labirinto kafkiano, com ela vemos como somos sucessivamente roubados e como a nossa vida se vai reduzindo, como vamos passando da arca à mala, da mala à saca; como nos vão (re) conhecendo: «as malhas da avó», «O crochet da avó; » «os óculos da avó»; como passamos dos sapatos às pantufas, das pantufas aos pés descalços e destes à morte.

Nas palavras e nos silêncios da intérprete entendemos o dito e o não-dito; o real e o simbólico; o amor e o desamor. Sabemos, entre outras, a história de Josefina e Augusto que foram passar o Natal a uma retrete pública só para escaparem a essa humilhação de serem o parente que se inventa (e paga!), o carinho que se finge (e paga!), a consciência que a troco de uns tostões fazemos presente natalício.

Peça sobre os velhos, «cujo único direito é o de se calarem», que se blança entre a ironia fácil (os presentes que os velhos recebem, «lenços, claro, fazem tanto jeito»; um rádio, «que é uma companhia») e a contestação correctamente equacionada das relações humanas tal como a sociedade capitalista impõe («já não podemos fazer a revolução mas podemos aplaudi-la») – «Feliz Natal Avozinha» é, também, tal como surge no Teatro da Graça, um espectáculo sobre as relações entre intérprete e espectadores, sobre a teia que cobre, descobre, uns e outros.

Ivone Silva: uma grande actriz

IVONE: DA REVISTA AO TEATRO INDEPENDENTE

Levantava-se esta dúvida: seria Ivone capaz de transformar os cinco minutos de algumas das suas geniais intervenções revisteiras (como em «Oliva-Oliva» do ex-César de Oliveira) nas quase duas horas ininterruptas em que a rábula se transforma em drama, o tipo em personagem? A dúvida desfez-se desde logo. Ivone ultrapassou o que se podia esperar de uma actriz com uma longa carreira de revista e mostrou-se apta a interpretar qualquer papel. Se os seus primeiros momentos são ainda, e intencionalmene, revisteiros (a maneira como reage aos fotógrafos, à chegada dos retardatários), a actriz domina a sua personagem do princípio ao fim, colocando-se para além dessa comunicabilidade imediata.

O texto, que não é linear, sai com uma total nitidez, e nos silêncios, nos gestos, nos olhos, nas expressões faciais, a actriz percorre esse doloroso itinerário da personagem que assume até às últimas consequências do sofrimento, da solidão, da amargura, da revolta, da ironia. Se por vezes há um ou outro excesso – um grito, uma gargalhada mal doseados –, se por vezes falta a gradação que subtiliza o gesto e a atitude (caso, por exemplo, da procura na bolsa do sapato em que o pânico surge demasiado cedo), nada disso tem importância: o que conta é a forma como Ivone consegue a composição da personagem, como esgota os sinais capazes de a exprimir, como multiplica os registos, como satiriza aqueles que exploram a sua condição de velha.

A menos de dois metros da intérprete, pude apreciar o que significa essa arte espantosa de criação de que só o actor é capaz.

UMA GRANDE ACTRIZ

É certo que a invenção do espaço cénico de José Rodrigues confere à peça uma outra dimensão (mas porque não utilizar entre os elementos naturalistas, outros que o não fossem, como miniaturas de arranhas-céus, de automóveis, de televisões, de bancos e igrejas?); é certo que o trabalho do encenador (Carlos Fernando) contribuiu para o resultado final; é certo que o texto de Luísa Neto Jorge serve como uma luva à personagem. É, porém, a Ivone Silva que ficamos a dever o que há de essencial neste espectáculo, o que nele é radicalmente teatral, isto é, as raízes que mergulham numa experiência e num talento raros, que fazem que seja aquilo que dificilmente, com este texto, seria possível: um belo indispensável espectáculo.

À coerência de Ivone ficamos a dever, antes de tudo, este trabalho. E devemo-lo também, por ironia, aqueles que transformaram o teatro comercial, o teatro de revista parquemayeresco na cloaca que se sabe. Agradeçamos-lhes (?) por terem ajudado Ivone a provar aquilo que afinal não é novidade: ser uma grande actriz.

Uma grande actriz que só espera textos dignos dela.

4.ª-FEIRA
DESCANSO

ADOQUE teatro

TEL. 87 44 76
APRESENTA

1926

noves fora nada!

A REINVENÇÃO ACUTILANTE DA REVISTA PORTUGUESA

HORÁRIOS
2.ª, 3.ª e 5.ª-FEIRA ÀS 21.45
6.ª E SÁBADO ÀS 20.30, 22.45
DOMINGO
TARDE 16.00 H. NOITE 21.45

FRANCISCO NICHOLSON

GRANDE NO BENITO...
MAS NÃO TÃO BURLESCO COMO MUSSOLINI!

UM GRANDE E POPULAR ELENCO
ERMELINDA DUARTE, ESMERALDA AMOEDO, HENRIQUE VIANA, MAGDA CARDOSO, MARIA TAVARES, MANUELA FERNANDES

DOIS ESPECTÁCULOS EM CENA

OS SALTITÕES
TEATRO EXPERIMENTAL

Rua Luísa Tody, 6, 4.º - Frente - 1200 - LISBOA – Telef. 36 68 08
SUB. SEC.

PILHAGALINHAS

Adaptação de um texto de Aberto Lopes
Encenação de **José Valentim Lemos**
Cenografia de **António Loureiro**
De 2.ª a 6.ª feira às 15.30 h

a gruta

Criação teatral de **José Valentim Lemos e José Gil**

De 2.ª a 6.ª feira às 11 h

Escola Preparatoria do Lavradio

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Você sabe quem matou Salomão? Sei eu mas não digo

Considera-se na televisão (disseram-no publicamente) que o «O Planeta dos Homens» ocupa o segundo lugar na tabela dos mais ouvidos. O primeiro escusado será dizer qual é. «O Astro» está bem firme no cimo da tabela e vai passar muito tempo antes que o desalojem de lá.

Escusamos de armar aos cardos: trata-se de um tele-romance muito valioso e qualquer que seja o ângulo de visão. Talvez nenhum dos tele-romances apresentados até hoje possua tão. excelente equipa. Assistir à qualidade destes profissionais é, em si mesmo, um processo de aperfeiçoamento. O trabalho de uma Clô, de um Herculano, de um Samir, de um Natal, de uma Laurinha, de uma Amanda, de uma Consolação, de uma Lili, de um Neco, sei lá, o trabalho dos actores é, em si mesmo, um espectáculo que devia ser considerado de interesse público, pelos reflexos que pode – e vai ter – sobre o grau de exigência dos telespectadores e sobre os processos de trabalho na Televisão portuguesa.

Claro que há o outro aspecto: o interesse quase mórbido pela história mais superficial, pelo desfecho das situações. Trata-se de uma degenerescência do próprio interesse por tudo quanto acontece à nossa volta, por tudo quanto de mais miudinho acontece à nossa volta e pode legar-nos para o essencial menos visível. Em regra, é preciso raspar a superfície para encontrar o real.

Percorre a audiência o desejo de saber quem matou Salomão. Não vou dizer, muito embora o episódio de ontem já levantasse, e bem, uma ponta do véu. Não o vou dizer porque a deontologia de leitor de policiais mo proíbe. Mas peço apenas aos meus leitores que se preocupem menos com isso e com a análise social expressa no tele-romance, com a denúncia do misticismo (do obscurantismo) considerado como saída (falsa) de um beco (sem saída), com a corrupção, a repressão, a destruição da humanidade que acompanham a ascensão política dos Herculanos. E atenção que eles já por aí vão aparecendo...

Temos, pois, o **Planeta dos Homens** considerado o segundo na classificação geral. Merece. Por várias razões. Ainda que o recurso a certo tipo de humor (como, no caso de ontem, a cena do Andorinha, que legitima o direito dos patrões ao uso das empregadas, ou a cena do médico que se aproveita das doentes) nos mereça as mais sérias reservas e até condenação.

Agora lamentável é sim que a popularidade do «Planeta dos Homens» sirva à televisão portuguesa para esconder a sorte dos homens neste planeta.

Assim, no segundo programa, e sem direito a nenhuma chamada especial, desenrolava-se a última emissão de «A memória da Justiça». Terrível libelo contra o fascismo, o nazismo, as crueldades cometidas pelos franceses em Argel (com o depoimento de Aleg, o da **Questão,** lembram-se?) ou pelos americanos no Vietname, com evidência para a chacina de Mi Lay que, em horror, nada fica a dever aos seus mestres alemães.

O problema do **Holocausto,** no que se refere à necessidade da sua transmissão no primeiro programa, põe-se em relação a esta «Memória de Justiça». Trata-se de uma importante contribuição para fortalecer a consciência democrática do nosso povo, para reforçar a sua capacidade de ter razão.

Temos de entender que em TV não basta a boa intenção: há que cumpri-la bem. Uma boa intenção mal realizada, volta-se contra si própria. Daí o mal que muitos programas de poesia têm feito à poesia. Daí que a ideia de cultura, adquirida via TV, venha de tal forma inquinada que leva muitos telespectadores não a puxar da pistola, quando ouvem falar de cultura, mas a carregar no botão para calar a boca ao visorbaptista.

Assim aconteceu ontem com aquela conversa entre Beja Santos e Vasco Garcia, do Laboratório de Ecologia Aplicada, nos Açores.

Não que o assunto, em si mesmo, não merecesse atenção. Merecia. Por isso devia ser rodeado de certas precauções. Dificilmente se suporta tão longa, longa conversa na aridez de um gabinete, conversa formal entre dois senhores mais coiso e não conversa entre toda a gente. Se é que se pode chamar conversa ao desfiar académico de perguntas e respostas, povoadas aqui e ali de latinórios e palavrões que logo elitizam, logo separam – conversa ou chumbada?

...Sem falar no muito que ficou por dizer. E o muito que ficou por dizer sobre as destruições ecológicas nos Açores, feitas ou por fazer, dificilmente poderá ser dito por alguém que viva nas ilhas. Sobre as destruições ecológicas, sobre as destruições humanas, sobre as destruições democráticas. Tudo isso entra na «qualidade de vida», não?

A BARRACA
SÓ ATÉ 18 MARÇO
Encenação de A. BOAL
HOJE ÀS 21.30 H
Domingo (só) 16 h
AO QUISTO CHEGOU
R. Alex. Herculano, 70. Tel. 686300 (M13). Sub. SEC

CP/Excursões

MúsicAberta
2.ª feira dia 19/3
22 horas
com
José Barata Moura
no TEATRO ABERTO

«4 C — SOCIEDADE DE MÓVEIS, LD.ª»

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO — LIC. ANTÓNIO MANUEL RODRIGUES HESPANHA

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 13 de Dezembro corrente de fls. 28 a 29 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º E-38 deste Cartório foi alterado o pacto social da sociedade supra com sede na Pontinha, freguesia de Odivelas concelho de Loures, quanto ao seu art.º 5.º que passou a ter a redacção seguinte:

«ARTIGO QUINTO — A gerência e administração da sociedade bem como a sua representação ficam a cargo do sócio Carlos Lopes da Costa, nomeado único gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.»

ESTÁ CONFORME. — Lisboa, 15 de Dezembro de 1978

O NOTÁRIO
António Manuel Rodrigues Hespanha

Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.

Tranvias Figueira da Foz - Coimbra (Via Alfarelos)

Por motivos dos trabalhos de electrificação no ramal de Alfarelos, nos dias 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15 e 16 de Março de 1979, são feitas as seguintes alterações ao horário em vigor:

Comboio n.º 4438 — Com partida de Coimbra às 12.42 h e chegada a Figueira da Foz às 15.05 h. Suprimida a sua circulação entre Verride e Figueira da Foz, encontrando-se o serviço assegurado por camionagem.

Comboio n.º 4437 — Com partida de Figueira da Foz às 15.10 h e chegada a Coimbra às 16.35 h. Suspensa a sua circulação entre Figueira da Foz e Verride, encontrando-se o serviço assegurado por camionagem.

Comboio n.º 4334 — Com partida de Figueira da Foz às 16.38 h e chegada a Amieira às 16.56 h. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.

Comboio n.º 4335 — Com partida de Amieira ás 17.00 h e chegada a Figueira da Foz às 17.25 h. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto.

Os Srs. Passageiros destinados à automotora n.º 4010, com partida de Coimbra às 16.00 h e chegada a Lisboa-Rossio às 21.28 h, seguem em autocarro até Verride, onde deverão fazer o transbordo para a referida automotora, cuja chegada àquela estação è às 16.51 h. Estes autocarros têm a sua partida de Figueira da Foz às 15.30 horas.

«Extraordinária interpretação de Ivone Silva» (A Captital)

OS SÓCIOS
DA VOZ DO OPERÁRIO
TÊM ENTRADA LIVRE

Todos os dias às 22 horas
Domingos só às 16
Folga à segunda-feira

Hoje

Uma imagem do filme «Balas e Canções»

I PROGRAMA

18.30 **Sumário**
18.35 **Há Fitas** – «Os Cinco Voltam à Ilha».
19.05 **País, País**
19.25 **A Ciência a Cada Passo, a Cada Passo Ciência**
20.00 **Jornal RTP/1** – com o Boletim Meteorológico.
20.30 **«O Astro»** – episódio n.º 107.
21.15 **Zoom**
21.45 **A Comédia e a Vida** – «Balas e Canções», intérpretes: John Rubinstein, Don Johnson, Pat Quinn, Elvin Jones e Country Joe and The Fish. Realizador: George Englund.
23.30 **24 Horas**
23.35 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.32 **Palavras Herdadas** – dedicado a Fernão Lopes.
21.00 **A Conquista do Monte Everest**
22.00 **Informação/2**
22.30 **Espaço Áudiovisual** – The Maltings Music Festival.
23.30 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Cinema – «Balas e Canções»
(21.45)
II PROGRAMA
A Conquista do Monte Everest
(21.00)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.25**: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Sumário; **18.35**: Eurovisão – Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; **20.00**: Jornal RTP/1; **20.30**: «O Astro» – episódio n.º 108, **21.15**: Vamos Jogar no Totobola; **21.25**: História dos Teatros; **22.00**: «O Planeta dos Macacos»; **23.00**: 24 Horas; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.32**: Ecologia – à volta da cidade; **21.00**: Directíssimo – 1.ª parte; **22.00**: Informação/2; **22.30**: Directíssimo – 2.ª parte; **23.30**: Fecho.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30h
HOMEM MORTO HOMEM POSTO
DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVÃ
MARCAÇÕES TEL 76 26 24
2º MÊS
SUBSIDIO DA SEC

Vela: Inglaterra-Açores

O Porto de Ponta Delgada foi considerado por um dos organizadores da regata «Azab/79», competição disputada entre Inglaterra e os Açores, como um ponto afastado das rotas comerciais do Atlâ. ..co Norte e por isso favorável a velejadores solitários.

A «Azab/79», a ter início a 2 de Junho próximo (no porto inglês de Falmouth), é uma organização do «Royal Cornwall Yacht Club» e conta com o apoio de uma empresa de plásticos do Reino Unido e de uma agência de viagens de Ponta Delgada.

A prova, que se realiza para segunda vez, sendo efectuada de quatro em quatro anos, entre Ponta Delgada e aquele porto inglês, tem merecido grande afluência por parte de velejadores internacionais, recorrendo os organizadores da regata a uma selecção prévia de modo a que não se exceda os 100 particoipantes, limite máximo para ambos os portos.

Tomam parte na competição 68 velejadores solitários e 30 iates tripulados por dois navegantes, sendo a prova acompanhada por 50 pessoas que viajavam para Ponta Delgada de avião.

A hipótese de navegantes açorianos participarem na prova foi posta de parte, uma vez que (salientou em conferência de imprensa um dos responsáveis) não têm embarcações à altura, devido ao seu elevado custo. Aquele responsável referiu. que «existem já nos Açores competidores com capacidade para participarem em provas desse género».

Está previsto que os iatistas da «Azab/79», depois de percorerem uma distância de 1200 milhas, cheguem a Ponta Delgada a 12 de Junho, regressando a 20 desse mês a Inglaterra, cumprindo assim a 2.ª etapa da regata.

O apoio e a assistência técnica aos iatistas, durante a sua estadia em S. Miguel, será prestado pelo Clube Naval de Ponta Delgada, enquanto os rádio-amadores da ilha vão manter um constante contacto com as embarcações durante a prova, de forma a garantir informações sobre a posição dos vários competidores.

A Secretaria Regional dos Transportes e Turismo e outras entidades ligadas ao sector, vão (por seu turno) proporcionar aos visitantes deslocações a diversos pontos de S. Miguel.

HOJE

Andebol: Colóquio tendo como tema fundamental o Campeonato do Mundo, na Praça da Alegria às 21.30. Juniores femininos de Lisboa: CDUL-D. Pedro V, às 15, no Estádio Universitário.

Basquetebol: Campeonato Nacional da III divisão (masculino); Miraflores-Académica de Santarém, às 22, na Ajuda. Campeonato Nacional da II divisão (masculino): Carnide-Estrelas de Alvalade e Queluz-Belenenses, às 20.30; Cruz Quebradense-Montijo, às 22, todos na Ajuda; Sacavenense-Nacional, às 20.30, em Sacavém; e CUF-CDUL, às 21.30, no pavilhão da CUF.

Ténis de Mesa: Campeonato de Faro de Seniores Masculinos, às 21 horas, nas mesas dos primeiros: Bonjoanenses-Náutico, Algoz-Esperança de Lagos, Monchiquense-Jograis Estói e Escola de Loulé-Os Olhanenses. Campeonatos de Lisboa – I Divisão: Academia-Apolo, E. Amadora-FC Lisboa, GIPA-C. Católico, Graça-A. Amadora e Laranjeiro-Alenquer II Divisão: Azambuja-Alhandrense, Operário-Arrudense, Ávila-R. Apolo e Águias-R. Cordeiro, às 21.30, nas mesas dos primeiros.

Voleibol: Campeonato Nacional de Iniciados Femininos: CDUL-Colégio de S. João de Brito, às 19.30, no pavilhão Universitário.

Moniz Pereira: novamente no comando

Atletismo: estágio no Vimeiro

Na estância termal do Vimeiro inicia-se hoje mais um estágio de preparação para os Jogos de Moscovo e para o «Cross das Nações» sob a orientação técnica do prof. Moniz Pereira (seleccionador nacional e responsável pela preparação olímpica), que será coadjuvado pelo prof. Lara Ramos.

Foram convocados os seniores Fernando Mamede, Aniceto Simões, João Campos, Rafael Marques, Hélder de Jesus, Carlos Lopes e Fernando Miguel, do Sporting; José Abreu, do Benfica; José Sena do F. C. Porto; Manuel Paiva, do Centro de Atletismo do Porto e José Simões, da Associação Cristã da Mocidade.

Selecção de juniores: António Leitão, do Espinho; Ezequiel Canário, do Farense; Elísio Rios, do Arouca; Luís Pinhal, do Beira Mar; Carlos Pereira, do ANA e João Andrade Campos, do União Paredes.

Carlos Cabral e José Carvalho, ambos do Sporting, deverão estar igualmente presentes neste estágio que decorrerá até à próxima terça-feira.

Chineses aproximam-se

As autoridades desportivas da China Popular convidaram atletas e «membros dos círculos desportivos» da Formosa a tomar parte nos 4.ºs Jogos Nacionais, que terão lugar em Setembro próximo , na capital chinesa, anunciou hoje a agência oficial Nova China.

A agência revelou que a Federação Desportiva Chinesa enviara telegramas a «importantes membros das organizações desportivas da província da Formosa», em que manifestava o seu «profundo interesse em os receber» em Pequim, de 10 a 23 de Setembro.

A Nova China acrescentou que ja se encontra formado um comité preparatório, que se encarregará da estadia da delegação desportiva formosina.

Por seu lado, o presidente do Comité Olímpico Internacional (Lord Killanin) convidou as duas Chinas para um encontro no próximo dia 27 em Lausana, para assistir à representação chinesa no movimento olímpico. Killanin enviou telegramas para Pequim e Taipé, propondo que cada delegação se faça representar por dois elementos e um intérprete. Pediu uma resposta, afirmativa ou não, até 22 do corrente.

Intercâmbio Coimbra-Pau

Coimbra irá receber as equipas da Universidade Francesa de Pau de voleibol e basquetebol femininos e ainda as de râguebi e futebol masculinos. Estas equipas jogarão com formações congéneres da Associação Académica de Coimbra.

A visita destes jovens deve-se à iniciativa das respectivas secções da AAC, numa perspectiva de intercâmbio com universidades de outros países.

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Brasil quer organizar o "Mundial-86"

O futebol do Brasil entrou declaradamente na luta pela organização do «Mundial-86», «para evitar que os Estados Unidos nos ganhem de caras», no caso da Colômbia renunciar a ser sede. Este é o comentário generalizado dos dirigentes da Confederação Brasileira de Desportos, cujo presidente (almirante Heleno Nunes) já participou em reuniões com o conselho directivo desde que, notícias da Europa e dos Estados Unidos, informavam a possibilidade da Colômbia desistir de organizar o «Mundial».

Na CBD, o tema é encarado muito a sério e Heleno Nunes foi franco: «Não queremos entrar em grandes discussões. Apenas abrimos o pára-quedas a tempo de evitar que os Estados Unidos, o novo-rico, nos tire o «Mundial-86», se a Colômbia desistir». Acrescentou que «a Colômbia tem o direito de organizá-lo», confessando que «tinha as maiores esperanças que superasse todos os problmeas económicas existntes para assumir a responsabilidade. Também disseram que a Argentina não poderia organizar o «Mundial» de 1978 e aconteceu que não só o conseguiu como, ainda, foi o melhor de toda a história», comentou Heleno Nunes.

A presença e influência de Henry Kissinger que, segundo os brasileiros, «quer cobrir com dólares o céu do futebol mundial», é o principal factor que obrigou a CBD a dar o passo de oficializar a sua candidatura ante a FIFA.

Na CBD, revelou-se que é aguardado um amplo relatório económico-desportivo realizado na Colômbia «por um dirigente desse país, a quem os brasileiros apelaram para que traçasse o quadro real dos seus problemas económicos».

O almirante Heleno Nunes explicou que o Brasil possui uma infra-estrutura hoteleira, de comunicações e estádios que o fazem «candidato americano indiscutível», na suposição de que a Colômbia desista.

O Brasil organizou o seu último «Mundial» em 1950, ocasião em que foi inaugurado o Estádio do Maracanã e onde aconteceu o «facto mais triste do futebol brasileiro», quando o Uruguai derrotou o Brasil, na final, por 2-1.

Pelo sistema da FIFA, a Europa e a América devem dividir em cada quatro anos a organização da prova seguinte, a partir de 1986.

«A nossa intervenção em relação ao «Mundial-86» é uma jogada futurista para evitar o avanço dos Estados Unidos, mas ao Brasil o que essencialmente lhe interessa, para já, é o próximo «Mundial» de Espanha», acentuou Heleno Nunes.

Afirmou também, que a CBD já estabeleceu o plano para pôr em marcha « a selecção permanente», às ordens do técnico Cláudio Coutinho. A «selecção permanente», segundo o plano elaborado, contará apenas com 17 jogadores, que serão convocados uma vez por semana para «um treino táctico», deixando a sua preparação física a cargo dos respectivos clubes.

O Brasil inicia, ao mesmo tempo, a sua preparação para o campeonato sul-americano de Julho, onde defrontará na sua zona a Bolívia e a Argentina (actual campeã do Mundo).

«MUNDIAL»: ACIMA DE TUDO, NEGÓCIO

O «novo futebol» dos Estados Unidos e da China Popular poderá ser uma das grandes atracções do «Mundial 82», em Espanha, ao entrar em vigor a «repescagem» como passo fundamental para realizar o torneio com 24 equipas. O argumento, debilitado cada vez mais de que com 24 equipas se perderá qualidade, ficou desvirtuado com a ideia de aplicar a «repescagem» ou o sistema de convites. Pensa-se, com razões válidas, que o certame deve ter outras atracções, com a presença de um futebol que, sem ser tradicional, constitui já (nos Estados Unidos como na China) um desporto popular.

O próprio presidente da FIFA e o presidente da UEFA apoiaram já o ««Mundial» com 24 equipas considerando que o futebol sairá mais forte e que, ao inverso do que aconteceu na Argentina, países de ampla trajectória futebolística não estarão ausentes.

Sabe-se que, pela actual estrutura do «Mundial», potências futebolísticas ficaram de fora da prova, enquanto outras nações, mais por sorte do que por mérito, têm-na disputado com resultaedos deploráveis.

Entretanto, o comité organizador fixou já «condições mínimas» de 50 000 espectadores em cada estádio, campos de jogo com dimensões mínimas de 105 metros de comprimento e 68 de largura, lugares para a Imprensa e Rádio, salas de conferência, etc.

Existe a ideia de que a prova se dispute com 14 países europeus, oito da América, um da África e um asiático ou que o comité organizador e a Federação Espanhola possam «repescar» equipas eliminadas ou as que, pela sua atracção, interessem ao público.

LIBERTADORES DA AMÉRICA

O Portuguesa e o Galícia, ambos da Venezuela, empataram a um golo no segundo jogo do grupo 4 da «Taça dos Libertadores da América».

MODALIDADES EM DESFILE • MODALIDADES EM DESFILE • MODAI

ATLETISMO

Com a colaboração da Associação de Desportos de Portalegre a Federação de Atletismo vai promover no dia 21 de Abril o campeonato nacional de fundo, na distância de 42.195 km iniciando-se a corrida às 8 horas na vila de Castelo de Vide, terminando na cidade de Portalegre.

O Clube Desportivo Vodratex, de Seia, organiza no próximo dia 18, o «25.º Circuito Internacional de Seia». A prova será corrida na distância de cinco mil metros e é aberta a atletas filiados nas categorias de juniores e seniores masculinos. O circuito é precedido, ainda, por uma prova destinada a atletas populares e do Inatel.

A alemã federal Hannelore Klaus estabeleceu nova melhor marca mundial nos 10 quilómetros, marcha, em pista coberta, com o tempo de 55 minutos 29,2 segundos.

A atleta melhorou em quatro minutos o anterior máximo, que pertencia à canadiana Jachinthe Teberge, com 59.29,2.

CICLISMO

António Cristovão (Manique) venceu uma prova ciclista organizada pela Associação do Sul, com chegada ao Bombarral. Em competição para juniores (com meta instalada na Labrugeira) triunfou Armindo Terebentino (Belas). Por seu turno, Alexandre Rua (Coelima) foi o melhor em corrida promovida pela Associação do Minho.

Jacques Anquetil, cinco vezes vencedor da Volta a França em bicicleta, está a recuperar de uma complicação cardíaca que fez recear pela sua vida.

O cubano Carlos Cardet venceu a 14.ª «Volta a Cuba» em bicicleta. Por equipas, o triunfo coube à União Soviética.

Na geral individual, Cardet somou 35 horas 37 minutos e seis segundos, menos 3 minutos e 22 segundos que o seu compatriota Jorge Perez, 2.º classificado. O 3.º lugar foi ocupado por Luis Sanchez, também de Cuba, a 3.53 do vencedor. Sergei Nikitenko, da União Soviética, foi o 4.º classificado, a 4.07.

HÓQUEI PATINADO

Realizou-se a 6.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins (primeira fase) com os seguintes resultados na Zona Norte: Fânzeres-Relógios Invicta, 2-1; Riba de Ave-Académica de Espinho, 5-3; Academica de Coimbra-Carvalhos, 7-3; Infante de Sagres-Oliveirense, 2-1; F. C. Porto-Valongo, 6-4.

Classificação: 1.º FC Porto, 6 jogos, 18 pontos; 2.º Riba de Ave, 6-15; 3.º Infante de Sagres, 6-14; 4.º Oliveirense, 5-13; 5.º Valongo, 6-12; 6.º Carvalhos, 6-11; 7.º Fânzeres, 6-10; 8.º Relógios Invicta e Académicà de Coimbra, 6-8; 10.º Académica de Espinho, 5-7.

Desfechos na zona sul: Salesiana-Benfica, 1-7; Oeiras-Cascais, 4-2; Parede-Sporting, 2-3; Sesimbra-Cuf, 3-2; Campo de Ourique-Belenenses, 7-6. Classificação: 1.ºs, Benfica e Sesimbra, 18 pontos; 3.º, Sporting, 16 pontos; 4.ºs, Parede, Cascais e Oeiras, 12; 7.º, Belenenses, 10; 8.ºs, Cuf e Campo de Ourique, 8; Salesiana, 6.

TIRO

Cinco atiradores conseguiram já os mínimos para a disputa do «Segundo Torneio Internacional de Tiro da Cidade de Sevilha», a disputar de 5 a 7 de Abril próximo. Estão já apurados para Sevilha Francisco Neto (do CEFA) e António Loureiro da Costa (da ST2) na especialidade de pistola livre, e Mário Mendes, da ST2, em pistola de velocidade. Armando Coelho Pinto (da PSP do Porto) e Raul Sayando (da ST2), ficaram já escolhidos na modalidade de carabina deitado.

TIRO COM ARCO

A secção de tiro com arco do Sporting, leva a efeito nos próximos dias 17 e 18 do corrente, no campo de tiro da Federação (no Estádio Nacional), a prova «Os Campeões», em homenagem aos arqueiros leoninos que se distinguiram na passada temporada de 1977/78. A prova é dividida em duas jornadas (uma em cada dia), realizando-se a 1.ª no dia 17 a partir das 15 horas com a prova «American Round» nas distâncias de 55,45 e 35 m para todos os escalões etários. No segundo dia, pelas 9 horas, disputar-se-á um «round FITA», nas distâncias olímpicas, também para todos os escalões etários (juvenis, aspirantes, juniores, iniciados e seniores).

Três recordes nacionais caíram nos campeonatos nacionais de «Indoor-1» (18 metros) de tiro com arco, realizados nas instalações da Companhia Nacional de Navegação, em Alcântara. Dois couberam a Aurinda Vieira, na categoria de seniores femininos, que obteve 548 e 280 pontos respectivamente no conjunto e na primeira volta da competição. O outro foi batido pelo juvenil João Vaz, com 440 pontos, na sua categoria.

Resultados em seniores, homens: 1.º Carlos Silva, Lisboa Ginásio Clube (LGC), 533; 2.º Fernando Silva, Sporting 531; 3.º Manuel Reia, Sporting 520; Por equipas: 1.º Sporting 1569; Seniores senhoras: 1.º Aurinda Vieira, Sporting, 548; 2.º Maria Manuel Teixeira, Benfica 433; 3.º Maria Hermínia, Ginásio Clube Português (GCP) 423; Juniores masculinos: 1.º João Falcão, GCP 481; 2.º Alexandre Carrelhas, GCP 463; Por equipas: 1. GCP 1357; Juniores femininos: 1.º Wanda Nogueira, Casa do Benfica das Caldas, 345. Iniciados masculinos: 1.º Ricardo Avelar, Sporting 511; 2.º Carlos Faro, Benfica das Caldas, 412; 3.º José Nascimento, Benfica das Caldas 394. Por equipas: 1.º Benfica das Caldas, 1100. Iniciados femininos: 1.º Maria Armanda, Benfica 378; 2.º Manuela Gouveia, Sporting 352; 3.º Maria Clara, Benfica 350; Por equipas: Benfica 1023. Aspirantes masculinos: 1.º José Melão, Sporting 340; 2.º António Ferreira, AA Cartaxense 175; Aspirantes femininos: 1.º Isabel Guimarães, Queluz 370; 2.º Teresa Ferreira, Queluz 265; 3.º Chana Bandeira, Queluz 247; Por equipas: 1.º Queluz 882. Juvenis masculinos: 1.º João Vaz, Benfica 440; 2.º Pedro Dias, Benfica 377; 3.º Nuno Pereira, Benfica 341; Por equipas: Benfica 1158

Continua na pág. 21

Basquetebol: metodologia do treino em seminário

Em Conferência de Imprensa, a Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol informou do programa do «Seminário de Metodologia do Treino», que vai realizar no sábado e no domingo (no Teatro Vasco Santana, a Entrecampos, em Lisboa).

Olímpio Coelho, Helder Monge, Carlos Teigas e Vítor Hugo falaram dos aspectos do seminário, que tem já cerca de 200 interessados.

O horário das sessões é no sábado das 9 e 30 às 13 e das 15 às 19. No domingo das 9 e 30 às 13 h. Os técnicos participantes são os seguintes: Artur Jorge, Fidalgo Freitas, Jorge Araújo, Jorge Crespo, José Sacadura, Moniz Pereira, Sebastião Cruz, Vítor Santos, Celorico Moreira, Monge da Silva, Teotónio Lima, Olímpio Coelho e Vasconcelos Raposo.

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Portugal-Feyenoord: treino da selecção

Após negativas de vários países, o último dos quais foi a Irlanda do Norte (que recusou jogar com o «team» português) a selecção nacional de futebol vai actuar perante o grupo holandês do Feyenoord (de Roterdão), num embate que os federativos consideram como bom treino de preparação para o duelo oficial com a Noruega, em Oslo, a 8 de Maio (embate incluído no calendário do nosso grupo para o torneio europeu, em que somos «leaders»).

ALTERAÇÕES AO CALENDÁRIO

No próximo domingo, os campeonatos nacionais voltam a ser interrompidos para que se realize a quarta eliminatória da Taça de Portugal. Tal como noticiáramos, o encontro Boavista-Belenenses será antecipado para a tarde de sábado, às 15 e 30, no Bessa.

Para domingo estão previstos os seguintes jogos: Vila Real-Penafiel, Montijo-Famalicão, Ac. Viseu-Sp. Espinho, Sp. Braga-Gil Vicente, Ac. de Coimbra-Cova da Piedade, V. de Guimarães-Sporting e Fafe-Feirense ou Rio Ave. O desempate entre estas duas equipas realiza-se amanhã, em Vila da Feira, pelas 15 horas.

O jogo em atraso relativo à 15.ª jornada da primeira divisão, entre Famalicão e Belenenses, reali-zar-se-á amanhã, em Vila Nova de Famalicão.

ACERTOS

Aproveitando a interrupção dos «Nacionais», a Federação marcou para domingo (15 horas) jogos em atraso correspondentes à 3.ª Divisão: Mirandela -Cabeceirense e Eléctrico de Ponte de Sor - Mirense. No mesmo dia (e à mesma hora) será disputado o encontro-repetição entre o Joane e o Vizela.

INICIADOS SELECCIONADOS

Para os treinos de amanhã (pelas 15 e 30) e na 5.ª feira (às 10 horas) a Federação convocou os seguintes iniciados:

Sanjoanense: Anacleto; Beja: Barroso; Feireinse: Barbosa; Belenenses: Mora; Serzedo: Coimbra; F. C. Porto: Tó Zé, Moreira, Avelino e Espírito Santo; Queluz: Pedro; Sesimbra: Onofre; Vialonga: Jorge; Luso: Luís Marques; Moura: Fernando Jorge; Palmelense: Tavares; 1.º de Maio Sarilhense: António Miranda; S. C. Estrela: Rui Ferreira; Leiria e Marrazes: Paulo Moura e Saraiva; Benfica: Madeira, Cristóvão e Dinis; Sporting de Braga: Joaquim Fernandes, Rui Barbosa e Matos; Sporting: Baptista, Feijão, Féria Marques, Mourato, Futre, Luís Marques e Alegre; Povoense: Filipe; Fontainhas: Coelho; União de Santarém: Montez; Vitória de Lisboa: Gamboa; Vitória de Setúbal: Carlos Duarte e Ramos; Montijo: Serralha.

Viseu: o Estádio do Fontelo completou 50 anos. A anteceder o embate dos academistas com o Sporting, foi prestado homenagem a Jorge Vieira na imagem à esquerda que, esteve no Fontelo, a 10 de Março de 1929, para jogar com uma formação local, quando regressava dos Jogos Olímpicos de Amesterdão.

SALÃO NA TAPADINHA

Com a participação de 80 equipas de clubes, bairros e firmas começa hoje à noite a disputarãse no Pavilhão da Tapadinha o grande torneio da Páscoa, em futebol de salão. O torneio, organizado pelo Atlético Clube de Portugal, reúne mais de 1000 atletas.

Os jogos são disputados todas as noites e aos fins-de-semana, de manhã, tarde e noite, terminando o torneio no próximo mês de Maio.

ROMEU EM ALVALADE?

Segundo informa o «Record» de hoje, o vimaranense Romeu passará a representar o Sporting, na próxima temporada.

MAIER MAIS RICO

O guarda-redes da selecção alemã federal de futebol e do Bayern de Munique, o famoso Sepp Maier, renovou o contrato com o clube por um período de dois anos. Maier, de 35 anos, receberá 13 000 dólares (cerca de 6000 contos) por ano

MAPUTO DERROTADA

A equipa de futebol do Sotema, de Mahajanca (Madagascar), derrotou a do Maxaquene (de Maputo), por 3-0, em jogo da primeira «mão» das eliminatórias da «Taça das Taças Africanas». O jogo decorreu no Estádio da Machava, subúrbios do Maputo, e foi a estreia de uma equipa moçambicana em competições internacionais de futebol inter-clubes. Assistiram cerca de 30 000 pessoas.

TAÇAS AFRICANAS

O Grupo Desportivo de Maputo, campeão de Moçambique, e o Matlaama, campeão do Lesotho, defrontam-se dia 18 no Estádio da Machava, em desafio da primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Africanos de Futebol.

Lourosa: incidentes tristes

Segundo afirma publicamente o juiz santareno Mário Luís (falando hoje para «Record»), ele e o seu auxiliar José Lourenço foram agredidos em Lourosa, domingo último, no decorrer do jogo dos locais com o Rio Ave.

Por seu turno, ainda a propósito de incidentes no terreno do Lourosa, escreve «O Primeiro de Janeiro»:

«Ao intervalo do jogo e logo após o «sururu» que estalou à entrada do túnel que dá acesso aos balneários, numeroso grupo de adeptos locais resolveu «vaiar» e insultar os representantes dos órgãos de Comunicação Social. Fizeram de tal maneira que alguns vidros da cabina onde estes estão instalados foram partidos. E porquê?

«Segundo apurámos depois, alguém se lembrou de afirmar que, na Rádio, se dizia que a culpa do que estava a acontecer era dos locais. É falso, pois apesar de o desafio contar para o Totobola, a Rádio não se encontrava presente. Alguém, com intenções que não desejamos classificar, resolveu virar o público afecto aos lusitanistas contra a Imprensa. Conseguiu-o e prestou um mau serviço ao Lusitânia de Lourosa. Um clube que não merece tê-los como seus associados. Valeu, na circunstância, a calma e lucidez de algumas pessoas responsáveis, inexcedíveis na protecção aos homens que ali estavam a trabalhar.»

FILE • MODALIDADES EM DESFILE • MO

Continuação da pág 20

ANDEBOL

A turma andebolística da Suécia renunciou a um convite recebido para vir exibir-se em Junho, no torneio internacional que a Federação portuguesa planifica em Lisboa.

XADREZ

Dois empates obtidos em jornadas consecutivas pelo ex-campeão mundial Boris Spassky, da União Soviétivca, puseram termo às suas aspirações de vencer o Torneio de Xadrez de Munique. Spassky empatou com o inglês Michael Stean e com o islandês Fridrik Olafsson. Neste momento, apenas o alemão federal Robert Huebner e o sueco Ulf Andersson podem aspirar à vitória.

Resultados na 13.ª jornada: Boris Spassky (URSS) -Fridrik Olafsson (Islândia), 0,5-0,5; Wolfgang Unzicker (RFA) -Michael Stean (Inglaterra), 0,9-0,5; Peter Dankert (RFA)- Karl Robatsch (RFA), suspensa; Ludek Pachman (RFA)- Gennardi Balashov (URSS) suspensa; Helmut Pfleger (RFA)- Gudmundur Sigurjonsson (Islândia), 0,5-0,5; Harald Lieb (RFA)- Ralf Lau (RFA), suspensa. Jogos suspensos da 11.ª e 12.ª rondas: Spassky- Stean, 0,5-0,5; Dankert -Sigurjonsson, 0-1; Balashov- Dankert, 1-0. Classificação actual: 1.º Huebner, 8,5 pontos, 12 jogos; 2.º Andersson, 7,5-11; 3.º Spassky, 7,5-12; 4.º Balashov, 6-10; 6.º (um suspenso); 5.º Stean, 6-10; 6.º Unzicker, 6-10; 7.º Pachman, 5,5-10 (um suspenso); 8.º Olafsson, 5,5-11; 9.º Pfleger, 5,5-10; 10.º Robatsch, 5-10 (um suspenso); 11.º Sigurjonsson, 5-12; 12.º Lieb, 4-10 (um suspenso); 13.º Lau, 3,5-12 (um suspenso); 14.º Dankert, 1-10 (um suspenso).

O Grupo de Xadrez da Guarda eliminou o Grupo de Xadrez da Associação dos Moradores do Bairro da Relvinha (Coimbra), na 3.ª eliminatória da «Taça de Portugal» daquela modalidade. No encontro, efectuado em Coimbra, o GXG obteve a vitória em dois tabuleiros e empate em outros dois, enquanto que o Grupo de Xadrez da Relvinha obteve duas derrotas e dois empates. A equipa guardense foi formada por Marino Ferreira, António Ferreira, Fernando Badana e Carlos Amaral, e a equipa conimbricense foi constituida por Carlos Quaresma, Firmino Silva, Raul Mota e Júlio Gomes.

VOLEIBOL

Integrado no Plano de Desenvolvimento de Voleibol da DGD, vai realizar-se no distrito de Coimbra (nos dias 31 do corrente, 1, 7 e 8 de Abril) um curso destinado a todos quantos se interessam pela arbitragem. De referir a importância que este curso assume, uma vez que se regista a inexistência de árbitros no distrito capazmente formados.

Os animadores e colaboradores técnicos terão no próximo mês de Abril (28-29) um curso de reciclagem, que se desenrolará também em Coimbra.

Dentro do mesmo plano, realizar-se-á um curso de 4.º grau para animadores e colaboradores técnicos de voleibol, que terá lugar na Figueira da Foz, nos dias 19, 20, 26 e 27 de Maio.

Os interessados por estes cursos de formação, devem fazer a sua inscrição endereçando-a à delegação de Coimbra da DGD, ou à Associação de Desportos de Coimbra indicando o nome, idade e clube ou associação a que pertençam. Os participantes que residam fora das localidades da realização dos referidos cursos terão direito ao alojamento e alimentação e, ainda, subsídio de transporte.

TÉNIS

Com o objectivo de permitir a presença de mais espectadores, está a ser levantada a cobertura do «court» central de Wimbledon, cenário habitual dos jogos mais importantes e da final do mais famoso torneio de ténis do mundo. Os trabalhos em curso permitirão a instalação de mais quatro filas de cadeiras a toda a volta do campo, elevando a lotação deste para 11 688 lugares sentados e cerca de 3000 em pé.

Mesmo antes dos trabalhos se iniciarem, todos os lugares foram vendidos, estando assim assegurada uma enchente completa no «court» central do campo, ao longo dos doze dias do torneio, que começa em 25 de Junho.

VELA

As actividades ligadas aos desportos náuticos e ao mar, constituem o tema do «Primeiro Salão Náutico de Lagos», a realizar de 17 a 25 do corrente. No último dia disputar-se-á uma prova de vela, em duas regatas destinadas às classes de «Snipe», «Vaurien», «270», «optimist, «420» e «Bonitos.

O certame é organizado pelo Clube de Vela local com o apoio da Marinha, Comissão Regional de Turismo do Algarve e Câmara Municipal de Lagos.

Resistência igual a vitória

A única equipa feminina no Rali de Portugal – Natacha-Berthe – num VW Golf, conseguiu chegar ao Estoril, depois de várias peripécias entre elas uma penalização na estrada por avanço

Uma batalha campal?

Antas: no chão está o varzinista Guedes, que, em choque com Vital, ficou com uma brecha na cabeça, suturada com cinco pontos. Mas não foi ele apenas o grande lesionado no embate-pólvora, entre o FC Porto e o «team» que é treinado pelo seu antigo atleta António Teixeira: Costa sofreu um «corte» na coxa em choque com Washington (o ferimento levou três pontos) e o brasileiro Duda teve derrame numa coxa, após jogada com Festas. Por seu lado, Vieira e Vital, igualmente, ficaram «tocados»: o primeiro sofreu ferimento na parte externa da perna esquerda e o segundo uma lesão na tíbia direita. Pelos vistos, só escapou o gato...

TOTOBOLA *jogue connosco*

Guimarães-Sporting	2
Académico-C.Piedade	1
Viseu-Espinho	1
Montijo-Famalicão	2
Hércules-R.Sociedade	1
Saragoça-Rayo Vallec.	1
Espanhol-Sevilha	1
A.Madrid-Santander	1
Gijon-Valência	1
Celta-Salamanca	1
Huelva-R.Madrid	2
Burgos-Barcelona	X
Bilbau-Las Palmas	X

Foram apuradas 170 apostas com treze resultados certos, sete dos quais de Moçambique, no concurso de domingo do totobola, cabendo a cada totalista o prémio de 86 307 escudos e 30 centavos. Com doze resultados certos foram escrutinadas 4.683 apostas, sendo 4.521 de Portugal e as restantes 162 de Moçambique. Corresponde a cada prémio o valor de 3 133 escudos.

Olimpíadas vão ter fardamentos novos

Com desfiles de manequins, foram apresentadas, em Moscovo, Paris, Munique, Tóquio, Nova Iorque e Londres, as fardas oficiais para os Jogos Olímpicos de 1980.

«É com imenso prazer que vos mostramos, pela primeira vez, quinhentos dias antes do início dos Jogos, estas fardas, que marcam a nossa contribuição para o grande acontecimento desportivo», declarou Christian Jannette, representante francês da importante sociedade de equipamentos de desporto que, com o concurso de uma dúzia de outras firmas, deverá confeccionar os fatos olímpicos.

Por seu turno, o vice-presidente do Comité de Organização dos Jogos Olímpicos (Gueorgui Rogulski) afirmou que «os Jogos proporcionam um campo de cooperação aos representantes dos diferentes países» e que «o trabalho da comissão franco-soviética foi frutuoso».

A apresentação dos modelos, em Moscovo, decorreu na sede do Comité de Organização dos Jogos. Os modelos foram muito aplaudidos.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Carne de cão

Tudo começou quando o pedreiro Silva, de 27 anos, abriu o embrulho que a mulher trouxera do supermercado e exclamou: «Isto não é carne para bifanas. Quando muito será carne para cão». Frase dita e ei-lo a correr em direcção ao «super», para frente ao gerente fazer ouvir as razões do seu descontentamento.

Juiz: «Mas o senhor proferiu várias palavras menos próprias». Silva: «Só depois de agarrado». Juiz: «E já na esquadra, depois de ter tentado opor resistência à sua ida para lá, voltou a evidenciar um comportamento pouco correcto». Silva: «Estava inconsciente». Juiz: Não quererá dizer exaltado?. «Silva: «Isso. Exaltado. Estava exaltado por tudo o que de mau me tinha acontecido».

Primeiro polícia: «O réu disse palavras obscenas (...) e encontravam-se presentes muitas mulheres e crianças (...) depois na esquadra esbracejava, dava murros nas cadeiras». Segundo polícia: «Encontravam-se presentes muitas crianças e mulheres (...) e o réu disse palavras obscenas (...) depois na esquadra esbracejava, estava exaltado, dava murros nas cadeiras».

O juiz dirigindo-se ao funcionário de serviço: «Há mais testemunhas?». Funcionário: «Há sim, senhor doutor!». Juiz: «Então não páre. Vá sempre trazendo».

Um polícia graduado: «Na esquadra esbracejava (...) estava muito exaltado (...) dava murros nas cadeiras». O gerente do «supermercado»: «Este senhor, o réu, que tem a mulher empregada no estabelecimento, há tempos que andava a meter-se na empresa, chamando-nos ladrões, exploradores (...) e naquele dia apareceu-nos dizendo que as bifanas eram pequenas, que ia fazer queixa à Intendência». Uma testemunha (dita presencial): «Da parte do réu foi um acto de provocação premeditada». Juiz: «Mas o senhor vem para aqui para dar uma lição de direito ou quê!? Pois saiba que para aplicar direito já cá estamos nós». Testemunha: «Desculpe, senhor doutor. Mas o réu chamou nomes ao gerente. Que eram ladrões. Que não comprava carne de cão. Que eram uns ladrões». Juiz: «E não disse nenhuma outra palavra: «Testemunha: «Bem! Disse que a mulher ganhava pouco. Que andavam a gozar com ele». Nova testemunha: «O réu disse palavras ao gerente na frente de mulheres e de crianças». Juiz: «E que palavras?» Testemunha: «Disse alhos e bugalhos». Juiz: «Isso não é nenhuma palavra precisa. Ou será que está com pudor? O senhor não terá por exemplo ouvido dizer ao réu carvalho... poda-se...». Risos entre a assistência. Juiz: «Os senhores que estão a rir se continuam vão para a rua». E que não se pense que é por curiosidade mórbida que faço estas perguntas». E de novo para a testemunha: «Afinal ouviu ou não ouviu o réu pronunciar estas palavras?». Testemunha: «Ouvi sim, senhor doutor!».

Juiz (que velocidade senhor doutor nas indagações ao réu – julgamento sumário mas não tanto), interpelando o pedreiro Silva antes de condená-lo a sessenta dias de prisão, remíveis a dinheiro, embora com pena suspensa por três anos: «Tem mais alguma coisa a alegar em sua defesa?». Silva: «Apenas que quando me dirigi ao supermercado o fiz na certeza de que estava a ser prejudicado nos meus direitos. E fui ali para defendê-los».

MANUEL GERALDO

Descoberto espólio da época romana

PORTO, 13 – A Universidade do Minho, através do seu departamento arqueológico, está a tentar o salvamento de emergência, numa das artérias da periferia da cidade de Braga, de um espólio datado da época romana aí encontrado.

De acordo com a unidade arqueológica da Universidade, trata-se de uma, ou mesmo várias, sepulturas com incinerações, tendo já sido recolhida abundante matéria arqueológica, nomeadamente uma lucerna do século III, que apresenta fragmentos ósseos e uma moeda de bronze. Algumas destas peças, designadamente as cerâmicas, encontram-se praticamente intactas.

Na Rua Damião de Góis, outra das artérias de Braga, foi encontrada uma argamassa típica da época romana de que os técnicos daquela unidade arqueológica estão a efectuar o levantamento.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado na faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro e pouco nublado nas restantes regiões o vento era fraco e haiva nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	9°
PORTO	10°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	11°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	12°
ÉVORA	8°
SINES	12°
BEJA	9°
SAGRES	13°
FARO	14°
P. DELGADA	12°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.02	4,0 m	8.37	1,0 m
15.19	3,9 m	20.47	1,0 m
Dia 14			
3.34	4,0 m	9.07	0,9 m
15.50	3,9 m	21.18	0,9 m
Dia 15			
4.05	4,0 m	9.38	0,9 m
16.21	4,0 m	21.50	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado nas regiões de norte e centro e pouco nublado nas regiões do sul; vento fraco a moderado predominando de noroeste, possibilidades de períodos de chuva na faixa costeira a norte do rio Mondego.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.51

OCASO ÀS 18.42

DIA 13 DIA 21 DIA 28 DIA 4

ROTEIRO CULTURAL

De ontem para hoje, o panorama dos diversos sectores culturais portugueses a que este Roteiro se dedica, não sofreu quaisquer alterações. Queremos dizer com isto que não temos novidades a dar aos nossos leitores. Com a chegada dos primeiros dias quentes, que parece virem pôr termo ao Inverno excepcionalmente rigoroso que tivemos de suportar, tanto os nossos artistas como os promotores das suas actividades deixaram-se adormecer, ou, pelo menos, embalar por sonhos de praias e de banhos de sol. Ou então estão empenhados em novos projectos e, dentro de dias, teremos notícias graúdas para todos, o que nos parece menos provável. Esta inactividade cultural que se apossa de todos, mal o sol espreita por cima dos telhados, corresponde, aliás a uma antiga tradição portuguesa. Há coisa de poucos anos, não passava pela cabeça de ninguém estrear uma peça de teatro senão no Inverno e até os cinemas dedicavam o verão à passagem de maus filmes e à repetição de programas antigos, destituídos de interesse. com o crescimento da cidade, hoje em dia tão povoada no verão como no inverno, as coisas modificaram-se ligeiramente, mas só ligeiramente e, pelo menos nos sectores de teatro e de cinema, a chamada «época morta» já não tem as suas antigas características. De qualquer forma, ainda estamos muito longe do verão como se verifica por alguns projectos teatrais em curso. Na segunda quinzena de Abril, começam, no S. Luiz, os ensaios do «Hamlet», que será ensaiada por Carlos Avilez e que terá cenografia de José Rodrigues e música de António Vitorino de Almeida. Inútil será dizer que se trata de uma peça extremamente difícil de encenar e que o encenador vai ter de resistir à tentação de «aligeirar» e de «movimentar» a acção, pondo as pessoas aos gritos e aos pulos. Não há, no «Hamlet», um gesto ou uma palavra desnecessária, tal como não há, na peça movimentos coreográficos «giros». O «Hamlet» não tem primas em Arroios e o encenador que se julgar capaz de se sobrepor a Shakespeare, acabará por liquidar a peça e por verificar que Shakespeare continua vivo depois de enterrados os encenadores brilhantes que pretenderam fazer vista à sua custa. Julgamos muito difícil levar Shakespeare à cena, entre nós, sem um estudo profundo do texto que envolve um conhecimento pouco frequente da língua inglesa e uma cultura histórica também difícil de obter, até porque estudar um determinado período histórico leva anos – é preciso ter uma cultura muito vasta sobre todos os períodos históricos para se conhecer bem um deles e isso não se consegue nos três meses que leva a montar uma peça. É muito arriscado encenar Shakespeare, não vão os Falstaffes transformar-se ekespeare à cena, entre nós, sem um estudo profundo do texto que envolve um conhecimento pouco frequente da língua inglesa e uma culpeça. É muito arriscado encenar Shakespeare, não vão os Falstaffes transformar-se em simples comilões e os Hamlets em parlapatões ôcos, mais ou menos patuscos. Oxalá o Carlos Avilez compreenda bem os problemas que vai enfrentar num país, pouco culto, pouco interessado em tudo o que não seja imediatamente susceptível de se transformar numa piada política e, sobretudo, desconhecedor da beleza que os textos de Shakespeare tem na sua língua original. A Companhia de Teatro Popular, agora remodelada e dirigida por Amélia Rey Colaço e Carlos Avilez, vai começar a sua actividade, porém, por uma peça de Sartre – «Os Sequestrados de Altona», que será encenada por Listopad. Parece-nos uma escolha acertada, tanto no que se refere à peça como no que se refere ao encenador. Acrescentamos que farão parte da companhia, entre outros, Glicína Quartim, Fernanda Lapa, Canto e Castro e Augusto de Figueiredo.

Hoje à noite, no Teatro Municipal de Baltasar Dias, da Madeira, o tenor madeirense José Pereira Júnior, dará um concerto acompanhado, ao piano, por Maria Ângela Gouveia e João Luís Abreu. Neste concerto intervirá, ainda, António Isidro Pires, em guitarra hispânica. Serão interpretadas obras de Bach, Handel, Brahms, Beethoven, Viana da Mota e Joaquim Rodrigues.

Embora com um certo avanço, aqui vai uma notícia para os nossos leitores portuenses que gostam de Jazz: a Seiva Trupe apresenta na próxima sexta-feira, na sede da Cooperativa do Povo Portuense, uma sessão de jazz que tem características excepcionais. Actuarão o Trio Tok (Takashi Kako, Oliver Johnson e Hen Cree Carter), Steve Potts, Carlos Zíngaro, Jorge Lima Barreto e Anar.

Termina amanhã, no Atelier d'arte audiovisual (Largo Trindade Coelho, 3 e 4), uma exposição que não hesitamos em classificar de original. Trata-se de uma exposição de escultura-caricatural ou, melhor, de barros cujo autor, dotado de uma veia caricatural extraordinária, retrata humorística e sarcasticamente figuras políticas, situações e personagens da vida portuguesa, sem poupar ninguém. A violência da cor e do traço destes barros dão-lhes um carácter ímpar. O autor – Carlos José Lopes Gonçalves – que, para se caricaturisar a si mesmo, inverteu o nome de Carlos e passou a chamar-se Solrac. Começou a trabalhar em 1976 por ter quarenta e três anos e por «estar sem fazer nada». Recomendamos aos nossos leitores que não percam esta exposição, mesmo que isso os obrigue a vir propositadamente à baixa.

rádio

1.° Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Retrospectiva; **20.30**: Eternamente saber; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: 14.° episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Odette de Saint Maurice – poemas e poetas; **24.00**: Último jornal; **00.00**: Vida na noite (RDP/Centro).

2.° Programa

17.30: Música sinfónica; **18.30**: Música de Chopin; **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: Ciclo Haydn; **21.05**: Música de câmara; **21.40**: Ópera; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.45**: Abertura «Os Hussitas», de Dvorak; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **21.05**: Quando o telefone toca; **02.05**: Fecho.

Emissão Estereofónica

17.00: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum; **22.00**: Jazz de vanguarda/música afro-americana; **00.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Espaço musical; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Dicionário de economia; **23.55**: Fecho.

DAR SANGUE

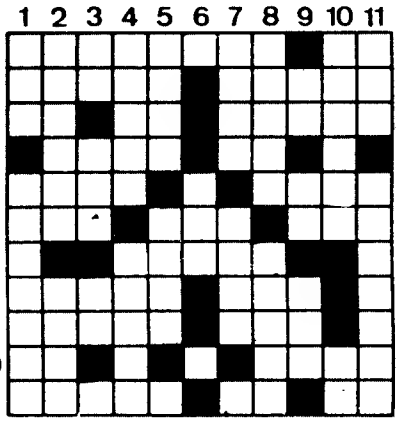
É DAR VIDA

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12.285

HORIZONTAIS:

1 Cabelo raro e curto. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
2 História. Rebolei.
3 Nome de letra. Campeão. Freguesia do concelho de Guimarães.
4 Irmão. Solitário.
5 Trave. Artigo definido. Raera.
6 Três vogais iguais. Costume. Ente.
7 Patrona da ilha de Malta.
8 Esculca. Antiga capital da Birmânia.
9 Devastar. Curso de água natural e abundante (Inv).
10 Érbio (s.q). Cura.
11 Grande sala. Centiare. O mais.



VERTICAIS:

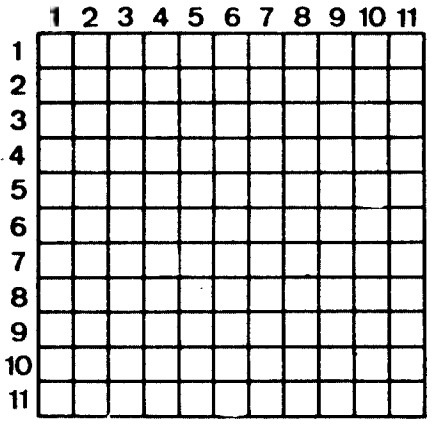
1 Inventa. Uma das figuras das cartas de jogar (pl).
2 Astenia. Nome de mulher.
3 Batráquio. Nome de letra. Plural.
4 Espécie de forragem. Gemera.
5 Pronome demonstrativo. Apertar molhos.
6 Sufixo que designa abundância. Artigo definido.
7 Lavras. Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausulado no Castelo de Fustenried.
8 Irmã. Previne.
9 O lado do vento. Pertences. Arara.
10 Professor. Nome que os Egípcios davam ao Sol.
11 Esteiro. Plantação de arroz.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8345

HORIZONTAIS:

1 Chefe etíope. Armaria. Cabo na extremidade ocidental de Finisterra, em frente da ilha de Sein.
2 Gavinha. Hora canónica correspondente às quinze horas. Sapo do Amazonas.
3 Gálio (s.q). Terçado. Crómio (s.q).
4 O mesmo que cola (árvore).
5 Antiga moeda portuguesa. Espírito.
6 Césio (s.q). Possuir. Tempo do verbo ir.
7 Solitário. Cantigas. Apelido.
8 Vês.
9 Verdadeiros. Cai à cama.
10 Em a. Gostar muito de.
11 Cidade de Itália. Charrua.



VERTICAIS:

1 Borrifar. Ronha (do cavalo).
2 Renque. Repetição de som.
3 Isolado. Cabelos brancos. Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente.
4 Nome de astro. Despachai.
5 Anual. Onomatopeia com que se exprime o estalido do vidro.
6 O mesmo que arrobe. Aqui está.
7 Cidade do Médio Eufrates que dominou os países sumerianos. Mamífero roedor.
8 Época. Extrair.
9 Batráquio. Naquele lugar. Caruma.
10 Donzela de Orleães. Conjunção. Madeira.
11 Diz sandices (fig). Aguço.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12284

HORIZONTAIS:
1 Ramadas. Ás
2 Salir. Imã.
3 Em. NÃO. Anás.
4 Que. Cair.
5 Mioma. Mar.
6 Elam. Ar. Ir.
7 Nó. Pare. Gas.
8 Alaca.
9 Amolara. Ms.
10 Amor. Amam.
11 Há. Ovas. Uro.

VERTICAIS:
1 PEQUENO. Ah!
2 Mu. Lo. Ama.
3 As. Ema. Amo.
4 Man. Imploro.
5 Alago. Aal.
6 Dio. Marcada.
7 Ar. Carear.
8 Aa. Aa.
9 INIMIGO. Mu.
10 Amarara. Mar.
11 Sás. Sismo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8344

HORIZONTAIS:
1 Afadigaram.
2 Ma. Ota. Ocos.
3 Elar. Socara.
4 Sam. Atracar.
5 Alma. Rirá.
6 Arpão.
7 Amarras. MV.
8 Ro. Mea. Amai.
9 Ir. Ul. MMMIV.
10 Asas. Aso. Ião.
11 Mio. Sora. SS.

VERTICAIS:
1 Amestrariam.
2 Fala. Morai.
3 Amada. Só.
4 Dor. Rau.
5 It. Amarelas.
6 Gastaram. Só.
7 Or. Ps. Mor.
8 Roçara. Am.
9 Acácio. MMI.
10 Morar. Maias
11 Sara Vivos.

Provérbio: NÃO HÁ PEQUENO INIMIGO.

farmácias

Lisboa Permanente

MARBEL — Av. Roma, 131-A. (Alvalade — Av. Brasil); **PALMA** — Av. Duque de Ávila, 25-31. (Arco Cego); **ALB** — Rua Santana à Lapa, 156. (Estrela — Infante Santo); **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D a F. (Intendente — Cinema Roxy); **MODELAR** — Largo Dr. Ant. Sousa Macedo, 7 (Poços Negros); **G. SILVA** — Rua Fr. Tomás Costa, 3-A a C. (Rego); **BIOTIFAR** — Rua D. João de Castro, 27-B. (Rio Seco); **S JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A e B (Roma — Teatro M. Matos); **ROSA & VIEGAS** — Rua São Vicente, 31 (São Vicente), **ALMEIDA NIFO** — Av. C. Grande Guerra, 64. (Algés); **CONFIANÇA** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A. (Amadora), **TAVARES DE MATOS** — Rua 8 lote 308. (Brandoa). **CENTRAL ODIVELAS** — Alameda Infante D. Henrique, 1 (Odivelas)

REFORÇO

NOGUEIRA — Rua de Alcântara, 5-A e B (Alcântara — Calvário); **ORIENTE** — Rua Lopes, 120 (Alto de São João); **CENTRAL DO AREEIRO** — Av Paris, 2, 2-A. (Areeiro); **UNIFA** — Rua da Vitória, 21-23. (Baixa); **PORFÍRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. (Campo de Ourique); **CAMPO PEQUENO** — Av. Julio Dinis, loja 18-19. (Campo Pequeno — Apolo 70); **BASTOS** — Rua Morais Soares, 91-D. (Chile); **SALUS** — Rua Luciano Cordeiro, 73. (Conde Redondo), **ASCENSO** — Praça do Norte, 11-A. (Encarnação), **SÃO TOMÉ** — Est do Desvio, lote 12-A. (Lumiar); **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B-C. (Picheleira); **SOUSA** — Estr de Benfica, 429-431. (São Domingos de Benfica); **SÃO SEBASTIÃO** — Largo São Sebastião da Pedreira, 1-3. (São Sebastião); **VAZ MARTINS** — Rua António Ferro, 6-A. (Buraca); **CONFIANÇA** — Rua D. Maria II, lote D. (Damaia); **NOVA** — Rua dos Açores, 11-A. (Olival Basto); **CRUZ CORREIA** — Estr. Santo Eloi, 41-A. (Pontinha); **MATOS** — Travessa Prioras — Viv. Morgadinho (Prior Velho); **JARDIM** — Rua Conde de Oeiras, 12-D. (Reboleira).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2767356); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias & Seraiva, Ld.ª; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho** , Av. Patrão Lopes. 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro-Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontaínhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, E. Militar, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CAMARATE: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **CO-ARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

AMEAL — Rua do Ameal, 1227. Tel 473550; **CAMPO ALEGRE** — Rua do Campo Alegre, 723. Tel. 622451; **FERREIRA DA SILVA** — Rua dos Mártires da Liberdade, 150. Tel. 24023; **PENINSULAR** — Rua Chã, 100. Tel. 20707; **MELO TAVEIRA** — Rua Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1111 Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Sá da Bandeira, 236. Tel. 22164.

(De dia e toda a noite)

PRELADA — Rua Central de Francos, 316. Tel. 64312; **MARTINO, SUCR.** — Praça Marquês de Pombal, 122. Tel. 480747; **PÓMBEIRO** — Campo dos Mártires da Pátria, 152. Tel. 31129; **S. LÁZARO** — Avenida Rodrigues de Freitas, 297. Tel. 27043.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILVA SOARES — Rua M. de Albuquerque, 26-28. Tel. 71454; **SITÁLIA** — Largo da Sé Velha, 13-14. Tel. 23234.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS
SALA B — M. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma
O HOMEM DE DUAS FACES
Com: Rajesh Khanna Tanuja Mousthumi Chatterji
Não acons. men. 13 anos
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 16.45, 19 e 21.30 h
«DERSU UZALA
A AGUIA DA ESTEPE»
M. acons m. 13 anos
Hoje e todos os dias às 24.00
(Não acons. men 13 anos)
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
DE Stanley Kubrick

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Terence Hill e Bud Spencer em
PAR OU IMPAR?
No programa:
CORTIÇA EM PORTUGAL
Um documentário de F. Saafeld

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
3.ª semana
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CONVOY
O COMBOIO DOS DUROS
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Richard Kiley, Gene Wilder, Bob Fosse, Steven Warner em
O PEQUENO PRINCIPE
Um filme de Stanley Donen
Technicolor
Para todos

CASTIL 580194
Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
Entre as sensações da última moda... ela é uma vítima do que os seus olhos vêem!
OS OLHOS DE LAURA MARS
3.ª semana
Realiz. John Carpenter

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
«O perigo, o amor... o sexo»
3.ª-feira estreia
QUENTES E NUAS
Interdito a menores de 18 anos
Pornográfico
Às 24 horas
Int. a men 13 anos
ARMADILHA PARA UM HOMEM

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
CALCINHAS AO LÉU
Com Glória Ginda

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a men. 13 anos
Um delírio de comédia!
A GRANDE CARRAPATA
de Gerard Oury com Pierre Richard
Às 23.45
UM HOMEM NÃO É UM PÁSSARO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
«AMOR E BALAS»
c/Charles Bronson

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18.00 e 21.30
BATALHA NO ESPAÇO
(Maiores 6 anos)

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial - Damaia
Às 21.15 horas
Interdito a men. 13 anos
JOVENS EM APUROS
Comédia indiana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Ashok Kumar, Jeetendra, Rakha em
ERROS DO PASSADO
Um filme de Mohan Segal. Colorido
Não acons. a men. 13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
David Bowie é
O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO
Veio à terra para salvar um planeta ameaçado obra-prima de ficção científica de Nicolas Roeg

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
3.ª semana
Não acons. a men. 13 anos
O COMBOIO DOS DUROS
Kris Kristofferson, Ali MacGraw, Burt Young, Ernest Borgnine
Nada consegue parà-los!

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 21.30 Int. a men. 13 anos
A besta ataca com a violência de um terramoto!
A CARGA DO BÚFALO BRANCO
Charles Bronson, Kim Novak
Às 15.15 última
BATALHA NO ESPAÇO
Para todos
5.ª-Feira em «Quinta-feira à Tarde»
(Não acons. a men. 13 anos)
Às 18.15 com Shirley Maclairie
SWEET CHARITY

IMPERIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Michael Caine, Peter Ustinov e Kabir Bedi
em
«ASHANTI»
Isto acontece nos dias de hoje!
Um filme de Richard Fleischer
3.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
2.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15, 21.30
(Int. a men. 18 anos)
Com cenas eventualmente chocantes
Um filme de Andy Warhol
CARNE PARA FRANKENSTEIN
3 D — RELEVO

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Arrazador! CHARLES BRONSON
«AMOR E BALAS»
um filme de Stuart Rosenberg
(Love and Bullets, Charlie)
e com: Jill Ireland — Rod Steiger
não acons. men. 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
A CRIADA
de Bruno Gantillon, com Andrea Ferreol, Victor Lanoux
4.ª semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15, 21.15
Interdito a men. 13 anos
Um espectáculo arrebatador
O SUPER INFRAMAN
Com Li Hsiu Hsien e Wang Hsieh

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
ÀS 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 18 anos
A FILHA ERA SUA RIVAL
Com: Lisa Gastoni, Maurice Ronet, Jenny Tamburi
Eastmancolor

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a men. 13 anos
Depois do enorme êxito de «Boby» surge agora
AMIZADE INDESTRUTÍVEL
Com Ashok Kumar, Rajesh Khanna

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.ª Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
FOGO NO SEXO
Filme pornográfico
«Selecção especial»
3.ª semana

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
(Não acons. a men. 18 anos)
UMA MULHER PARA DOIS
SALA 2
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.00, 23.00
(Int. a men. 13 anos)
Filme de qualidade
VIA LÁCTEA
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30
Interdito a men. 13 anos
O HOMEM DA JAMAICA
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
(Não acons. a men. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
Real Alan Parker

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30, 21.30 em 6.ª semana
Interdito a men. 13 anos
Uma aventura explosiva!
OS EXECUTORES
com Roger Moore, Stacy Keach

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JR8
1.ª semana
15.30, 18.30, 21.30
(Não acons. a men. 18 anos)
Deslumbrante como nunca
Ursula Andress é
A ENFERMEIRA DE GRITOS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h — Nao acons men 18 anos
Nos bastidores da guerra cenas que escaldam a imaginação!
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
Este filme contem cenas eventualmente chocantes

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30
Nao acons men 13 anos
Milhões de espectadores na Europa divertem-se!
A GAIOLA DAS «MALUCAS»
(La Cage aux Folles)
Com Ugo Tognazzi e Michel Serrault
3.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
AS 15, 17, 19 e 21.30 h
O JARDIM DOS SUPLÍCIOS
Um filme de Cristian Gion
Roger Van Houl, Isabelle Laran, Toni Taffin, Raymond Joudan
Interd. men. 18 anos
2.ª semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19, 21.45
A GRANDE CARRAPATA
A fabulosa comedia de Gerard Oury
c/ Pierre Richard
N acons men 13 anos

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 **SARAH T.**
RETRATO DE UMA JOVEM ALCOÓLICA
(Sarah T. — Portrait of a teenage alcoholic)
(Int. a men. 13 anos)

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
CONVOY
— O COMBOIO DOS DUROS —
Um filme de Sam Peckinpah
Technicolor
Não acons. a men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
Não acon. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!
8.ª semana

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo Warhol/Morrissey
O VÍCIO
Interdito a men. 18 anos
Sessões às 15.15, 18.15, 21.15
Inciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

teatros

Lisboa

BARRACA — «Ao que Isto Chegou», às 21.30 (13 anos)
ABC — «Direita volver», às 21.45 (18 anos)
ADÓQUE — «1926 — Noves Fora Nada», às 21.45 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA — «Feliz Natal Avózinha», às 22.00 (13 anos)
COMUNA — «Homem Morto, Homem Posto», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA — «Marasmo», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo S. Bento Levou», às 20.30 (18 anos)
SÃO LUIZ — «Leonor, Rainha Maravilhosamente», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
D. MARIA II — «Os Filhos do Sol», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO — «A Batalha do Colchão», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS — «A Família», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

PARIS — «O Exorcista da Corda», às 21.15 (13 anos)
OLÍMPIA — Sessões permanentes «O Grande Bacanal», (18 anos)
CINEARTE — «Cavalgada de destemidos» às 21.30 (13 anos)
ROYAL — «Baton Vermelho», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

CAPITÓLIO — «Delírios Sexuais», às 17 e 19 (18 anos)
PROMOTORA — «A Justiceira», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Stadium** — «Medela» (18 anos)
PAÇO DE ARCOS — **Chaplin** — «Adolescente Perversa», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS — **Oeiras-Cine** — «A Enfermeira do Meu Pai», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — **Casino** — «Ângela, o Amor Impossível», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS — **Impala** — «A 10.ª Vítima», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — **Cine-Plaza** — «Trinitá, Cowboy Insolente», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — **Lido** — «E o Horizonte Ficou em Chamas», às 21.15 (13 anos)
AMADORA — **Cinestúdio** — «Reflexos de um Espelho Indiscreto» às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS — **Cine-Chaby** — «Gigantes do Inferno», às 21.15 (10 anos)
SINTRA — **Carlos Manuel** — «O Homem da Máscara Dourada», às 21.15 (13 anos)

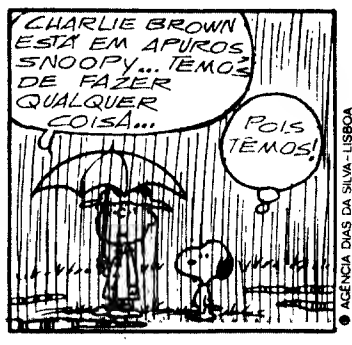
Outra Banda

ALMADA — **Academia** — «Em Busca do Passado», às 21.15 (13 anos)
ALMADA — **Incrível** — «O Triunfo de Casta Susana», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO — **Instrução e Recreio** — «Acquasanta Joe», às 21.15 (13 anos)
ALHANDRA — **Salvador Marques** — «Bruce Lee Volta ao Ataque», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO — **S. José** — «Marco Polo», às 21.30 (13 anos)

Porto

LUMIERE-A — «A Grande Decisão», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Holocausto 2000», às 21.45 (18 anos)
COLISEU — «O Super Expresso», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Se Tu Não Existisses», às 21.30 (10 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «As Enfermeiras do Sexo» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Uma Mulher Para Dois», ás 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Bocas Gulosas», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «O Regresso dos Heróis», às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO — «Convoy o Comboio dos Duros», às 21.45 (13 anos)
VALEFORMOSO — «Hospedeiras do Século», às 21.45 (18 anos)
BATALHA — «O Choque das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
FOCO — «Um dia nas corridas» às 21.45 (6 anos)
ÁGUIA — «O Vingador Apaixonado» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE — «O Segredo de Fedora» às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 188-1.º TELEFONES 65453 1/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
  RUA LUZ SORIANO 44
  TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328229 372781/2
  PUBLICIDADE 368748
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
  PORTEIRO 321154
  MENSAGENS ATENDIDAS 379278
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO
  RUA DO ALMADA, 30 2.º TELEFONES 20954/5

ONTEM EM AVIS

Sede do PS destruída pelo fogo

AVIS, 13 – Um violento incêndio provocado aparentemente por um curto-circuito, segundo afirmou esta manhã ao «DL» um informador dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor, destruiu completamente, na madrugada de ontem, o edifício onde funcionava a sede do Partido Socialista nesta vila alentejana. A mesma fonte considera afastada a hipótese de fogo posto.

O prédio atingido, com mais de trinta anos de existência e incorporado de madeirame bastante envelhecido (facto que precipitaria a evolução das chamas), integrava também, no rés-do-chão, uma casa de habitação, um armazém de cereais e um estabelecimento de electrodomésticos.

Objector de consciência já tem estatuto

As autoridades militares reconheceram provisoriamente o Estatuto de objector de consciência, tendo o general Ramalho Eanes, na sua qualidade de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, emitido um despacho regulador dessa situação.

Assim, os cidadãos na situação de faltosos, compelidos e ainda os refractários são declarados provisoriamente objectores de consciência e adiados das operações de classificação ou da incorporação militar até à publicação do respectivo estatuto.

Todavia, os militares na situação de desertores, ainda que se declarem objectores de consciência no acto de apresentação voluntária ou captura, não poderão beneficiar de quaisquer medidas contemplativas de excepção até à publicação do respectivo estatuto.

A prova de objector de consciência pode ser feita através de duas testemunhas ou mediante o reconhecimento pela autoridade administrativa ou religiosa.

TRÊS MIL EMIGRANTES EM FESTA APOIAM CGTP

OGE reduz em 70 por cento verbas para a emigração

Uma das maiores salas de espectáculos de Bruxelas a abarrotar de portugueses. Para cima de três mil compatriotas vindos de quase todos os núcleos de emigração portuguesa na Europa. O Português falado entre amigos com influências tão diversas como a da língua alemã ou a sueca. Delegações numerosas de trinta e quatro associações e clubes de emigrantes residentes em França, Bélgica, Luxemburgo, Alemanha Federal, Holanda, Suíça e Suécia. Cerca de trinta autocarros de excursão e várias caravanas automóveis. No total 1600 portugueses não residentes na Bélgica e outros tantos radicados neste país.

Estes alguns dos dados que permitem ter-se uma pálida ideia do que foi no passado sábado a grande jornada portuguesa de solidariedade com a CGTP, organizada por numerosas associações de emigrantes e que teve lugar na capital da Bélgica.

Efectivamente o que no sábado aconteceu em Bruxelas foi ao mesmo tempo uma grande festa da emigração, uma manifestação inequívoca dos laços que ligam a Intersindical à emigração e às suas associações, mas sobretudo uma prova evidente da vitalidade dos ideais de Abril no seio dos portugueses emigrados. Tratou-se, no dizer de Carlos do Carmo, da «mais linda festa de emigrantes das muitas em que já participei». Também Álvaro Rana que representou o Secretariado da Intersindical salientou «a vivacidade, o entusiasmo dos milhares de emigrantes que se deslocaram centenas de quilómetros numa demonstração inolvidável de solidariedade com a CGTP.» A festa, que aliás não foi senão um dos aspectos da jornada – também houve actividade desportiva e sobretudo um encontro de representantes das 34 associações presentes com a delegação da Inter – começou com uma intervenção de Álvaro Rana e outra dum representante da Associação dos Portugueses Emigrados na Bélgica (APEB) em nome das associações presentes.

Álvaro Rana depois de frisar a importância da campanha de solidariedade para com a Inter, dentro e fora do País, abordou os principais problemas que preocupam os emigrantes e a maneira como o actual Governo os trata: «é sintomático, camaradas, disse, que o Governo que tanto tem falado nos emigrantes quando pensa nas divisas que estes enviam para o País, não pense neles quando se trata de lhes conceder melhores condições de vida e mais regalias. Imaginem que no Orçamento Geral do Estado apresentado à Assembleia da República, este Governo «sui generis» reduziu em cerca de 70 por cento, de 146.000 para 49.000 contos, a já escassa verba destinada à emigração.» Neste aspecto foi também salientada a reivindicação de que todos e quaisquer acordos de emigração celebrados pelo Governo português deverão passar pela consulta da CGTP. Analisando a situação política nacional, Álvaro Rana salientaria: «este governo foi reconhecido por todos como o mais à direita depois do 25 de Abril, hoje podemos afirmar que é um governo de cariz fascizante em áreas como o MAP e a Comunicação Social e no seu conjunto trata-se de um governo de traição nacional». Vibrantemente aplaudido, o representante da CGTP terminaria afirmando que «o povo português, os trabalhadores, os democratas e antifascistas têm forças suficientes para se oporem com êxito à ofensiva da reacção, defender as liberdades, as conquistas da revolução e o regime democrático.»

O ASSOCIATIVISMO NA EMIGRAÇÃO

Não se pode referir o êxito desta festa sem se falar na importância do movimento associativo no seio da emigração na Europa. Apesar do quase total abandono a que são votadas pelos organismos governamentais, muitas dezenas de Associações desenvolvem por essa Europa fora, um trabalho sem par. Com efeito, desde a cultura e o recreio ao desporto passando pela acção cívica de esclarecimento dos direitos sociais e políticos dos emigrantes, vasto é o seu campo de acção. O estreitamento das relações entre essas associações entre si e com a CGTP foi também um dos objectivos, desde já conseguidos, da jornada de sábado. O objectivo imediato, foi no entanto a participação na campanha de fundos promovida pela CGTP para a construção da sua escola de formação sindical.

Além das associações representadas, uma dezena de outras organizações de emigrantes, entre elas a Associação dos Portugueses de Inglaterra, enviaram moções de solidariedade que foram lidas antes do início do espectáculo que durou das 21 horas às duas da madrugada.

Numa enorme sala com 400 pessoas a mais que a sua lotação e coberta de bandeirolas declarando a solidariedade da emigração com a CGTP, desfilaram durante quase cinco horas numerosos cantores, grupos corais e musicias, ilusionistas, palhaços, etc. Num ambiente de grande entusiasmo, cortado pela aclamação de palavras de ordem tais que: «Viva o 25 de Abril» e «Viva a unidade dos trabalhadores», a assistência viu, ouviu e participou nas actuações entre outros: do grupo coral infantil de Roubaix (França); do Rancho Folclórico e Grupo Coral Alentejano da APEB (Bruxelas); do grupo chileno «Tierra de Fuego», do Clube Juvenil Português de Paris, etc. Vindos de Portugal, colaboraram: Carlos do Carmo, Fernando Tordo e José Jorge Letria.

No fim da festa, referindo-se às perspectivas de actuação da CGTP junto dos portugueses emigrados, Álvaro Rana declarou ao «DL» que «é importante intensificar a sua acção e (que) com esta festa avançar-se-á certamente para a criação de formas organizativas em contacto com as associações, no sentido de intercambiar com a CGTP os problemas respectivos dos trabalhadores portugueses no estrangeiro e em Portugal, de forma a encontrar as melhores soluções.»

A sessão terminaria cerca das duas da madrugada com os três mil presentes cantando de pé e de punho erguido «Grândola Vila Morena».

Nota à margem

O REFERENDO

O Professor Maurice Deverger, numa entrevista ao «Diário de Notícias», afirmou: «O referendo é uma instituição muito complexa, como todas as instituições, que pode dar o melhor e o pior.» E recordando que o referendo foi utilizado positivamente nos casos da Suíça, normalmente, em França, num caso extraordinário, não deixou de advertir: «Mas pode também ser usado de uma forma plebiscitária e perigosa. A meu ver, jamais o referendo deve ser usado contra o Parlamento. Se o Presidente da República dissolve a Assembleia e dá a palavra ao povo, muito bem. Mas se o referendo for uma espécie de apelo ao povo contra o Parlamento, então torna-se extremamente perigosa.»

Palavras a meditar pelos partidários portugueses do «referendo plebiscitário».

INVESTIR NAS PRESIDENCIAIS

Segundo um semanário de Lisboa, um candidato à eleição para a Presidência da República disporia de uma verba de 80 mil contos para custear a campanha.

Por seu turno, o almirante Pinheiro de Azevedo fala de «pessoas com capital disponível para investir na política» e explica: «são bons patriotas que estão lá fora que têm sete ou oito milhões de contos que querem investir em Portugal».

Parece-nos que nestes «negócios eleitorais» haverá dinheiro a mais e política a menos.

Cidade cinzenta

Três homens caminham na cidade: só que para um deles é a liberdade perdida, quotodiano amargo, de um Cais do Sodré quase sempre violento, e reprimido, mesmo na aparência morna de uma manhã de Inverno

"Grandes Opções"

Continuação da pág. 1

lecido (um bilião de dólares) o que traduz já a aceitação do estabelecido pelo FMI. Este novo quantitativo para o défice põe claramente em causa a possibilidade de se atingir a já baixa taxa de 3 por cento para o crescimento do produto nacional, o que, a ser aprovado, deixaria prever para este ano um aumento do número de desempregados e das falências de empresas.

Outros pontos que merecem a censura do CNP passam pela forma como o Governo pretende compatibilizar a «melhoria do nível de vida da população» com as limitações às despesas e investimentos sociais e a chamada «política de estabilização» a curto prazo, com a política desenvolvimentista a que faz apelo, a médio e a longo prazo.

Depois deste novo parecer do CNP é quase certo que o Plano-79 de Mota Pinto não passará!

A "GUERRA DAS PESCAS"

Dificuldades mais técnicas do que políticas

Continuação da pág. 1

política pesqueira do Governo de Suarez.

Se nalguns pontos (o número de barcos por exemplo) os armadores revelam transigência, já consideram necessário negociar duas ou três questões particularmente sensíveis, como é o caso do marisco. Segundo os armadores espanhóis a proibição do arraste de marisco por parte de Portugal poderá provocar a paralisação total da frota do Sul de Espanha. Também os armadores espanhóis pretendem que das negociações saia a diminuição do «canon» a pagar pelos barcos de atum na zona dos Açores e Madeira. Sao estas algumas das questões a serem discutidas hoje no MAP.

Sanchez Teeran, que viajou sem passaporte, comentou que este poderia ser o primeiro passo para a abolição do passaporte entre os dois países.

SINDICATOS

Enquanto as atenções da opinião pública se concentram nas negociações decorrentes entre Portugal e Espanha para a assinatura dum novo acordo de pescas, o sector, entre nós, faz repetidas acusações ao Governo de Mota Pinto cuja política em relação à frota da Mauritânia classificam de «lock-out».

Para denúncia desta grave situação, as comissões de trabalhadores e Sindicatos do sector nacionalizado das pescas afirmaram hoje, em conferência de Imprensa, que a paralisação, há 9 meses, da frota da Mauritânia implicou que ficassem por capturar 15 mil toneladas de peixe, que representam mais de 700 mil contos aos preços de 1978, com graves prejuízos para o País e para as empresas nacionalizadas de pescas. Acusaram o Governo de Mota Pinto de manter paralisada a frota que opera na Mauritânia «com o objectivo bem determinado, que é o da destruição das empresas nacionalizadas». A clarificar esta acusação afirmam os representantes dos trabalhadores que a recente decisão do Conselho de Ministros de considerar a Companhia Portuguesa de Pescas (CPP), a Sociedade Nacional Pesca de Arrasto (CNAPA) e a Docapesca em situação económica difícil visa «desferir o golpe mortífero contra essas empresas». Repudiam a afirmação governamental de considerar as referidas empresas em situação difícil e exigem a revogação de tal medida.

A situação da frota da Mauritânia, na óptica dos trabalhadores do sector pesqueiro, prejudica a população, que vê agravado o preço do peixe, os trabalhadores das empresas nacionalizadas que têm vários meses de salários em atraso, e a economia nacional devido às importações.

É vivamente repudiada a afirmação recente do secretário de Estado das Pescas ao considerar que «é preferível importar peixe a manter a frota a laborar». O objectivo desta prática governamental seria «levar as empresas nacionalizadas à ruína e abrir as portas à iniciativa privada, visando a entrega das empresas privadas aos antigos senhores».

Quanto aos acordos pesqueiros com a Mauritânia, que agora se começam a negociar, é opinião dos representantes dos trabalhadores que tal passo surge com 8 meses de atraso.

(Hoje 32 páginas)

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS-CAMA
COMPRE NO FABRICANTE
TEMOS EM EXPOSIÇÃO VÁRIOS MODELOS
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AV. ALMIRANTE REIS, 110
(DEFRONTE DA CERVEJARIA PORTUGALIA)

CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS
PÁSCOA 1979
sensacionais viagens à História Antiga
GRÉCIA — partida em 8 Abril
ROMA — partida em 10 Abril
EGIPTO — partida em 10 Abril
TERRA SANTA — partida em 10 Abril
viagens de uma semana numa das melhores épocas do ano nestes países.
peça-nos programas detalhados:
Europeia

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

Síntese da vida internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 11/79

Terça-feira, 13 de Março de 1979

França: Um campo de concentração

Brasil: Inundações, secas e burocracia

EUA: A juventude sacrificada

Canadá: Um caso extremo de penetração cultural

Eritreia: Uma herança do regime imperial

SITUAÇÃO NA GRÃ-BRETANHA

Robin Gordon-Walker

SIB

A situação na Grã-Bretanha, particularmente numa altura em que as coisas parecem não correr bem, constitui tema de discussão fascinante para observadores europeus e norteamericanos.

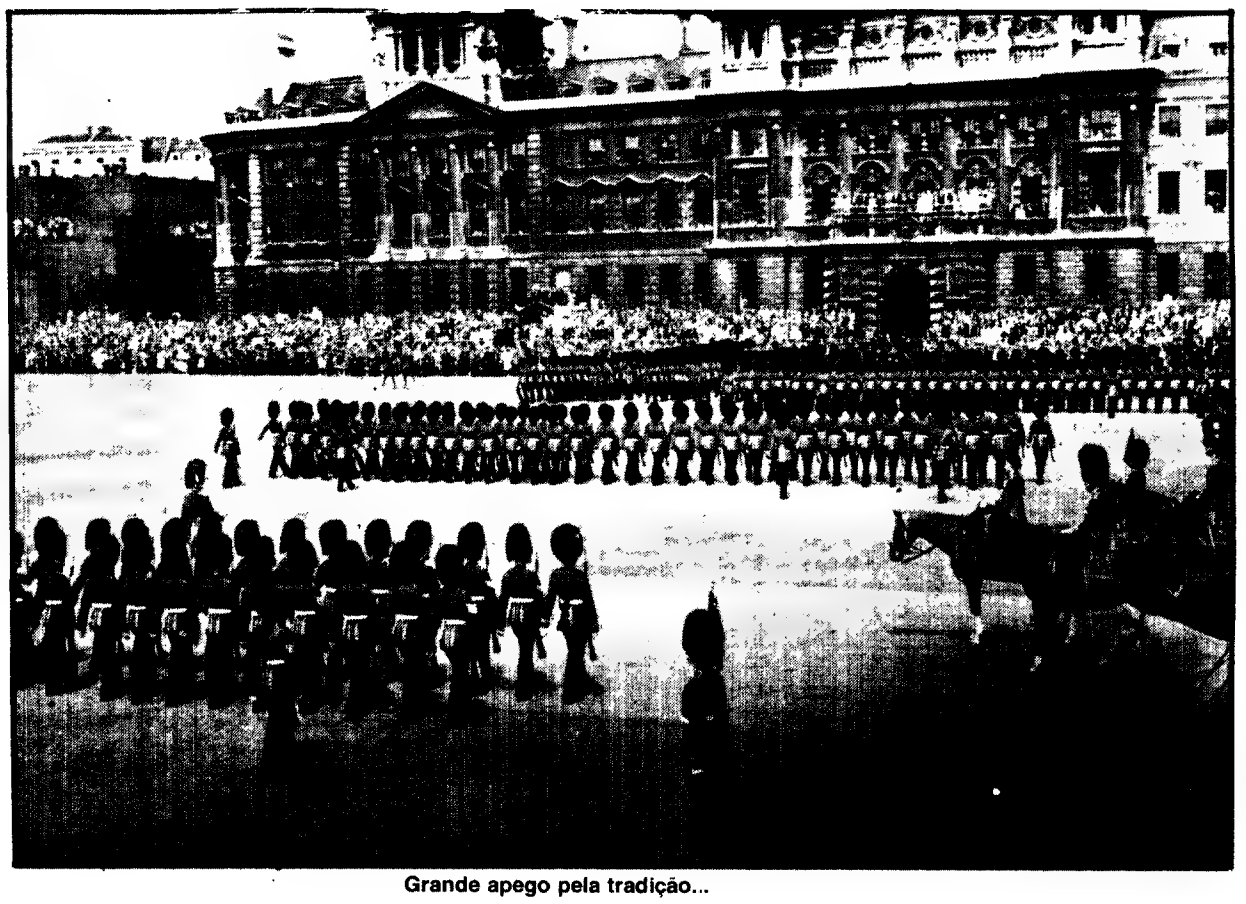
Esse interesse resulta duma preocupação verdadeira e boa vontade mas toma por vezes a forma de sermões e conselhos injustificados que, ao que parece, nunca se aplicam a outros países europeus mesmo quando estes enfrentam situações económicas e políticas muito graves.

As atenções fixaram-se mais uma vez no Reino Unido como resultado do surto de conflitos laborais verificado a partir da viragem do século. Alegações grandemente exageradas têm sido publicadas sobre o tema de escassez de alimentos, uma quase anarquia, trabalhadores acampando em cabanas e a ruína completa da indústria.

mente prejuízos bastante consideráveis – agravados pelo Inverno invulgarmente rigoroso.

Os comentadores estrangeiros passam dos seus «relatos» da situação actual para o que consideram erros constantes na economia e modo de vida na Grã-Bretanha. Recorrem às usuais frases feitas alegando más relações laborais resultantes de uma estrutura de classes extremamente rígida, investimento e crescimento pouco elevados, impostos excessivos que reduzem o incentivo ao trabalho ou à iniciativa para novos empreendimentos, nostalgia em relação ao passado imperial, etc.

Tudo isto tem o seu fundamento, mas a análise é por vezes superficial. As relações laborais não são habitualmnte difíceis e na maior parte dos casos as firmas não têm greves. Os conflitos e as greves concentram-se normalmente em uma ou duas áreas de grande publicidade. No entanto, mesmo no auge de uma greve muito longa, não se verifica habitualmente a extrema gravidade ou violência que



Grande apego pela tradição...

A propósito das (últimas) greves

Não se devem menosprezar as dificuldades surgidas nas últimas seis semanas, embora se tenha verificado uma tendência para acalmar nos últimos dez dias. Todavia, à excepção da greve dos camionistas agora resolvida, que provocou uma baixa na produção, os conflitos trouxeram essencialcaracteriza algumas greves na América do Norte. O registo das greves verificadas na Grã-Bretanha ao longo dos últimos dez anos é na realidade menos grave que o dos Estados Unidos, Canadá, ou Itália.

A teoria da rigidez das classes constitui um dos mais estranhos e persistentes mitos. Desde os tempos dos Tudores que a sociedade britânica tem sido caracterizada pela sua mobilidade social, não apresentando quaisquer barreiras pre-estabelecidas à aceitação social dos novos ricos. No século corrente, esta mobilidade tem-se verificado apenas num sentido e um relatório recentemente publicado mostrava a importâbcia da integração da classe trabalhadora na classe média.

A teoria do baixo crescimento/baixo investimento pode ter sido valida no passado mas nestes últimos anos registou-se uma clara mudança. Embora não tenha atingido ainda nível suficientemente elevado, o investimento, em termos reais, sofreu um grande incremente nos últimos cinco anos, em parte devido à intervenção mais directa do Governo. As taxas de crescimento nos últimos anos têm-se equiparado, ou mesmo superado, às taxas de crescimento médias da OCDE.

Em matéria de impostos, é certo que existem taxas muito elevadas de imposto directo sobre os rendimentos mais elevados. Porém, no que respeita ao nível médio de poder de compra com base no rendimento, o Reino Unido pode comparar-se à maioria dos países europeus que têm contribuições para a segurança social e impostos indirectos inferiores de certa maneira equilibrando taxas de imposto directo mais elevadas. Com efeito, não está provado que os impostos na Grã-Bretanha impeçam as pessoas de trabalhar e todos os anos se iniciam centenas de novos empreendimentos apesar das alegadas dificuldades.

Embora o povo britânico tenha na verdade grande apego pela tradição e pelo ritual ligado à família real, ao Parlamento, às Forças Armadas e outras instituições, não há no entanto «nostalgia», em relação ao passado imperial. Apesar da febre imperialista passageira que atingiu todos os países europeus nos últimos anos do século XIX, soou sempre uma voz muito forte demonstrando que as colónias estrangeiras não representavam uma vantagem, mas sim uma sobrecarga muito dispendiosa.

A opinião britânica tem apoiado totalmente o processo de descolonização que a partir de 1945 conduziu pacificamente à independência mais de 30 países. Estes países formam agora uma comunidade mundial multirracial, o «Commonwealth», com estreitas relações políticas entre os seus membros, incluindo aqueles que apesar de terem uma Constituição republicana, aceitam a rainha como chefe do «Commonwealth». Esta é a herança do pssado imperial de que a Grã-Bretanha muito se orgulha.

Como todos os povos, o povo britîico tem as suas fraquezas e as suás qualidades. Os problemas temporários serão resolvidos, como sempre, e a Grã-Bretanha continuará a desempenhar um papel de grande importância na política mundial através da Comunidade Europeia, da NATO, do «Commonwealth» e das Nações Unidas. Certamente, graças aos seus abundantes recursos energéticos, a Grã-Bretanha podera resistir, melhor que outros países, a alguns dos problemas económicos que venham a surgir. ●

... e pelo ritual ligado à família real

UM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO FRANCÊS

■ Juliette Minces

☐ LE MONDE

Quantos jovens saberão que houve em França, depois de 1939, campos de concentração, cujos directores e guardas eram franceses? Quantas pessoas de mais idade quererão recordar o facto, à excepção, naturalmente, daqueles que por lá passaram?

Os campos de deportação nazis da Alemanha e da Polónia são mais conhecidos. Eles foram tão atrozes que se tornou difícil esquecê-los, mesmo que haja actualmente pessoas dispostas a duvidar da amplidão das hecatombes e das «ténicas» utilizadas. A política dos governos franceses consistiu, desde a sua libertação, em afirmar que os franceses nunca teriam sido capazes de tamanhos horrores. No entanto, os campos de internamento franceses foram, a maior parte das vezes, antecâmaras dos campos de extermínio nazis.

Numerosos refugiados que tinham pedido asilo político à França, esforçaram-se por dar a conhecer às autoridades e à opinião pública os crimes que se cometiam na Alemanha nazi. Ninguém quis ouvi-los. Mais ainda: as autoridades tentaram, mais tarde, fazê-los calar, expulsando-os, fixando-lhes residência ou internando-os, depois de 1939, em campos.

Muitos deles foram depois deportados para Auschwitz, Bergen-Belsen ou outros locais de extermínio sistemático.

O simples facto de se ser estrangeiro, principalmente alemão, austríaco, republicano, espanhol, judeu, polaco ou de outra nacionalidade, podia dar azo a internamento. Claro que também se era internado por motivos políticos.

É longa a lista dos campos franceses. Entre eles conta-se o de Gurs nos Baixos Pirenéus. Criado para os republicanos espanhóis e para os membros das brigadas internacionais refugiadas em França depois da derrota, este campo foi construído pelos próprios prisioneiros. Mas rapidamente se-lhes juntaram refugiados alemães. É uma dessas refugiadas, Hanna Schramm, que dá o testemunho da sua estadia em Gurs, entre 1940 e 1941, no livro agora publicado **«Viver em Gurs».** A sua narrativa é uma boa descrição do que foi a vida no campo durante esse período.

Outros testemunhos mais curtos completam o texto. Eles descrevem a evolução de Gurs nos anos que se seguiram. Os internados, falaram então do «inferno de Gurs». Os testemunhos são essencialmente de internados alemães.

Num relatório dirigido ao «prefeito» dos Baixos Pirenéus, com data de 27 de Outubro de 1941, diz-se que havia então no campo 3526 alemães, 360 austríacos, 109 espanhóis, 54 russos, etc. Neste relatório ainda não ha referência a judeus, embora fossem judeus muitos dos internados estrangeiros.

A segunda parte do livro, da autoria de Barbara Vormeier, trata de **alguns aspectos da política francesa no que dizia respeito aos emigrantes alemães,** entre 1933 e 1942. É uma análise excelente do que foi a política de imigração da França neste período. Podem encontrar-se semelhanças curiosas com a actual atitude do Governo quanto aos estrangeiros: protecção dos nacionais, restrição das entradas e de livre circuação dos estrangeiros, endurecimento da legislação que lhes dizia respeito...

Claro que ao contrário do que aconteceu depois da guerra, a maioria dos estrangeiros eram europeus e não emigrantes de países subdesenvolvidos.

Muitos deles tinham-se exilado, não por razões económicas mas sim por motivos políticos, o que tornava a sua situação ainda mais difícil do que hoje.

A terceira parte da obra é constituída por anexos importantes: testemunhos sobre outros campos condições de prisão, rusgas, etc., lista dos diferentes campos de internamento em França e além-mar, documentos vários como o relatório do campo do Vernet, e, sobretudo, uma série de decretos, leis, ordens relativas à vigilância dos campos, à sua organização material à disciplina que emanava de fontes oficiais francesas irrefutáveis.

A responsabilidade das autoridades francesas da época surge neste livro muito pesada.

«Viver em Gurs», que dá uma informação inédita à grande maioria dos franceses, é uma contribuição insubstituível para a história, especialmente num período em que antigos nazis e colaboracionistas se permitem levantar cabeça ●

BRASIL

INUNDAÇÕES, SECAS E BUROCRACIA

■ Marcio Chalita

☐ IPS

Rio de Janeiro – Uma catástrofe, sem dúvida. Enquanto copiosas chuvas intermitentes caiem sobre alguns Estados do país provocando mortes, inundações e destruição de casas, noutros Estados, a falta de chuva prolonga secas de mais de dois meses, que queima as sementeiras de soja, milho, arroz, etc., levando o desespero a milhares de agricultores e que certamente vai trazer pesadas consequências à economia do país.

No Estado de Minas Gerais, há 183 cidades totalmente inundadas e as águas chegaram em muitos casos aos telhados das casas. Existem 49 cidades isoladas pelas águas, 86 vias interrompidas, 159 pontes destruídas ou danificadas 8.030 casas destruídas, 111.280 desalojados pelas águas, 7 mortos, 50 casos de tifo e 5 de meningite.

No Estado de Espírito Santo a situação é ainda mais dramática: 304 mortos, 800 desaparecidos, 400 estradas intransitáveis e 35 mil casas destruídas. No Estado da Baía, são 20.000 os desalojados, 4.000 as casas destruídas e 20 as estradas danificadas. No Estado do Ceará a situação divide-se: chove muito no Sul e Nordeste do Estado, mas na região Central e Sudoeste, a seca prolongada afecta, inclusivamente, o abastecimento de água potável.

Mais ao sul do país, os agricultores dos Estados de Rio Grande do Sul e Santa Catarina organizam vigílias nas igrejas, esperando que Deus lhes conceda o milagre das chuvas. A seca que se prolonga há mais de dois meses, no Rio Grande do Sul, já deixou 27 cidades sem água. A perca das sementeiras tem os seguintes valores: soja, 34%, milho 40%, arroz 10%. Em dinheiro, as percas são vultosas.

Ainda se não calcularam os prejuízos de montante elevadíssimo. Durante esta tragédia, o comportamento de algumas autoridades decepcionou a opinião pública nacional.

O governador do Estado do Rio dce Janeiro, almirante Faria Lima, escusou-se a falar com o perfeito da cidade «Nova Friburgo», uma das mais prejudicadas do Estado, por ser o perfeito do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), o partido da oposição. O perfeito Alencar Pires Barroso, depois de fazer três pedidos ao governador sem obter resposta, decretou o estado de calamidade pública em todo o município. Razões não lhe faltam: na cidade já havia 64 mortos, centenas de casas inundadas e destruídas.

O ministro do Intrerior, Rangel Reis, negou-se a outorgar uma subvenção de urgência de 600.000 dólares, pedida pelo governador de Minas Gerais Ozanan Coelho, alegando, que «desde há algum tempo que os governadores estaduais com o pretexto de catástrofes, pedem ajudas de urgência ao Governo Federal» .

O governador Ozanan Coelho foi nomeado pelo presidente da República, mas para obter a subvenção urgente, segundo o ministro, terá de fazer uma lista completa dos estragos causados pelas chuvas. Isto é, sem dúvida, outro caso de falta de cooperação da burocracia para o povo.

Mais grave, foi a declaração do futuro presidente da República, general João Batista Figueiredo. Ao ser entrevistado pelos jornalistas em Brasília, capital do país, sobre o problema das chuvas, a sua resposta indignou a nação: «Vamos rezar uma novena para que o Senhor aprenda a distribuir melhor a chuva, já que até agora não aprendeu a distribuir os benefícios». Além da tragédia, torna-se evidente outra coisa: a falta de preparação dos órgãos públicos para solucionar os problemas nacionais. Morrem pessoas, as casas são destruídas, etc., mas a burocracia não permite ajuda até receber um relatório minucioso do que sucede, de resto impossível de fazer, porque são acontecimentos que continuam a suceder-se. No preciso momento de uma catástrofe nacional, um governador de Estado não recebe um perfeito porque pertence a outro partido político. A economia brasileira sofrerá as consequências desta falta de visão e planeamento.

Porque não é de hoje que o Brasil sofre as consequências das inundações ou das secas. Estes fenómenos são familiares na vida de um país de mais de 8 milhões de quilómetros quadrados e é uma pena que até agora ninguém se tenha preocupado com estes problemas. ●

ECONOMIA BRASILEIRA

RESULTADOS DESACELERADOS

■ Arnaldo César

□ IPS

RIO DE JANEIRO – O ministro do Planeamento, Reis Veloso, reuniu a Imprensa, para fazer o tradicional balanço de fim de ano da economia brasileira. Cercado por uma pilha de documentos e estatísticas, revelou que o crescimento do produto interno bruto, em 78, foi de 5 por cento. E, ao contrário das previsões anteriores feitas pelo seu colega do Ministério das Finanças, a inflação atingiu índices de 41 por cento e não 42 por cento como chegou a ser anunciado.

Para um país que no início da década de 70 atingia um assombroso crescimento do PIB de 14 por cento e uma inflação de 12 por cento, (é bem verdade que muitos destes resultados foram manipulados pelo então ministro das Finanças, Delfim Neto), os números divulgados por Reis Veloso não tiveram o impacto de outrora. Mas, assim mesmo, segundo a opinião dos tecnocratas do Governo, foram animadores.

Este ano de 78, justificou o ministro, foi difícil para o Brasil. Ocorreram muitas anomalias, principalmente na economia agrícola, que teve um crescimento negativo de 2 a 3 por cento. Isso só foi compensado graças ao crescimento industrial positivo, em torno dos 7 por cento.

Estas dificuldades tornaram-se, aliás, comuns a partir de 73, ano em que o «fantasma» da crise do petróleo começou a rondar os gabinetes dos economistas encastelados em Brasília. Desde essa altura, a economia brasileira passou a conviver com um chavão conhecido por «desacelaração gradual». O ministro Veloso explica-o como «a opção que permitiu ao país continuar a crescer, embora as taxas progressivamente mais baixas, até alcançar os 5 por cento de aumento anual do PIB».

A «desaceleração gradual», segundo ele, «foi a fórmula encontrada pelo Governo para evitar o desemprego em massa, a desarticulação do empresariado nacional, não abrir mão do desenvolvimento social num país que apresenta crescimentos demográficos de 2,7 por cento por ano. E, finalmente, não sacrificar a abertura política dificilmente compatível com uma crise social de graves proporções.»

A táctica da «desaceleração» bem ou mal, conforme os dados fornecidos pela Secretaria do Plano da Presidência da República, produziu alguns frutos. De 73 a 78, o Brasil teve um aumento de 39 por cento no seu PIB, 21 por cento no seu rendimento «per capita», actualmente, ao nível de 1.580 dólares, 12 por cento na produção industrial e 16 por cento na oferta de empregos. Apesar disso tudo, a distribuição do rendimento continua falha. No campo, os pobres atingem 71 por cento da população economicamente activa. Nos centros urbanos chegam a 75,2 por cento. Tão grave, quanto este assustador desequilíbrio na distribuição do rendimento interno e a dívida externa brasileira.

Pela estatística do Ministério do Plano, alcançou em 78 a casa dos 42 biliões de dólares (840 milhões de cruzeiros). O ministro Veloso acredita que, se o país mantiver o ritmo económico deste ano e se «tudo correr dentro da normalidade», dentro de 24 meses a dívida externa estará estabilizada. Por outras palavras, isto significa que não serão mais necessários empréstimos no exterior, para se amortizar a dívida. Ao longo deste ano foram pagos a título de juros da dívida externa 7,5 biliões de dólares, quase o dobro do que será gasto, em 79, com a compra do petroleo.

Como a pobreza, a dívida externa e a inflação continuarão atrapalhando as boas intenções dos ministros da área económica e é quase certo que em 79, a «desaceleração gradual» prosseguirá no Governo do futuro presidente João Batista Figueiredo. O actual ministro das Finanças, Mário Henrique Simonsen, tido como sucessor de Veloso na pasta do Plano, na próxima administração, vem aconselhando, nos últimos dias, que «a sociedade brasileira se prepare para viver com menores taxas de crescimento da economia e com dificuldades gerais muito maiores do que as do período 1968/1973.»

Para Simonsen à medida que ocorre uma liberalização do regime, «a sociedade tem que arcar também com maior parcela de responsabilidade na solução dos problemas colectivos, evitando reivindicações altistas ou pedidos impossíveis, sob pena de enfrentar medidas anti-inflacionárias extremamente severas.»

Os números da economia brasileira, em 78, segundo Reis Veloso, são os seguintes:

Produto Interno Bruto (PIB), 183,9 biliões de dólares;

Crescimento real do PIB, 5 por cento;

Exportações, 12,5 biliões de dólares;

Importações, 11,6 biliões de dólares;

Défice no Comércio Exterior, 850 milhões de dólares;

Dívida Externa Bruta, 42,0 biliões de dólares;

Reservas Externas, 12,0 biliões de dólares;

Dívida Externa Líquida, 30 biliões de dólares;

Serviço da Dívida, 7 biliões de dólares;

Défice na Conta Corrente, 5 biliões de dólares;

Investimentos Externos, 1 bilião de dólares. ●

A JUVENTUDE SACRIFICADA DOS EUA

■ Lourdes Gispert

□ PRENSA LATINA

As leis penais vigentes para os jovens nos EUA evidenciam um virtual desinteresse por parte das autoridades quanto à reabilitação dos menores e à eliminação das causas da crescente taxa de delinquência juvenil. Neste país (70 milhões de jovens menores de 18 anos) mais de 20 Estados têm leis que estipulam que os adolescentes a partir dos 13 anos devem ser processados em tribunais para adultos.

Estas medidas implicam que as prisões para adultos alberguem grandes quantidades de jovens para os quais não há um devido trabalho de recuperação. Só no Estado de Nova Iorque há mais de dois milhões de adolescentes encerrados em prisões para adultos.

O antigo chefe do sistema judicial de Massachusetts, A. Miller, declarou que nos grandes centros urbanos há centenas de menores, em especial os pertencentes aos grupos minoritários, que recorrem ao crime com única forma de sobreviver.

Entre as causas que levam os jovens à delinquência e ao vício citam-se, em regra, o desemprego e as escassas oportunidades que os mais desfavorecidos têm de receber um bom nível de educação.

Há dois milhões de jovens nos EUA que vagueiam pelas ruas sem saberem o que hão-de fazer nem qual será o seu futuro. Os números oficiais indicam um desemprego juvenil da ordem dos 16,3% (e dos 35% para os jovens de raça negra).

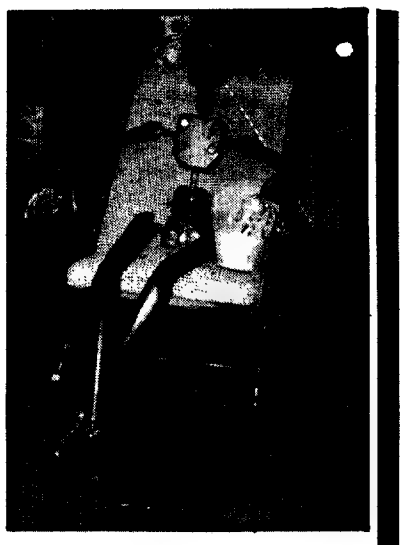
Um relatório do FBI, de meados de 1977, revelou que a criminalidade aumentou na América do Norte muito mais rapidamente entre os adolescentes que entre os adultos. Entre 1970 e 1975 aumentou em cerca de 25% a participação dos jovens em crimes violentos, sendo o aumento de 40% nos casos de assalto e roubo à mão armada. Em 1975, quase quatro milhões de delitos graves foram cometidos por menores de 18 anos. Por outro lado, a Repartição de Estatísticas indicou que em 1976 foram presos por delitos vários um milhão e 635 mil jovens, o que representa 25% de todas as detenções. Segundo um estudo da revista «Business Week», 70% dos adolescentes americanos consomem quantidades consideráveis de álcool (um milhão desse jovens bebem álcool desde os nove anos).

Investigações realizadas pela Comissão do Senado sobre o Controlo e Abuso de Narcóticos indica que 35% dos menores dos EUA consomem drogas, o que representa o dobro do consumo registado há quatro anos.

O suicídio entre os jovens é outro problrma não menos alarmante nos EUA. Cinco mil adolescentes matam-se anualmente (13 por dia), o que constitui uma das causas principais de morte nesse grupo etário, a seguir aos acidentes e aos homicídios. Nas prisões americanas há actualmente várias dezenas de jovens menores de 18 anos que aguardam a execução da sua condenação à morte. São numerosos os casos que demonstram a inoperância da justiça para os jovens dos EUA. Recentemente, um garoto negro de 14 anos, Robert May, foi condenado a 48 anos por um tribunal do Mississipi. May, acusado de ter cometido quatro assaltos à mão armada, foi condenado segundo novas disposições legais dos EUA que não permitem a liberdade condicional, pelo que deverá ficar na prisão até aos 62 anos.

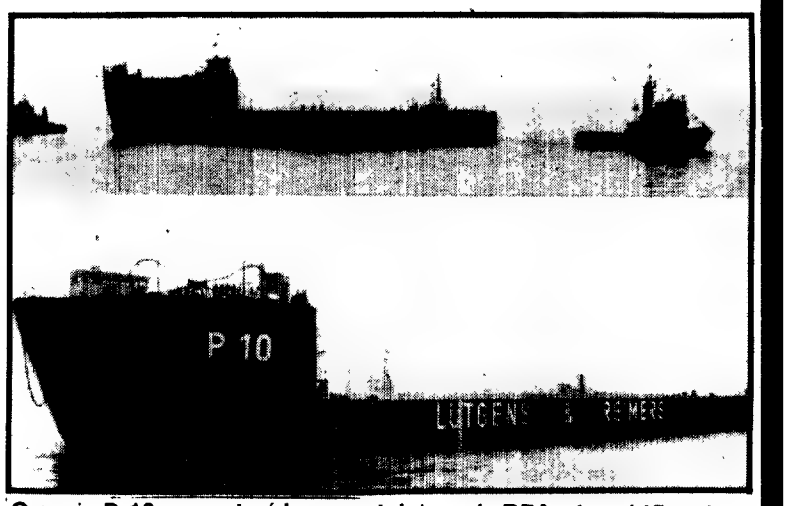
Por outro lado, a Junta Federal dos EUA negou há dias a liberdade condicional do jovem negro Odell Bennett, depois de este ter cumprido onze anos da pena de prisão a que foi condenado por ter falsificado valores postais num total de 250 dólares. Em 1973, a sentença de Odell foi prolongada por ter participado num protesto levado a cabo por prisioneiros de Leavenworth, os quais exigiam melhores condições de vida na cadeia. O total da pena imposta a Odell é de 26 anos de prisão. ●

FOTO EXCLUSIVO



Confortavelmente instalado num «maple», este manequim espera um comprador eventual, se possível artista, no Salão de Curiosidades e Objectos de Arte para colecções que actualmente está em exibição no Pavilhão de Exposições da Bastilha em Paris. Este esqueleto articulado, que data do fim do século XVIII, estava vestido e servia de modelo a um pintor. O original vivo só vinha à última hora, evitando assim longas e penosas horas de imobilidade

●



O navio P-10 – construído em estaleiros da RFA – tem 145 metros de comprimento e 36 de largura, admitindo carga até 25 mil toneladas, sobretudo instalações industriais pré-montadas, como torres e plataformas para pesquisa de petróleo. No seu pontão cabem três jactos Boeing 727 de passageiros. O navio custa 20 milhões de marcos e está a ser adquirido um pouco por todo o Mundo

●

Esta imagem de neve e sol veio da Grã-Bretanha, para documentar o feito de dois jovens, que resolveram experimentar a canoa que os acompanha numa descida. Carregaram-na aos ombros até ao topo de uma colina e depois deslizaram suavemente até à planície a bordo da frágil embarcação. Não partiram nenhuma costela, conseguiram uma boa velocidade, ficaram maravilhados, e prometem voltar aos ensaios

●

Um aspecto dos festejos de Carnaval em Nice (França). Seis toneladas de mimosas foram distribuídas até ao cair da noite nas ruas particularmente animadas do centro da cidade. A batalha de flores no Passeio dos Ingleses (Promenade des Anglais) é um dos pontos altos do Carnaval de Nice. (Foto AFP)

As distribuidoras norte-americanas controlam 83% do mercado de jornais e revistas, impedindo o nascimento de revistas canadianas

CANADÁ
UM CASO EXTREI DE PENETRAÇÃO

■ Alberto Rabilotta

□ PRENSA LATINA

Políticos canadianos e outras personalidades, chamaram nos últimos anos a atenção para o facto de a identidade nacional estar a ser ameaçada por uma crescente dependência dos Estados Unidos. O tema é objecto de preocupação política por parte dos governos Federal e de certas províncias, e pode ser considerado, devido à sua importância, um caso extremo.

Com efeito nenhum país mostra tão grande dependência dos Estados Unidos, o que é explicável por várias causas: proximidade geográfica, idioma, dependência económica.

O Canadá, que possui uma fronteira de milhares de quilómetros com o seu vizinho do Sul, é um país maioritariamente anglófono, com excepção do Quebec, província francófona com um quadro diferente do resto do país quanto ao grau de dependência cultural.

Vejamos os vários aspectos desta situação.

Edição e distribuição de livros

Em Maio de 1976, o então secretário de Estado canadiano para a cultura, Hugh Faulkner, afirmou que a indústria do livro nacional só dispunha de 25 por cento do mercado doméstico, incluindo o sector dedicado à educação.

O sucessor de Faulkner, John Roberts definiu o problema em 1977, ao dizer aos editores norte-americanos que «a liberdade de expressão cultural está ameaçada no Canadá pela penetração crescente de livros, filmes, rádio e televisão norte-americanos». Disse ainda que os Estados Unidos dominam o sector do livro para a educação. As crianças são, de facto, instruídas por livros norte-americanos que descrevem a geografia dos Estados Unidos. A nível secundário e universitário o domínio ainda é mais concreto, já que uma maioria dos títulos e obras que os estudantes têm que conhecer são de autores americanos e em edições americanas.

Ao problema do livro junta-se o das revistas e dos jornais que completam o panorama do mundo da letra impressa e da penetração cultural e ideológica dos E.U. Em ambos os casos o Canadá é um mercado-apêndice, coberto por uma rede de distribuidoras norte-americanas.

Segundo o governo do Quebec, o seu mercado e o do resto do país é dominado por umas 620 distribuidoras, manejadas quase todas elas por Nova Iorque, o que significa o controlo de 83 por cento do mercado de revistas, desde as pornográficas às infantis.

O governo Federal legislou em 1976, a fim de eliminar os privilégios fiscais de que disfrutavam a Time e as **Selecções do Readers,** que obtinham publicidade de empresas canadianas mediantes gastos deduzidos dos impostos neste país, no qual distribuiam uma edição «canadiana» que só continha quatro páginas de informações locais.

Esta medida permitiu que as revistas canadianas respirassem um pouco e obtivessem um mercado nacional, mas é-lhes muito difícil competir com as norte-americanas.

A informação e as agências norte-americanas

O campo da informação também está dominado pelas agências de imprensa e pelos meios de difusão norte-americanos.

Em 1976 afirmou-se durante uma conferência organizada pela Universidade de Siracusa, em Nova Iorque, que 49% das notícias impressas no Canadá são de agências de imprensa e de meios de comunicação norte-americanos.

A penetração no campo da informação é facilitada por um acordo entre a Canadian Press (CP) e a Associated Press (AP), em consequência do qual a primeira distribui a informação da segunda em todo o Canadá.

A nível da rádio e da televisão, as emissoras norte-americanas – ABC, NBC e CBS – dominam a maior parte das notícias internacionais difundidas no país.

A televisão

Os Estados Unidos também têm papel dominante no Canadá em matéria de televisão.

O presidente da «Canadian Broadcasting Corp. – Rádio Canadá» (CBC), Albert Johnson, disse recentemente que a cultura está sendo gravemente ameaçada pela inundação de séries norte-americanas.

Apresentando estatísticas, o presidente da CBC, disse que 80% do tempo dedicado pela juventude a olhar para a televisão é absorvido por séries norte-americanas, e só 17% pelas do Canadá.

Os jovens estão em frente do aparelho de TV o dobro do tempo que passam na escola, o que dá a medida da penetração cultural e ideológica a que estão expostos.

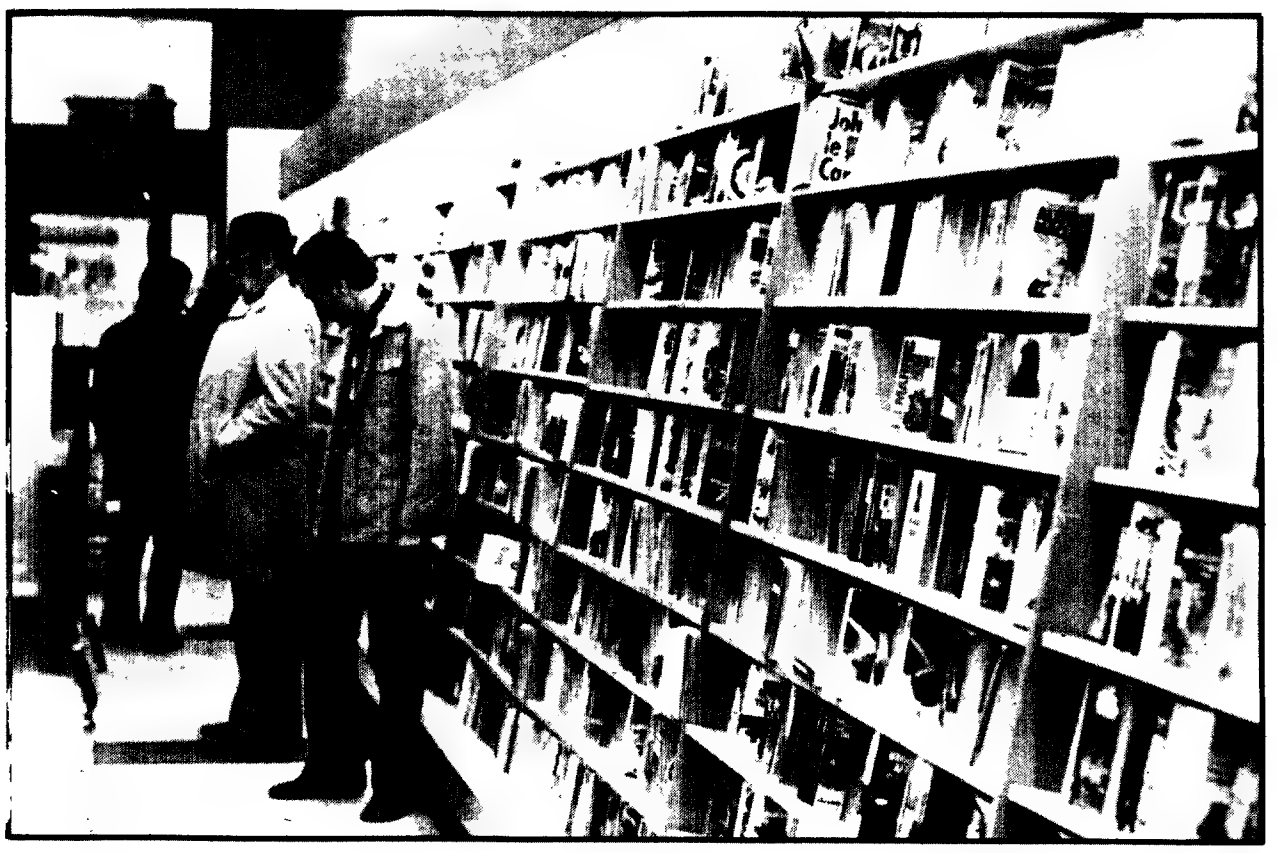
Johnson disse ainda que tanto os adultos como os jovens de todo o Canadá inglês dedicam às séries norte-americanas 74% do seu tempo. A população francófona está mais protegida, mas também dedica 48% às emissões (traduzidas) das séries norte-americanas. Entre os jovens a percentagem sobe a 60%.

Disse ainda Johnson que a juventude canadiana, educada com livros norte-americanos, vendo diariamente as séries de Hollywood, lendo revistas e informações provenientes dos E.U., sabe mais sobre esse país do que sobre o Canadá e aceita como seus a história e os herois de uma cultura estranha ao povo canadiano.

No que diz respeito à violência, um estudo de uma comissão da província de Ontário, elaborado pelo secretário de Estado Lamarsh, constata que as séries norte-americanas têm um nível mais elevado de «ensinamento negativo» do que os programas de qualquer outro país. O conteúdo de violência da televisão significa, segundo o estudo referido, um grande perigo potencial para a sociedade.

Ao analisar a influência das sé-

As cadeias de cinema Odeon e outras controlam a distribuição e são p



O mercado do livro e das revistas é controlado pelos EUA, mesmo no que diz respeito ao livro de estudo

EMO
CULTURAL

ries de Hollywood nas crianças em idade escolar, a informação diz-nos que os jogos se tornaram violentos e que as diversões saudáveis são abandonadas por outras que chegam a simular a violação das meninas pelos colegas. As redacções contêm referências às

ão proprietárias das melhores salas

séries, a assassinatos, roubos, violações, e a tudo aquilo que o garoto canadiano vê entre os cinco e os dezoito anos, nas suas vinte mil horas em frente do pequeno écran.

O disco e a música

As multinacionais do disco (Odeon, RCA Victor, Capitol, Columbia) controlam a maior parte do mercado canadiano, e, no caso de Quebec, 50% das vendas. O mercado canadiano é inundado de discos e cassettes estrangeiros, principalmente norte-americanos, britânicos e da Alemanha Federal.

Através do domínio do sistema de distribuição, as empresas multinacionais dominam a venda, promoção e gosto dos melómanos e da juventude, chegando a concorrência a influir de modo decisivo nos programas musicais que seguem o «gosto popular», manejados por essas mesmas empresas.

O domínio estrangeiro está sujeito, no caso do disco, a uma divisão: as empresas norte-americanas controlam a música popular e as da Alemanha Federal a música clássica, terreno no qual as empresas canadianas nem sequer tentam competir.

O cinema e a produção fílmica

Um dos orgulhos da cultura canadiana é a sua jovem produção cinematográfica, que atingiu níveis de qualidade reconhecidos internacionalmente. Apesar disso, nada mais difícil do que tentar ver uma dessas películas.

Dos 250 milhões de dólares que os canadianos gastam anualmente para ir ao cinema, uns 95% corresponde a filmes norte-americanos. O Canadá é o melhor e o mais rentável dos mercados de Hollywood, segundo estatísticas oficiais.

As empresas norte-americanas e europeias controlam as melhores salas do país. No Quebec o controlo chega a ser de 4,1% nos bilhetes das salas de Montreal e da cidade de Quebec. A nível nacional ainda é mais elevado. Hugh Faulkner disse em 1976 que os próprios canadianos «permitiram que as formas do mercado dominassem as considerações culturais, e empurraram-nos para a beira do desastre».

Ciência e computadores

Este campo da informação, cuja importância aumenta consideravelmente, também está sujeito a uma dependência que toca as raias do total domínio: o Canadá compra aos Estados Unidos mais de 300 milhões de dólares anuais em serviços de informação por computadores.

Calcula-se que, no campo da informática o Canadá tenha um défice económico de 1500 milhões de dólares anuais com os Estados Unidos.

É importante assinalar que, ao comprar esses serviços, as empresas norte-americanas controlam o fluxo de informação especializada que chegará a todas as instâncias do governo canadiano, empresas, editoriais, universidades, centros de investigação e de finanças.

Como vemos, a penetração cultural abarca vários campos, e outro desses campos é o das tradições e costumes do povo.

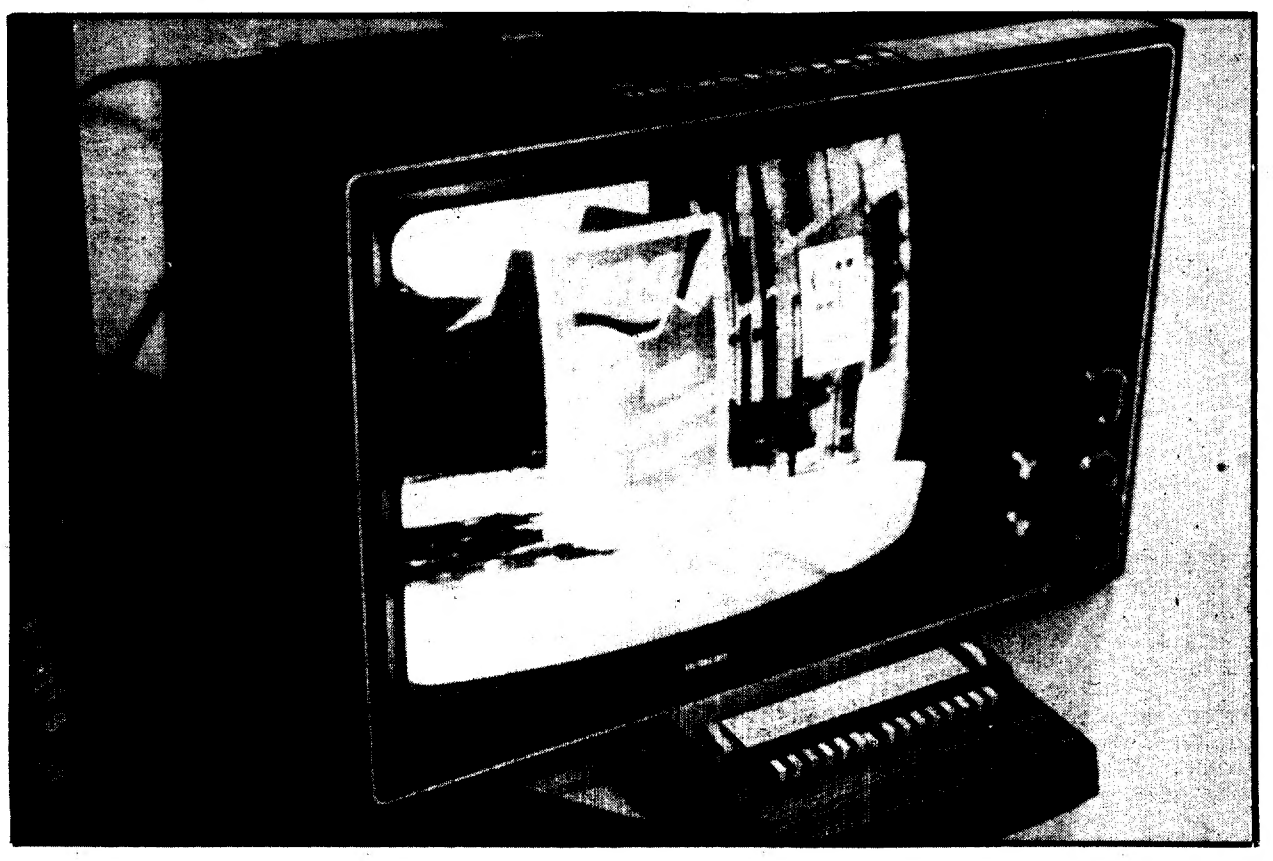
Tradição e paisagem

A partir da Segunda Guerra Mundial, quando os investimentos norte-americanos invadiram o Canadá, chegaram também os modelos de vida, a chamada «American Way of Life».

Hoje em dia as casas comerciais canadianas são cópias, em escala reduzida, das norte-americanas, às vezes com um certo bom gosto europeu que não consegue esconder a triste verdade.

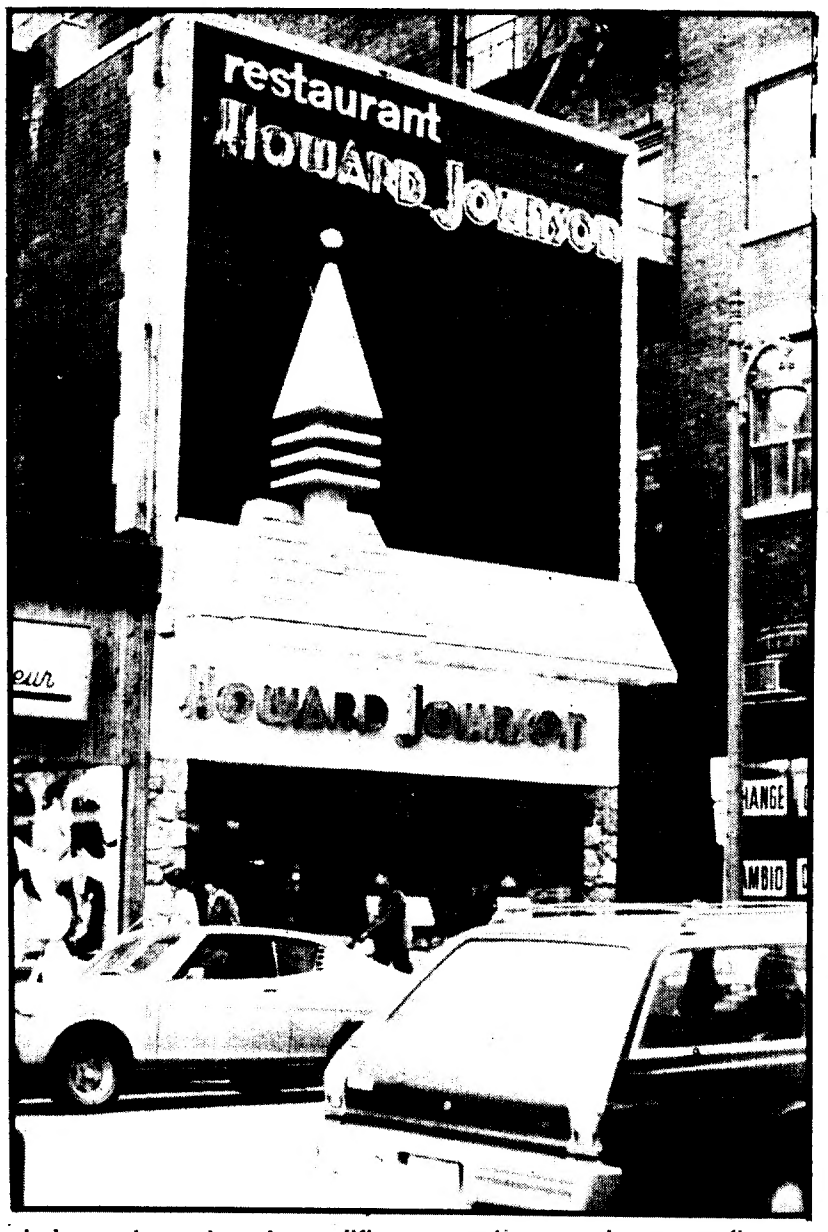
O hamburger, o «hot dog», a coca-cola e outros produtos, são, juntamente com o livro, a revista, o filme, a série norte-americana, partes integrantes de uma cultura cuja fisionomia se desenha rapidamente.

A cadeia Mac Donald de hamburgers, os restaurantes Howard Johnson, as cadeias de hotéis Sheraton (I.T.T.) e Holiday Jun, as estações de serviço Texaco, Gulf Oil e Shell são parte integrante desta invasão que modificou a paisagem, hibridizando-a a tal ponto que os próprios canadianos perguntam a si próprios se estão do lado de cá ou do lado de lá da fronteira.



As emissoras norte-americanas entram no Canadá devido ao sistema de «Cablevision». Dos 30 canais que os canadianos podem ver, só 6 são canadianos

Assim, junto à dependência cultural que modifica um pensamento, uma atitude ou uma ideologia, encontra-se a dependência dos costumes e dos hábitos, que formam a tradição de um povo.



Lojas, restaurantes, etc, modificaram a paisagem urbana canadiana, causando prejuízos à identidade cultural do país

Investigação científica e industrial

Este campo da cultura, com uma importância estratégica na economia, é outra das vítimas da dependência do Canadá perante os Estados Unidos.

Em 1977, o Canadá gastou 0,92% do seu Produto Nacional Bruto (P.N.B.) na investigação científica e industrial.

Em comparação com outros países industrializados do mundo capitalista, este gasto é bastante baixo, e mais ainda se se tiver em conta os seguintes factores: a) as multinacionais enviam os fundos para a investigação para as casas-mães nos Estados Unidos; b) a dependência tecnológica torna impossível a busca de caminhos próprios, e os inventos são produzidos comercialmente fora do país; c) a escassez de recursos obriga os investigadores a procurar melhores condições ... nos Estados Unidos.

Salvo algumas indústrias de pronta – electricidade no Quebec, nuclear em Ontário e petrolífera em Alberta, – as inovações canadianas são pequenas, o que contrasta com a fertilidade há algumas décadas, quando neste país se desenharam, entre outras coisas, os aviões supersónicos e de passageiros que hoje são produzidos pelas multinacionais norte-americanas.

O aspecto económico

Para explicar esta dependência cultural, temos que referir o grau de dependência económica em que o Canadá se encontra. Segue-se um quadro (não exaustivo) apresentado pelo Conselho de Ciências do Canadá sobre a propriedade estrangeira nos seguintes sectores industriais:

Produtos do tabaco, 99,8%; Carvão e petróleo, 95,7%; Borracha, 90,6%; Material de transporte, 88,9%; Produtos químicos, 81%; Maquinaria, 69,4%; Material eléctrico, 65,6%; Tecidos, 56,1%; Minérios não metálicos, 51,7%; Manufacturas diversas, 47,8%; Indústria do papel, 42,9%; Tranformação de metais, 38,5%; Extracção de metais, 35,8%; Indústria alimentar e outras, 33,3%.

Deve juntar-se a isto os investimentos estrangeiros que atingiram mais de 100 mil milhões de dólares em 1978, 70% dos quais eram norte-americanos.

Entre 1950 e 1974 entraram no Canadá mais de 20 mil milhões de dólares, e, ao mesmo tempo saíram quarenta mil milhões, entre os quais se contavam sete mil milhões de juros, sete mil milhões de dividendos e 16 mil milhões em «royalties», pagas a executivos.

Em 1975 o Canadá perdeu seis mil milhões de dólares em pagamento de juros, dividendos e outros, aos investidores estrangeiros.

Neste quadro, a dependência cultural é a consequência de uma profunda dependência económica que corroe a confederação e lhe tira as forças necessárias a um desenvolvimento independente. ●

ERITREIA

UMA HERANÇA DO REGIME IMPERIAL

■ **Novosti**

Desde que, em Novembro passado, as secções do 2.º Exército etíope tomaram Keren, último baluarte de relevo dos separatistas da Eritreia, florescem nesta região os rebentos da paz.

A estrada que liga o centro administrativo da província, Asmara, com o seu principal porto, Massava, está agora totalmente limpa. A pacificação na Eritreia constituiu, segundo o Comando Operacional Revolucionário, uma importante vitória sobre a conspiração contra a Etiópia revolucionária.

O problema da Eritreia, hoje um dos mais graves do país, é uma herança do regime imperial.

História

Durante anos, os círculos dirigentes da Etiópia feudal prosseguiram naquela região uma política tipicamente colonial. Após a inclusão, em 1952, do território da Eritreia (ocupada por tropas inglesas desde 1941) na Etiópia, as autoridades de Adis-Abeba desfizeram os partidos políticos e proibiram a actividade de qualquer tipo de organizações sociais.

As melhores terras foram entretanto, usurpadas pelos grandes senhores feudais. Com as grandes empresas industriais e comerciais, sucedeu o mesmo. À opressão nacional e social juntou-se depois a opressão religiosa. A administração da Eritreia olhava a população muçulmana da província como «cidadãos de segunda categoria», sublinhando por todos os meios a prioridade da religião cristã.

Em meados dos anos 60, a província foi atingida por uma onda de resistência ao regime opressor. Mas, logo desde o primeiro dia da sua existência, o movimento de libertação da Eritreia nunca se caracterizou pela unidade. A sua ala esquerda tendia para as forças progressistas do mundo, e avançou um vasto programa de reformas. Em contrapartida, os elementos direitistas do movimento aspiravam a uma estreita ligação com as forças do imperialismo e da reacção, e, em primeiro lugar, da reacção árabe. Foi exactamente esta a facção que levou os eritreus a iniciar uma guerra sob a palavra de ordem ultra-reaccionária de «gazavata» – «guerra sagrada contra todos os não crentes».

Após a queda do regime imperial, o Conselho Militar Administrativo Provisório, liderado por Mengistu Hailé Mariam, não poupou esforços para resolver este problema nacional. Foram feitas várias propostas de resolução por via pacífica e democrática aos dirigentes do movimento. Foi garantida a máxima autonomia à província, tendo sido financiado o desenvolvimento da indústria, da agricultura, do comércio, da saúde e da educação.

Indícios de paz

Os dirigentes dos separatistas recusaram, porém, essas propostas, tanto mais que o tom do movimento passou a ser dado pelas forças mais à direita, interessadas no desmembramento da actual Etiópia, e que recuperaram os sectores que, até então, sempre tinham lutado pela realização de reformas progressistas na Eritreia.

Os combates renovaram-se com nova força. Além disso, os separatistas coordenaram as suas iniciativas de guerra com os actos agressivos do regime somali. Existem provas irrefutáveis de ligações estreitas entre a reacção eritreia com os monárquicos e os seus aliados da «União Democrática Etíope». O seu objectivo é, claramente, acabar com o poder popular no país, separar as províncias limítrofes das zonas centrais do país, e isolar a Etiópia das forças progressistas mundiais.

Entre 1974 e 1977, os separatistas da Eritreia, que recebem um vasto apoio material e militar do exterior, procuraram empurrar as tropas revolucionárias até ao Mar Vermelho, no que fracassaram.

Nos últimos tempos, têm surgido indícios de que alguns dirigentes separatistas se inclinam pouco a pouco para uma resolução pacífica do problema. Essa hipótese foi, há dias, abordada em Paris, por um representante da Frente Nacional de Libertação da Eritreia, Nafi Kurdi. Mas é evidente que semelhante solução não agradaria à reacção internacional.

Uma jovem da milícia etíope

Os canhões ouvem-se ainda na Eritreia. O Governo etíope elaborou entretanto vastos planos de recuperação da economia da região do Norte, destruída pelos anos de luta, que já começaram a ser postos em prática. Uma vez estabelecida na Eritreia uma paz estável, os seus habitantes poderão então participar plenamente na obra de construção da nova Etiópia. ●

Uma das numerosas variantes da habitação para os especialistas que valorizam as regiões do norte da Sibéria

RESISTIR AO FRIO NO INVERNO SOVIÉTICO

A parte europeia da URSS tem sido atingida, commo todo o resto da Europa, por uma das maiores vagas de frio dos últimos anos. Como o combatem os soviéticos?

Do ponto de vista económico, o Inverno russo é qualquer coisa como um desastre que se arrasta por longos meses. Para aquecer as casas de habitação e os prédios públicos são consumidos 270 milhões de toneladas de combustível médio. Segundo o preço do mercado mundial (combustível médio convertido em petróleo), isto ultrapassa os 20 mil milhões de dólares. Se se acrescentar que nas regiões setentrionais tudo custa mais caro – construção de alojamentos e de empresas, transporte do combustível, limpeza das auto-estradas e dos caminhos-de-ferro depois das nevões, os agasalhos quentes de trabalho, os desgastes causados em algumas empresas pelas tempestades de neve ou frios intensos – chegar-se-á à conclusão que esta soma aumenta considerave mente.

Num apartamento de Moscovo o aquecimento central custa, em média 0,89 rublos★ por mês e por pessoa, e a água quente 0,67 rublos, apesar de cada moscovita consumir, em média, para as necessidades da casa 3000 litros por mês, o que representa 60 kg de combustível médio. Para já, 90 milhões de habitantes dispõem de água quente.

Na URSS, o preço do gás natural é o mais baixo do mundo. Nas casas providas com condutas de água quente, o locatário paga apenas 0,16 rublos por mês, independentemente do gás consumido. Onde estão instalados esquentadores a gás, o preço é o dobro, ou seja, 0,32 rublos.

O aquecimento das casas individuais, que se encontram especialmente no campo, custa um pouco mais. No entanto, o camponês não despende mais que 1,6% do orçamento familiar. A «intelligentsia» rural – professores, médicos e outros especialistas – beneficia de combustível gratuito.

50 Nevões em Moscovo

O território soviético que ocupa um sexto da terra é atravessado por todas as zonas climáticas, excepto pelos trópicos. O Inverno manifesta-se, pois, de maneira diferente em cada região. É fértil em tempestades na Sibéria onde a neve estala sob os pés; é húmido nos países bálticos como em toda a Europa; ganha um colorido branco e cinzento nos desertos da Ásia Central onde o vento mistura a neve e a areia; é chuvoso nos subtrópicos da Transcaucásia.

Oitenta por cento dos habitantes da URSS vivem na parte europeia do país. E por isso que a maioria deles se comporta em relacão ao Inverno com os moscovitas. Este prontos para entrarem em funcionamento.

Nos últimos 15 anos foram encerradas mais de 10 000 pequenas caldeiras de aquecimento. Estas «pintavam» de negro a neve, à sua maneira, o que era pouco agradável de ver. Em lugar destas caldeiras, foram construídas gigantescas centrais termoeléctricas alimentadas a gás, o mais nobre dos combustíveis do ponto de vista ecológico. Estas centrais utilizam o combustível para produzir energia eléctrica e para aquecer os imóveis. O seu coeficiente de eficácia ronda os 70%. Dizemos, a título de comparação, que o rendimento das centrais térmicas mais aperfeiçoadas é de 42% de momento.

Construir poderosas centrais termoeléctricas é a principal orientqção da termificação das grandes, médias e pequenas cidades da URSS. A potência destas centrais ultrapassa para já na URSS 50 milhões de kw, e a extensão das condutas de calor ronda os 20 000 km nas cidades. ●

★ Um rublo equivale a cerca de 70 escudos, segundo o câmbio corrente.

A COOPERAÇÃO CIENTIFICA DOS NÃO-ALINHADOS

■ Branko Stosic

□ TANJUG

Mediante um acordo de representantes de instituições científicas de dezoito países membros do Movimento não alhinhado e do grupo dos 77, que se efectuou em Belgrado em fins de Janeiro de 1979, começou a funcionar o sistema de investigação e informação dos países não alinhados e dos demais países em vias de desenvolvimento. Os conhecidos cientistas que assistiram à assembleia constituinte deste organismo concordaram que as actividades do sistema terão o objectivo de melhorar a cooperação e as aspirações do Terceiro Mundo a fim de superar as contradições básicas do presente, que existem entre os que são favorecidos pelo sistema actualmente em vigor e entre os que são discriminados por esse mesmo sistema.

Assistiram à citada reunião de Belgrado delegações de institutos científicos dos países de quatro continentes, não alinhados e em desenvolvimento: Argélia, Alto Volta, Ilhas Maurícias, Tunísia, Índia, Jordânia, Paquistão, Filipinas, Síria, Sri Lanka, Vietname, Roménia, Jugoslávia, Argentina, Cuba, México e Peru.

A ideia de criar o sistema de investigação e informação do Terceiro Mundo nasceu na reunião do **bureau** coordenador dos países não alinhados, celebrada em 1974 em Argel. Um ano depois seria apoiada na Conferência de Lima. e definitivamente adoptada em Colombo na Conferência celebrada em 1976. Na Conferência ministerial celebrada no Verão de 1978 em Belgrado, decidiu-se que a Jugoslávia se encarregasse de organizar a assembleia constituinte do sistema.

Uma oportunidade para o Terceiro Mundo

Este novo sistema criado pelos países não alinhados e os restantes em vias de desenvolvimento, estabelecerá laços de cooperação entre as instituições de investigação científica e os centros de documentação que se dedicam a estudar, analisar e emitir juízos e prognósticos acerca da situação económica mundial, o comércio e a conjuntura mundiais e, muito particularmente, os interesses e necessidades do Terceiro Mundo no sector do desenvolvimento, aperfeiçoamento tecnológico, intercâmbios recíprocos e cooperação económica. Por outro lado, o Terceiro Mundo não rivalizará, através do seu sistema de investigação, com os sistemas existentes no mundo industrializado, nem tenciona isolá-lo nem separá-lo deles.

O Terceiro Mundo acha que o seu sistema dará uma nova oportunidade de diálogo aos países industrializados, já que as suas atitudes nas negociações se basearão nas suas próprias análises, o que tem acontecido com o Ocidente ao utilizar os estudos da OCDE. Talvez isso possibilite a saída do diálogo Norte-Sul do ponto morto em que se encontra.

Primeiros projectos segundo o novo sistema

O sistema de investigação e e informação dos países não alinhados e dos restantes em vias de desenvolvimento, quaisquer que sejam os países e as instituições científicas que fazem parte do mesmo, manter-se-há aberto a todos os países do Terceiro Mundo, tanto aos não alinhados como aos do grupo dos 77 de que actualmente fazem parte uma centena de Estados. Quer isto dizer que em qualquer altura um destes países pode aderir ao sistema, que eles podem participar em todos os projectos e utilizar os resultados de todas as investigações que o sistema leve a cabo.

Na realidade, todos os países do Terceiro Mundo receberão análises e informações elaboradas pelo sistema, podendo dispôr livremente das mesmas, de harmonia com as suas necessidades e interesses (tanto para elaborar os planos e os programas do seu desenvolvimento interno como para tomar atitudes em reuniões e negociações internacioais).

Os dois primeiros projectos a favor de cuja elaboração se optou na Assembleia Constituinte do Sistema, referem-se aos sectores de maior importância para todos os países do Terceiro Mundo. Um deles contem análises e apereciações dos resultados da segunda década, no que diz respeito ao desenvolvimento, e uma informação acerca dos objectivos da terceira década. O outro oferecerá análises dos objectivos alcançados e de outros ainda por alcançar, no que se refere à implantação da nova ordem económico-mundial. A base destas investigações é constituída pelos documentos das Nações Unidas, principalmente a Declaração e o Programa de acção adoptados na sexta e sétima sessões extraordinárias da Assembleia Geral.

O primeiro projecto será elaborado por vários institutos científicos da Índia, Jugoslávia, Cuba e México, e o segundo pelos do México e da Jugoslávia. ●

Edvard Kardeli: uma perda nacional para a Jugoslávia

A morte de Edvar Kardelj, considerado no Ocidente o provável sucessor do marechal Tito, constituiu uma perda nacional para a Jugoslávia. Este teorizador do sistema socialista autogestionário, falecido no dia 10 de Fevereiro com 69 anos, foi um dos mais próximos colaboradores do chefe de Estado jugoslavo.

Durante várias décadas, Kardelj foi uma espécie de «braço direito» de Tito, colaborando estreitamente com ele na edificação do Partido Comunista da Jugoslávia, na organização da vitória da revolução socialista, no aprofundamento contínuo das relações socialistas, na luta pela independência e reforço da Jugoslávia autogestionária e não-alinhada.

Nascido a 27 de Janeiro de 1910 em Ljubljana, numa família operária, tornou-se aos 16 anos membro da Juventude Comunista da Jugoslávia e era membro do Partido desde 1928. Depois de uma prisão de dois anos, Kardelj retoma o seu trabalho partidário, tanto a nível de organização como de produção jornalística clandestina e legal.

De 1934 a 1936 esteve na URSS em trabalho do partido, tendo-se consagrado especialmente aos estudos político-económicos e à acção na secção jugoslava no Komintern. A pedido de Tito, saiu de Moscovo em 1937 indo para Paris, onde então era a sede do Partido Comunista da Jugoslávia. Colaborou activamente no Congresso constitutivo do Partido Comunista da Eslovénia, a cujo Comité Central passa, desde logo, a pertencer.

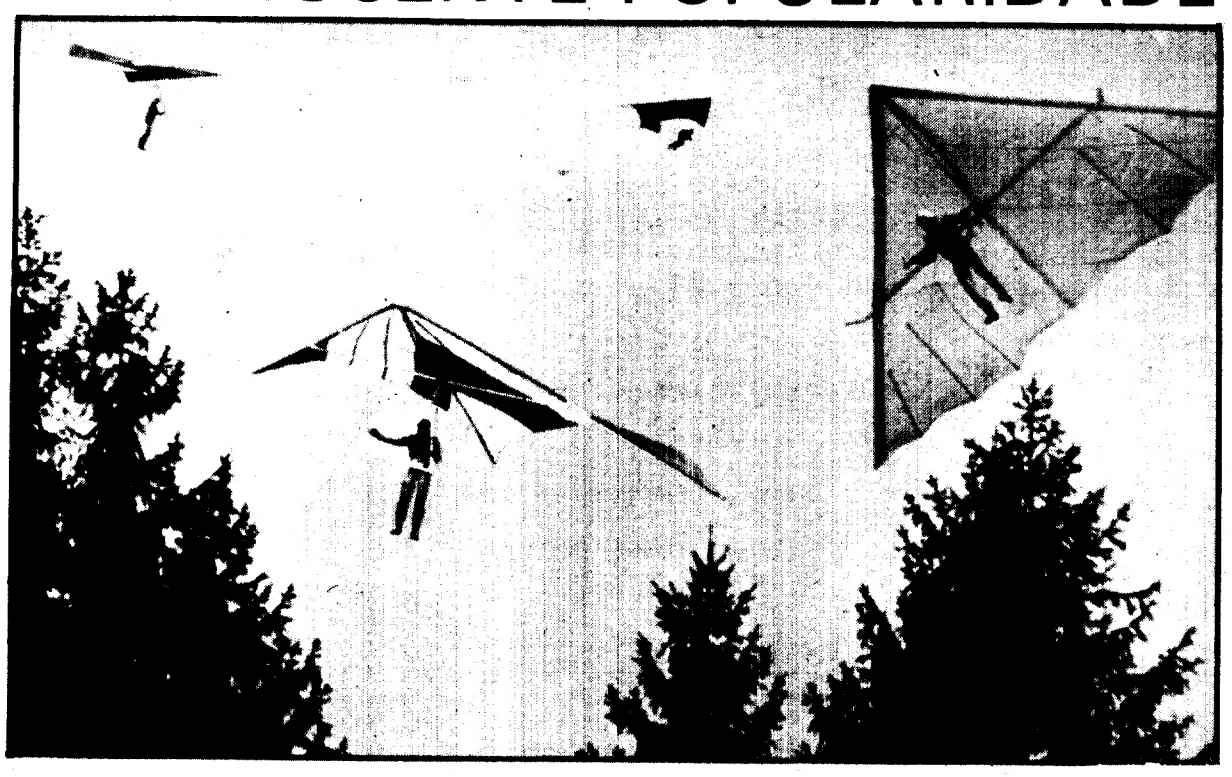
No ano seguinte, entrou para a direcção provisória do Partido Comunista da Jugoslávia, entretanto criado no país por Tito. Juntamente com Tito e outros dirigentes partidários, Kardelj foi um dos organizadores da insurreição de libertação nacional contra o ocupante fascista e da vitória da revolução socialista durante a II guerra. Kardelj exerceu muitíssimas funções dirigentes nos órgãos máximos do Partido. Foi ele um dos autores das decisões proclamadas na segunda sessão do Conselho Antifascista de Libertação Nacional da Jugoslávia (AUNO), que decorreu em Jajce, em Novembro de 1943.

Foi membro das delegações jugoslavas em numerosas conferências e sessões internacionais, nas sessões do conselho de ministros das cinco potências para preparar o tratado de paz (Londres e Paris, 1945) e chefiou a delegação jugoslava na reunião constitutiva do Kominform. Foi ele também que dirigiu a delegação do seu país nas conversações de 1948 entre a URSS, a Jugoslávia e a Bulgária, negociações essas que ficaram históricas, pois marcaram o início da deterioração das relações Belgrado-Moscovo. Kardelj participou ainda em numerosas reuniões dos não-alinhados e sessões da ONU.

O seu nome está indissociavelmente ligado à definição e realização da política externa jugoslava. No campo teórico, o seu nome ficará igualmente ligado ao «sistema socialista autogestionário», ao qual consagrou numerosas obras. O seu último livro «As Vias da Democracia e da Sociedade Socialista», publicado em 1977, encontra-se traduzido em Português.

Os seus principais estudos, discursos e artigos estão a ser publicados na Jugoslávia, sob o título genérico de «Os Problemas da nossa Edificação Socialista», de que já foram publicados nove volumes. ●

VOO PLANADO: UM DESPORTO DE CRESCENTE POPULARIDADE



Só no início dos anos 70, se começou a praticar, na URSS, o voo planado. Todavia, há já mais de dez mil praticantes do deltaplano. Andrei Karetkine, aviador, estabeleceu, este Verão, o recorde soviético de duração de voo: 4h e 13 minutos. Pela primeira vez no mundo, em Agosto passado, cinco desportistas lançaram-se em voo colectivo do cimo do monte Elbrous (5.633m), utilizando deltaplanos do tipo «Standard».

Os deltaplanos mais utilizados no país são o «Albatroz» e o «Sokol-2», por pesarem apenas 20 Kg, não exigirem rebocadores e serem facilmente transportáveis. O seu controlo é feito pelo deslocamento do corpo do piloto. Pode atingir os 6 mil metros de altura e percorrer 164 Km. Construídos à base de tubos e velas, o seu preço (200 a 400 rublos*) é muito mais barato que os aparelhos estrangeiros.

A Federação Aeronáutica Internacional organiza vários campeonatos, a nível europeu e mundial. Os planos dos desportistas soviéticos, para um futuro próximo, é criar uma Federação do Deltaplano na URSS, organizar campeonatos dentro do país, e participar nos internacionais. Por enquanto, os treinadores, árbitros e especialistas são formados pelo Comité da Organização Soviética do Deltaplano, instituído em Março de 1976. Margarita Ratseneskaia, aviadora, dirige o Conselho Nacional dos Árbitros. O piloto de ensaio Slav Toptyguine está à cabeça do Comité Soviético.

No Verão passado, representantes da URSS assistiram, como observadores, às grandes competições de deltaplano, em Eger, na Hungria. Mercê dos contactos estabelecidos com os desportistas búlgaros e franceses, está previsto trocar delegações no próximo ano, a fim de proceder a voos de exibição, estudar experiências e estabelecer contactos permanentes que favoreçam o desenvolvimento desta actividade.

Perto de Tbilissi, na Geórgia, está a ser construído um amplo complexo desportivo, que será utilizado pelos esquiadores de montanha no Inverno e pelos amadores do deltaplano durante todo o ano. Serão construídos complexos análogos na Sibéria e no Extremo Oriente, que oferecem condições particularmente boas para estes voos.

Na classificação internacional do deltaplano desportivo, existem cinco classes, sendo a quinta, a superior. O nível dos desportistas soviéticos em 78 atinge a quarta, aproximando-se, portanto, das melhores a nível mundial. ●

* Cada rublo vale cerca de 65 escudos.

PELO MUNDO

Saber vestir é uma grande virtude

Como deverá a Rainha Isabel II vestir-se quando visitar os países muçulumanos, que a receberão durante a sua digressão pelo Médio Oriente? Esta questão preocupou grandemente a «entourage» real, pois nesse mundo, dominado por preconceitos, certos vestidos mais frescos da rainha poderiam causar complicações diplomáticas. Os costureiros britânicos deram uma resposta, talvez em prejuízo das exigências estéticas, mas satisfatória do ponto de vista diplomático. Até agora, os anfitriões da rainha têm ficado desvanecidos com o toque oriental que Isabel II tem dado às suas roupas. Um dos modelos em questão pode ser visto numa destas fotos: Isabel II, vestida segundo os padrões diplomaticamente aceitáveis, saúda altos dignitários da Arábia Saudita. Numa outra foto: um grupo de príncipes sauditas colocados em fila para saudar Sua Majestade Britânica. (Fotos Feriaque)

Consequência do "Holocausto"

Foi aberto na cidade de Maastricht um novo inquérito às actividades do antigo médico SS Jan Koldijk, que desde 1951 reside na Holanda. A queixa foi apresentada por Simão Wisenthal, director do Centro de Documentação Judaica de Viena. O doutor Koldijk é suspeito de ter assassinado em 1944 um médico conhecido pelas suas opiniões antinazis, mas um enfermeiro, que teria testemunhado esse crime, depusera a seu favor em dois processos e Koldijk fora absolvido por falta de provas. Ora o enfermeiro em questão pensou agora melhor e confessou que mentira.

Supõe-se que esta atitude foi motivada por ter visto na televisão a série «**Holocausto**».

PEDITÓRIO ORIGINAL

Um grupo de polícias britânicos em fila indiana inicia sobre a terra gelada um passeio pouco vulgar para aquela corporação: uma «excursão-peditório». Os polícias, guiados por um desportista, vão recolher fundos para irem em auxílio dum «boxer» amador que sofreu um grave acidente

A nova face da China

Imagem significativa da «liberalização» da China: o célebre casaco à Mao, usado pela maioria do povo chinês, é substituído por modelos menos austeros. Por outro lado, as montras dos fotógrafos enchem-se de imagens de jovens casais, trajando à ocidente e ostentando (eles) a gravata (e elas) o véu e a flor de laranjeira. (Fotos Keystone)

AH! A FAMÍLIA...

O presidente Carter tomou há dias a defesa de seu irmão Billy, que pronunciou recentemente algumas frases intempestivas e de muito mau gosto àcerca dos judeus. Carter afirmou então que, apesar de tudo o que disse, Billy não é um anti-semita. Mas o presidente não está em maré de sorte. Quase ao mesmo tempo soube-se que a irmão, Glória Carter Spann, fora detida pela polícia, sob acusaçaõ de guiar perigosamente e de ter criado problemas num restaurante da Georgia. Para coroar tudo isto a primeira dama dos Estados Unidos, Rosalynn, declarou numa entrevista que tinha «muito mais sentido político do que o marido». E acrescentaria ainda que ele tinha muito boas qualidades, mas essa não.

O sol e a Africa

O Sol salvará a África. Parece ser esta a firme convicção dos que participaram, recentemente em Lagos (Nigéria), no primeiro seminário regional sobre Energia Solar. O Seminário, realizado sob os auspícios da Comissão Económica das Nações Unidas para África (CEA), contou com delegados de 15 países africanos: Argélia, Burundi, Cabo Verde, Gabão, Gambia, Guiné, Alto Volta, Kénia, Madagascar, Malawi, Nigéria, Niger, Serra Leoa, Chad e Tunez, além de representantes de várias organizações internacionais.

Em Africa, até agora, a energia solar foi empregada, sobretudo, para fazer funcionar as bombas hidráulicas. É claro que um impulso decisivo para a exploração em grande escala dessa fonte energética só pode conseguir-se mediante um compromisso por parte dos governos do Continemte em tal sentido.

O Senegal, por exemplo, criou uma sociedade industrial consagrada à aplicação da energia solar (SIAES), a primeira em África, do seu tipo. No Niger, inaugurou-se uma grande Central Solar em Dire, nas margens do rio Niger (200 quilómetros ao sul de Timbuctu).

Por seu lado, o Alto Volta, Chad e Sudão estão a desenvolver intensas investigações na matéria, enquanto que a Argélia, Costa do Marfim, Ghana, Malawi e Zaire também se mostram interessados na exploração da energia solar.

Pelo visto, todos consideram essa fonte como um autêncito «salva-vidas» segundo a definição dada por Cheikna Traore, director do Laboratório de Energia Solar de Bamako, capital do Malawi. Criado há uns dez anos, o dito laboratório tem vindo a experimentar aparelhos para a exploração do calor solar. Graças a tal labor, muitas localidades de Mali já dispõem de fervedores solares. Assim, um metro cúbico de água quente obtido graças à energia solar em Bamako, custa menos de dois dólares, enquanto que um fervedor eléctrico normal se vende pelo triplo.

O laboratório da capital do Malawi, também realizou um dispositivo para o «pré-aquecimento» da água destinado a uso industrial, que permite notáveis poupanças energéticas, a redução dos custos de produção e especialmente grande economia de madeira, carvão e combustível.

Para o Continente africano, economizar madeira significa lutar contra a desflorestação, a desertificação e a destruição do «habitat», tão importante, sobretudo na região sariana. Desde o Senegal até à Etiópia, a madeira representa um «combustível» tão raro como caro, acabando por pesar no orçamento das famílias mais humildes.

EXCLUSIVO
N.º 11/79